

Como exportar para o Equador

Maio de 2019

letrada
communication

Conteúdo

Introdução.....	4
Mapa	6
Dados básicos.....	7
Aspectos gerais	8
Geografia.....	8
1. População.....	9
Transporte e comunicações.....	12
Organização política e administrativa.....	14
Organização e acordos internacionais	16
Economia, moeda e finanças	17
Conjuntura econômica	17
Principais setores de atividade	20
Moeda e finanças.....	22
Comércio exterior geral do país.....	27
Evolução recente.....	27
Origem e destino.....	28
Composição.....	29
Acordos comerciais vigentes.....	30
Relações econômicas Brasil-Ecuador.....	31
Intercâmbio comercial bilateral	31
Balança de pagamentos bilateral.....	34
Investimentos bilaterais.....	35
Principais acordos econômicos	35
Linhas de crédito	36
Matriz de oportunidades	37
Eixo Manta – Manaus.....	39
Acesso ao mercado	41
Sistema tarifário.....	41
Normativa para importar	42
Medidas para restringir importações.....	43
<i>Aforo</i> ou conferência aduaneira das importações.....	45
Casos específicos: acordos comerciais e preferências tarifárias	46
Importações através dos correios ou serviços de entrega rápida (<i>courier</i>)	48
Regimes especiais de importação	49
Estrutura de comercialização.....	52

Práticas comerciais.....	56
Negociações e contratos de importação	56
Nomeação dos agentes.....	56
Abertura de um escritório de representação comercial.....	57
Seguros de embarques.....	57
Supervisão de embarques.....	57
Financiamento de importações	57
Litígios e arbitragem comercial	58
Recomendações para empresas brasileiras.....	59
Anexos.....	62
I - Endereços	62
1. ORGANISMOS OFICIAIS	62
2. EMPRESAS BRASILEIRAS.....	64
3. CÂMARAS DE COMÉRCIO	66
4. Principais associações locais	67
5. PRINCIPAIS BANCOS.....	68
6. PRINCIPAIS FEIRAS E EXPOSIÇÕES.....	69
7. MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	71
8. CONSULTORIA DE “MARKETING”	76
9. ACESSO À INFORMAÇÃO.....	76
10. COMPANHIAS DE TRANSPORTE COM O BRASIL.....	77
II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL.....	79
1. INFORMAÇÃO SOBRE FRETES	79
2. COMUNICAÇÕES: TARIFAS.....	80
Bibliografia	81

Introdução

Entre os países da América do Sul¹, o Equador ocupa o sexto lugar pelo tamanho de sua economia, representando 3,0% do PIB regional em 2018, segundo dados do FMI. No âmbito da América Latina e Caribe, o peso do Equador diminuiu para 2,0%, ao passo que, no contexto mundial, a economia equatoriana representa apenas 0,1%.

Desde o ano 2000, a economia equatoriana está dolarizada, isto é, a moeda corrente no Equador é o dólar dos Estados Unidos. Graças à dolarização, Equador pôde reduzir suas taxas de inflação (as quais, nas décadas de 80 e 90, superaram 20% e, inclusive, 30% anuais) a níveis similares aos dos Estados Unidos, o que permitiu que os salários mantivessem seu poder aquisitivo e que as empresas pudessem realizar planejamentos com um maior nível de certeza. No entanto, o fortalecimento do dólar nos últimos anos, que coincidiu com a queda do preço do petróleo, principal produto de exportação do Equador, provocou uma severa perda de competitividade externa o que, além de limitar o investimento, encarece as exportações e fomenta as importações, gerando pressões importantes sobre a balança de pagamentos.

Adicionalmente, apesar de estar dolarizado, nos últimos anos o Equador acumulou grandes desequilíbrios fiscais, que foram financiados com um importante aumento da dívida pública, tanto interna como externa. Não obstante, a menor liquidez interna e os maiores entraves para que as economias emergentes tenham acesso a recursos no mercado internacional complicaram as opções de financiamento para o Equador. Nessas circunstâncias, em março de 2019 o governo firmou um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo qual, entre outras medidas, compromete-se a reduzir o gasto fiscal.

Nesse contexto, para o futuro imediato o Equador enfrenta um panorama difícil. O necessário ajuste das finanças públicas, que tem efeitos recessivos, coincide com a presença de um setor produtivo pouco competitivo em nível externo e, portanto, pouco disposto a compensar com maior investimento privado a redução no investimento público. Espera-se, assim, que pelo menos até 2020, o PIB do Equador siga crescendo a taxas baixas ou que, inclusive, se contraia.

Quanto à política comercial, a partir da segunda metade de 2018 foi percebida uma mudança frente à atitude protecionista de anos anteriores, expressada através de fortes restrições às importações (sobretaxas tarifárias e quotas de importação) e da pouca disposição para firmar acordos comerciais com sócios relevantes, salvo com a União Europeia, bloco com o qual possui um acordo vigente desde janeiro de 2017. O governo atual, pelo contrário, manifestou seu interesse na adesão do Equador à Aliança do Pacífico (conformada na atualidade por México, Colômbia, Peru e Chile) enquanto tenta avançar também em novos tratados com sócios importantes, como Estados Unidos.

No âmbito da América Latina e Caribe, em 2017, o Equador representou apenas 1,9% das exportações regionais (medidas em dólares) e 2,0% das importações. No contexto mundial, a participação é de apenas 0,1% em ambos os casos. A partir do segundo semestre de 2017, quando foram alteradas as medidas de restrição às importações, essas cresceram

¹ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Ao longo deste estudo, ao se falar da América do Sul, não são considerados Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

(medidas em volumes) a taxas de dois dígitos, enquanto as exportações cresceram a taxas em torno de 1%. Esse desequilíbrio, que se explica pela perda de competitividade externa mencionada previamente e que se traduz em déficits na conta corrente da balança de pagamentos, provoca também uma queda nas reservas internacionais. Nesse contexto, desde o ponto de vista da competitividade do Equador, há mais incentivos para importar que para exportar, se o governo não consegue recompor as reservas internacionais de maneira endógena (sem depender só do financiamento externo), não podendo ser descartada a hipótese de que se tomem medidas para tratar de moderar as importações.

Com respeito aos investimentos, o governo está buscando formas para que capitais, tanto equatorianos como estrangeiros, se estabeleçam no país. Nesse contexto, em agosto de 2018, foi promulgada a Lei de Fomento Produtivo, que incorpora vários benefícios tributários para novos investimentos e que permite que os diferendos com o Estado se resolvam em centros de arbitragem internacionais (embora isso se oponha ao que estabelece a Constituição). Adicionalmente, em novembro de 2018 foi reativado o Conselho de Comércio e Investimentos com os Estados Unidos. Por último, o governo antecipou que buscará a participação do setor privado na administração de ativos estatais. Não obstante, a partir de 2015, o investimento total (que durante a bonança petroleira em boa parte correspondia ao investimento público) sofreu uma queda significativa e, pontualmente, o investimento estrangeiro direto (IED) continua sendo periférico. Em 2018, o IED, apesar de ter duplicado seu montante em comparação com 2017, representou apenas 1,3% do PIB. Salvo em 2017, quando as principais atividades receptoras de IED foram a manufatura, a agricultura e o comércio, nos últimos anos a maior parte do investimento foi destinado ao setor de exploração de minas e pedreiras (incluindo petróleo). O escasso IED que o Equador recebeu veio de diferentes países, principalmente os Estados Unidos, a China, o Uruguai, a Holanda e a Nova Zelândia. A participação do Brasil, que atingiu picos superiores a 50% entre 2005 e 2007, caiu a taxas inferiores a 1% nos últimos cinco anos. (Banco Central do Equador, 2018).

O Brasil tampouco está entre os principais sócios comerciais do Equador. Em 2018, as exportações para o Brasil somaram apenas US\$ 107 milhões, ou seja, 0,5% do total, enquanto as importações desse país somaram US\$ 916 milhões, equivalentes a 4,1% do total (Banco Central do Equador, 2019). Esse desequilíbrio comercial é devido ao fato de que o Brasil também produz alguns dos principais bens de exportação do Equador (principalmente petróleo e produtos agrícolas), mas, por sua vez, pode oferecer outros bens nos quais Equador é deficitário, como automóveis (isso será analisado com mais detalhes mais adiante). Por outro lado, empresas brasileiras também participaram, no Equador, da construção de obras de infraestrutura, em alguns casos com financiamento do Brasil.

Mapa



Dados básicos

Superfície: 256.370 km²

População: (2018): 17.023.408

Expectativa de vida: 76,2 anos (OMS, 2016)

Idade de aposentadoria: sem limite, se possui 40 anos de contribuição ao seguro social ou a partir dos 60 anos (com um mínimo de 30 anos de contribuição)

Densidade demográfica: (2017): 67 hab./km²

População economicamente ativa: (dezembro/2018): 8.207.130

Principais cidades: Quito, Guayaquil, Cuenca, Manta, Machala

Moeda: dólar dos Estados Unidos

Cotação: não se aplica

PIB – 2018 (preços correntes): US\$ 108,39 bilhões

Origem do PIB (2018):

Agropecuária: 9,2%

Exploração de minas e pedreiras: 5,6%

Indústria (inclui refino de petróleo): 14,2%

Construção: 11,3%

Comércio: 9,6%

Serviços: 25,7%

Administração pública: 6,6%

Outros: 17,7%

Crescimento real do PIB (2018): 1,4%

PIB per capita (2018): US\$ 6.367,60

Comércio exterior:

Exportações - FOB (2018): US\$ 21,6 bilhões

Importações - FOB (2018): US\$ 22,1 bilhões

Intercâmbio comercial bilateral:

Exportações para o Brasil – FOB (2018): US\$ 106,9 bilhões

Importações do Brasil – FOB (2018): US\$ 915,9 bilhões

Aspectos gerais

Geografia

O Equador localiza-se na região andina da América do Sul, sobre a linha equatorial, ao sul da Colômbia e ao norte do Peru. Seu território abrange 256.370 km², sendo o segundo menor país da região, depois do Uruguai. Apesar disso, apresenta uma geografia diversa, com quatro regiões naturais (ecossistemas) claramente definidas: a Serra é atravessada pela Cordilheira dos Andes de Norte a Sul; o Litoral é conformado por planícies férteis e rios que desembocam no Oceano Pacífico; a Amazônia é constituída por bosques e afluentes do Rio Amazonas; e a região Insular, a 1.000 km do continente, é que integrada pelo arquipélago de Galápagos (*Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana, 2018*).

Distâncias entre as principais cidades do Equador e da região

Distâncias (km)		
	Quito	Guayaquil
Quito		422
Guayaquil	422	
Cuenca	466	199
Manta	397	190
Santo Domingo	152	288
Machala	546	185
Ambato	158	268
Loja	698	405
Bogotá	1107	1507
Lima	1832	1471
Santiago	5122	4761
Buenos Aires	5772	5411
Rio de Janeiro	6677	6316
São Paulo	6241	5880
Brasília	6287	5925

Fonte: Google Maps

O Equador possui dois grandes centros urbanos: Quito, que é a capital do país, e Guayaquil, que é o porto principal. Existem outras cidades intermediárias com significado econômico para o país: Cuenca, Manta, Santo Domingo, Machala, Ambato e Loja. O tamanho do território continental do Equador (ou seja, excluindo Galápagos) faz com que as distâncias entre as cidades sejam reduzidas. Quanto ao clima, a localização do país na linha equatorial leva à presença de duas estações (clima) claramente definidas: uma época de chuvas, entre dezembro e maio, e uma época seca, entre junho e novembro. Entretanto, as temperaturas e os níveis de precipitações diferem entre as cidades: Quito, que está na serra, a uma altitude de 2.800 metros acima do nível do mar, é mais fria que Guayaquil (litoral), que está ao nível do mar.

Temperatura e precipitações nas principais cidades do Equador

Mês	Quito			Guayaquil				
	Temperatura (C°)		Precipitação (mm)	Temperatura (C°)			Precipitação (mm)	
	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Média	
Jan	22,9	10,9	16,4	114,3	30,8	23,7	26,9	231,1
Fev	20,1	10,8	14,8	129,5	31,0	23,8	27,0	241,3
Mar	21,7	11,3	15,8	152,4	31,8	24,3	27,4	251,5
Abr	22,0	10,9	15,7	175,3	32,0	23,7	27,6	152,4
Mai	20,8	11,1	14,9	124,5	31,0	22,4	26,6	61,0
Jun	22,8	10,5	16,1	48,3	28,9	21,6	25,0	33,0
Jul	22,4	10,6	15,8	20,3	28,6	20,6	24,3	10,2
Ago	22,7	10,7	15,8	24,4	29,7	20,6	24,7	-
Set	23,5	10,5	16,3	78,7	31,4	21,2	25,5	2,5
Out	22,0	10,4	15,2	127,0	31,0	21,7	25,7	2,5
Nov	21,6	9,9	14,9	109,2	30,6	22,0	25,6	5,1
Dez	21,6	10,5	15,3	104,1	32,7	22,4	27,5	33,0

Fonte: INAMHI, The Weather Channel

1. População

População por região e província (Ano 2018)

Região/província	População (número de habitantes)	Densidade (habitantes por km ²)
Total nacional	17.023.408	67.9
Região Litoral	8.413.888	124.8
Esmeraldas	626.626	38.8
Manabí	1.537.090	81.2
Los Ríos	899.632	124.9
Guayas	4.267.893	271.7
El Oro	698.545	121.1
Santa Elena	384.102	104.1
Região Serra	7.619.649	119.9
Azuay	853.070	106.2
Bolívar	206.771	52.4
Cañar	272.236	86.5
Carchi	184.136	48.7
Cotopaxi	476.428	78.0
Chimborazo	515.417	79.3
Imbabura	463.957	101.1
Loja	511.184	46.2
Pichincha	3.116.111	326.8
Tungurahua	577.551	170.6
Santo Domingo	442.788	128.5
Região Amazônia	918.016	7.9
Sucumbíos	220.483	12.2
Orellana	157.520	7.3
Napo	128.252	10.2
Pastaza	108.365	3.7
Morona Santiago	188.028	7.8
Zamora Chinchipe	115.368	10.9
Região Insular	31.600	13.6
Galápagos	31.600	13.6
Zonas não delimitadas	40.255	51.4

Fonte: INEC, SIISE

De acordo com os dados de 2018, o Equador conta com uma população ligeiramente superior aos 17 milhões de habitantes, sendo o sétimo país mais povoado de América do Sul, porém, o mais densamente povoado da região. A região litorânea concentra 49,4% da população do país e a região serrana, 44,8%, apresentando, ambas, densidades populacionais próximas dos 120 habitantes por km². Em contraste, a região amazônica, apesar de representar 46,5% do território nacional, concentra apenas 5,4% da população nacional, registrando uma densidade de apenas 8 habitantes por km². A região insular apresenta uma densidade populacional similar à da região amazônica (SIISE, 2018).

O Equador vem moderando sua taxa de crescimento populacional, passando de 2,5% anual nos anos 80, a 2% nos 90 e, a 1,5% nos 2000. Em 2025, a população equatoriana terá crescido a 1,2% anual e estará próxima dos 19 milhões de habitantes. As mulheres superarão por 0,2 ponto porcentual à população masculina, enquanto o peso relativo dos equatorianos com 65 anos ou mais terá aumentado, em detrimento da população de 0 a 14 anos. Além disso, a população equatoriana seguirá urbanizando-se até 2025, quando menos de um terço dos habitantes viverá em áreas rurais. (CEPAL, 2018)

Projeção populacional do Equador

Ano	População	Distribuição por sexo		Distribuição por grupo etário			Distribuição por área	
		Homens	Mulheres	0-14 anos	15-64 anos	65 e mais	Urbano	Rural
2015	16.278.844	50,0%	50,0%	29,0%	64,3%	6,7%	64,4%	35,6%
2016	16.528.730	50,0%	50,0%	28,7%	64,4%	6,9%	64,7%	35,3%
2017	16.776.977	50,0%	50,0%	28,4%	64,4%	7,1%	65,1%	34,9%
2018	17.023.408	50,0%	50,0%	28,2%	64,5%	7,3%	65,4%	34,6%
2019	17.267.986	50,0%	50,0%	27,9%	64,5%	7,6%	65,8%	34,2%
2020	17.510.643	50,0%	50,0%	27,6%	64,6%	7,8%	66,1%	33,9%
2021	17.745.681	49,9%	50,1%	27,3%	64,6%	8,1%	66,5%	33,5%
2022	17.979.068	49,9%	50,1%	27,0%	64,7%	8,3%	66,8%	33,2%
2023	18.210.326	49,9%	50,1%	26,7%	64,7%	8,5%	67,1%	32,9%
2024	18.438.975	49,9%	50,1%	26,4%	64,8%	8,8%	67,5%	32,5%
2025	18.664.537	49,9%	50,1%	26,1%	64,8%	9,0%	67,8%	32,2%

Fonte: INEC, CEPAL

População de empregados por atividade econômica (dez-18)

Atividade	População de empregados	Participação
Agricultura, pecuária, caça silvicultura e pesca	2.185.823	28,3%
Petróleo e minas	43.099	0,6%
Manufatura (incluído refinamento de petróleo)	824.692	10,7%
Fornecimento de eletricidade e água	47.979	0,6%
Construção	524.446	6,8%
Comércio	1.402.706	18,1%
Alojamento e serviços de alimentação	463.320	6,0%
Transporte	448.456	5,8%
Correio e comunicações	74.008	1,0%
Atividades de serviços financeiros	58.644	0,8%
Atividades profissionais, técnicas e administrativas	369.775	4,8%
Ensino e serviços sociais e de saúde	515.619	6,7%
Administração pública, defesa; planos de seguridade social obrigatória	264.837	3,4%
Serviço doméstico	221.961	2,9%
Outros serviços	285.667	3,7%
População de empregados total	7.731.032	100,0%

Fonte: INEC

Em dezembro de 2018, a população ativa do país era de aproximadamente 8 milhões de trabalhadores, mas apenas 46,8% realizava atividades no setor formal. Por atividade econômica, 29,3% da população ativa (formal e informal) realizava atividades agrícolas, pecuárias, de caça e pesca, enquanto 18,0% desenvolvia atividades comerciais e 10,3%, atividades industriais. No entanto, cabe destacar que, se fossem agrupadas as atividades de serviços, essas contribuiriam com 35,2% do trabalho no país (*Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2018*).

Como assinalado previamente, os principais centros urbanos do país são Quito e Guayaquil, que contam com uma população de 2.690.150 e 2.671.801 de habitantes, respectivamente. Cuenca é a terceira cidade mais povoada com 614.539 habitantes. As próximas oito cidades, no ranking populacional contam, cada uma, com menos de 500.000 e mais de 250.000 habitantes: Santo Domingo, Ambato, Portoviejo, Durán, Machala, Loja, Manta e Riobamba. Os centros urbanos aqui identificados concentram 49,8% da população nacional (Quito e Guayaquil contribuem com 31,5%) (*Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2018*).

População dos principais centros urbanos (ano 2018)

Cidade	População	Participação na População nacional
Quito	2.690.150	15,8%
Guayaquil	2.671.801	15,7%
Cuenca	614.539	3,6%
Santo Domingo de los Tsáchilas	442.788	2,6%
Ambato	378.523	2,2%
Portoviejo	316.444	1,9%
Duran	300.488	1,8%
Machala	283.037	1,7%
Loja	263.900	1,6%
Manta	259.052	1,5%
Riobamba	258.597	1,5%

Fonte: INEC

O desempenho econômico positivo que experimentou o país entre os anos 2001 e 2014, graças a um contexto internacional muito favorável, permitiu aumentar a riqueza per capita dos equatorianos a níveis médio-altos, segundo padrões do Banco Mundial (*World Bank, 2018*). Os salários cresceram muito acima do aumento da inflação, melhorando o poder aquisitivo da população. Para tanto, contribuíram também os aumentos significativos do salário mínimo (*Banco Central do Equador, 2018*). No entanto, o país mantém lacunas salariais em nível regional e segundo o perfil do trabalhador. Os desafios que enfrenta a economia equatoriana fazem prever um estancamento da renda nos próximos anos (*Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2018*).

PIB e renda per capita (dólares)

Ano	PIB per capita anual				Consumo per capita nacional	Renda média mensal		Salário mínimo mensal
	Nacional	Quito	Guayaquil	Resto do país		Média	Superior	
2010	4.633	6.339	5.647	4.006	2.932	300	1.100	240
2011	5.193	6.979	5.843	4.634	3.187	347	950	264
2012	5.665	7.808	6.515	4.977	3.415	385	1.030	292
2013	6.031	8.516	7.220	5.185	3.610	400	1.160	318
2014	6.347	9.517	7.818	5.279	3.744	410	1.500	340
2015	6.099	9.103	7.588	5.065	3.747	430	1.340	354
2016	6.046	9.075	7.800	4.945	3.623	431	1.445	366
2017	6.217	9.238	7.772	4.535	3.724	438	1.600	375
2018	6.430				3.795	451	1.996	386

Fonte: INEC, BCE

A melhoria no nível de vida da população equatoriana refletiu-se em um maior acesso a bens e serviços. A taxa de residências que dispõem de telefones celulares, televisores, veículos, internet, eletricidade e água potável aumentou de maneira sustentada durante os últimos anos. O mesmo aconteceu com o acesso à educação nos diversos níveis de formação, com um crescimento paulatino da população estudantil e uma queda na taxa de analfabetismo no país. No entanto, ainda existem limitações ao acesso a certos bens e serviços (por exemplo, veículos, água e educação superior) (SIISE, 2018).

Indicadores socioeconômicos

Indicador		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de residências com acesso	Telefones celulares	49,7%	78,8%	81,7%	86,4%	89,7%	89,5%	90,1%	90,7%
	Telefonia fixa	37,0%	39,9%	42,4%	39,6%	38,2%	38,9%	38,4%	36,9%
	Televisão	85,1%	86,8%	87,4%	88,4%	90,3%	89,9%	90,3%	88,2%
	Rádio	66,5%	68,6%	68,2%	63,6%	61,2%	58,7%	57,2%	56,1%
	Automóvel	18,9%	20,9%	20,1%	21,7%	21,1%	22,1%	22,5%	22,3%
	Internet			22,5%	28,3%	32,4%	32,8%	36,0%	37,2%
	Eletricidade	95,4%	95,5%	95,8%	97,0%	97,9%	97,8%	98,3%	98,1%
Água potável	73,8%	72,5%	74,5%	75,2%	77,2%	80,4%	83,6%	82,7%	
Taxa de analfabetismo		8,2%	8,4%	7,9%	6,7%	5,8%	5,5%	5,7%	6,0%
População matriculada	Educação básica	3.012.786	3.064.273	3.100.807	3.144.506	3.170.329	3.192.306	3.207.434	3.213.331
	Ensino médio	517.838	549.883	573.587	599.119	600.421	634.356	674.389	676.661
	Educação superior	528.338	569.729	549.116	519.176	418.377	451.690	436.463	449.939

Fonte: INEC, SIISE

Transporte e comunicações

O país conta com uma boa infraestrutura viária, aeroportos de primeiro nível e portos marítimos que estão se modernizando, como é ratificado pelo Fórum Econômico Mundial. Esse organismo posiciona o Equador no segundo lugar da região quanto à qualidade de sua infraestrutura viária e aérea, e em terceiro lugar em infraestrutura portuária (*World Economic Forum*, 2018). A infraestrutura ferroviária é limitada e utilizada exclusivamente para fins turísticos.

A rede viária estatal apresenta uma extensão de 9.790,52 km, “dos quais 8.528,02 km encontram-se geridos diretamente, 559,00 km estão sob concessão e 703,50 km delegados a governos regionais” (Ministério de Transporte e Obras Públicas, 2016, pág. 257). Apesar do desenvolvimento da infraestrutura viária, existem carências “em relação a calçadas ou desvios (by-pass) para a população [...], ordenamento de interseções e estrutura da rede” (Ministério de Transporte e Obras Públicas, 2016, pág. 60). O governo equatoriano busca, mediante o estabelecimento de parcerias público-privadas, a concessão de 38% da rede viária estatal nos próximos anos (*El Telégrafo*, 2018).

O parque automotor do país superou os 2,2 milhões de veículos em 2017, correspondendo em 75% a veículos de passageiros e os 25% restantes a veículos de carga (*Instituto Nacional de Estadística y Censos*, 2018). Cabe destacar que a “idade média dos caminhões é elevada e as

condições de carga absolutamente inapropriadas. Como consequência da inexistência de equipamentos específicos, os procedimentos logísticos são inapropriados para um sistema de transporte moderno. Consequentemente, os caminhões veem-se obrigados a realizar a tripla função de transporte entre pontos, transporte a terminal e distribuição” (Ministerio de Transporte y Obras Públicas, 2016, pág. 60).

Parque automotor (ano 2017)

Tipo de veículo	Veículos matriculados
Automóvel	709.775
Ônibus	26.251
Caminhão	104.510
Camionete	423.656
Furgões	49.343
Jeep	359.498
Motocicleta	529.888
Caminhão tanque	3.437
Trailer	11.891
Caminhão caçamba	15.248
Outra Classe	3.767
Total	2.237.264

Fonte: INEC

A infraestrutura portuária está constituída por quatro terminais portuários estatais (Autoridades Portuárias) para o transporte de mercadoria em geral, 3 terminais estatais petroleiros (Superintendências) e aproximadamente 60 portos privados (Terminais Portuários Habilitados) para o transporte de mercadoria específica. Cabe destacar que três dos quatro portos estatais estão sob concessão, sendo o mais importante o de Guayaquil, que concentra dois terços da carga não petroleira que entra e sai do país. Entretanto, ao estar localizado dentro de um golfo, sem saída direta ao mar, o porto de Guayaquil apresenta limitações para receber embarcações de grande porte. Diante disso, está sendo construído o Porto de Águas Profundas de Posorja, o qual se espera que esteja operando ao final de 2019. Informação disponível sobre 2017 mostra que desde o Brasil foram importadas 152 mil toneladas que chegaram ao porto de Guayaquil e 4.500 toneladas ao porto de Manta (*Ministerio de Transporte y Obras Públicas, 2017*).

Infraestrutura portuária (ano 2017)

Porto		Carga movimentada em toneladas métricas	Número de embarcações
Autoridades portuárias	Esmeraldas	581.249	188
	Manta	784.776	435
	Guayaquil	8.699.340	726
	Puerto Bolívar	1.617.712	357
Terminais Portuários Habilitados		9.534.685	982
Superintendência dos terminais petroleiros	Balao	23.725.611	390
	La Libertad	3.228.589	292
	Salitral	801.127	62
Total		48.973.089	3.432

Fonte: Ministerio de Transporte

“Apesar de haver cinco aeroportos internacionais no Equador, os aeroportos de Quito, Guayaquil, Manta, Esmeraldas e Latacunga; apenas os dois primeiros têm um tráfego internacional importante” (Ministerio de Transporte y Obras Públicas, 2016, pág. 94). O movimento migratório pelos aeroportos do país superou os 2 milhões de passageiros em 2017, concentrando, Quito e Guayaquil, quase a totalidade desses fluxos. O país conta com aproximadamente vinte conexões internacionais, incluindo uma rota direta entre Quito e São Paulo (Aeroporto de Quito, 2019). Quanto ao transporte de carga, o aeroporto de Quito concentra 80% do total, onde se destacam as exportações de flores. Desde a cidade de Quito, foram transportadas via carga aérea 3.626 toneladas aos aeroportos de Viracopos, Curitiba e Manaus no Brasil durante 2017 (Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2018).

Além da infraestrutura de transporte disponível, a conectividade internacional do país é facilitada graças à progressiva expansão das TIC's. Conforme destacado previamente, a cobertura de telefonia celular tem aumentado de forma sustentada durante os últimos anos e, na atualidade, 9 de cada 10 residências contam com celular. O acesso à internet nas residências é limitado (37,2%), contudo, o número de pessoas que utilizam internet é maior (58,3%), considerando que existem pontos de acesso públicos, em escritórios e centros educativos (Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2017). A conectividade das empresas é ainda maior, já que mais de 95% contam com acesso à internet (Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2017).

Existem duas grandes operadoras de telefonia e internet móvel (Claro e Movistar) e por volta de meia dúzia de provedores de serviço de internet fixa. A telefonia fixa, que tem perdido relevância diante da proliferação do uso do celular, está dominada por uma empresa pública, a *Corporación Nacional de Telecomunicaciones (CNT)*. Os correios, administrados por outra empresa estatal (*Correos del Ecuador*), também viu reduzida sua importância em relação à internet. Finalmente, também operam no Equador empresas de *courier* (serviço de entrega rápida) internacional, como FEDEX, DHL e UPS.

Organização política e administrativa

A Constituição da República define o Equador como “um Estado constitucional de direitos e justiça, social, democrático, soberano, independente, unitário, intercultural, plurinacional e laico. Organiza-se em forma de república e se governa de maneira descentralizada”. O Estado equatoriano está conformado por 5 funções: Executiva, Legislativa, Judicial, Eleitoral e de Transparência e Controle Social (*Asamblea Nacional del Ecuador*, 2008, pág. 16).

O “*presidente da República exerce a Função Executiva, é o chefe de Estado e de Governo e responsável pela administração pública*”. A Assembleia Nacional, composta por 137 congressistas, exerce a função legislativa e de controle do governo nacional. O presidente e os congressistas são eleitos por voto popular obrigatório a cada quatro anos, podendo reeleger-se por uma única ocasião. A função judicial está formada pelos órgãos jurisdicionais (juízes), órgãos autônomos (procuradores e defensores públicos) e pelo Conselho da Judicatura, instituição encarregada de selecionar e avaliar os funcionários do Judiciário. A função eleitoral é composta pelo Conselho Nacional Eleitoral e pelo Tribunal Contencioso Eleitoral, órgãos colegiados que gerenciam os processos eleitorais e a justiça eleitoral respectivamente. Por fim, a função de Transparência e Controle Social está integrada pelo Conselho de Participação Cidadã e Controle Social, pela Controladoria, pela Defensoria Pública e pelas Superintendências. O primeiro é responsável pelos processos de seleção das autoridades de controle do país, os quais fiscalizam as ações do governo e/ou agentes privados (*Asamblea Nacional del Ecuador, 2008*).

O sistema partidário no Equador é altamente fragmentado e não conta com movimentos políticos orgânicos e ideológicos. Existem 23 organizações políticas nacionais (8 partidos políticos e 15 movimentos), sendo as mais relevantes: *Alianza País, Partido Social Cristiano e Movimiento Creo*. Por sua vez, existem 71 movimentos provinciais, 164 movimentos municipais e 21 movimentos distritais. *Alianza País* tem mantido um peso eleitoral significativo durante os últimos anos, sendo o partido governante desde 2007 e a primeira força política na Assembleia Nacional. Cabe destacar que muitas das organizações políticas registradas no CNE possuem relevância eleitoral nula (*Consejo Nacional Electoral, 2018*).

O governo central, liderado pelo presidente da República, é responsável pela política externa, incluindo a política comercial. “*O Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana (MREMH) é o reitor da política internacional e é responsável pela gestão e coordenação dessa*” (*Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana, 2018*). O *Ministerio de Comercio Exterior e Inversiones* é a entidade encarregada de “*formulação, planejamento, direção, gestão e coordenação da política de comércio exterior, a promoção comercial, a atração de investimentos, as negociações comerciais bilaterais e multilaterais, a regulamentação de importações*”. A política comercial é instrumentalizada mediante resoluções emitidas pelo *Comité de Comercio Exterior (COMEX)*, corpo colegiado cuja composição será detalhada mais adiante².

O Equador conta com representações diplomáticas em aproximadamente 100 países, incluindo o Brasil, onde conta com nove escritórios consulares, sendo três consulados de carreira em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e seis consulados honorários em Porto Alegre, Campinas, Santos, Recife, Fortaleza e Manaus, além de um escritório comercial em São Paulo e da Embaixada em Brasília (*Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana, 2018*). Outras instâncias do governo, relevantes para as atividades de comércio exterior, são apresentadas a seguir:

- O *Servicio Nacional de Aduana* é uma empresa estatal e é o responsável por todas as atividades alfandegárias no território nacional (*Servicio Nacional de Aduana, 2018*).

² Em 2018, alguns ministérios sofreram um processo de fusão e mudaram de nome. Os ministérios da Indústria, de Comércio Exterior e da Pesca, passaram a ser o *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca (MPCEIP)*; os ministérios da Agricultura e da Aquicultura se fundiram no *Ministerio de Agricultura y Ganadería*. Ao longo deste texto são utilizados em alguns casos os nomes anteriores, uma vez que são citados documentos gerados por esses ministérios.

O INEN é o Serviço Equatoriano de Normalização e está encarregado de estabelecer os processos de normalização e regulamentação técnica dos produtos a serem comercializados no país (*INEN, 2018*).

- A *Agencia de Regulación y Control Fito y Zoonosanitario (AGROCALIDAD)*, entidade adjunta

- ao *Ministerio de Agricultura y Ganadería*, emite certificados para a importação ou exportação de animais e vegetais não processados.
- A *Agencia Nacional de Regulación, Control y Vigilancia Sanitaria (ARCSA)*, no entanto, emite uma “Notificação Sanitária de Alimentos Processados” e também notificações sanitárias obrigatórias para outros produtos como medicamentos, produtos de higiene ou cosméticos.
 - *Pro Ecuador* é o escritório de promoção comercial e de investimentos do governo equatoriano, com 31 escritórios comerciais distribuídos ao redor do mundo, incluindo um em São Paulo, Brasil (*Pro Ecuador*, 2018)

O Estado equatoriano está organizado territorialmente de forma descentralizada e é constituído por 24 estados (*provincias*), 221 cidades (*cantones*) e 1.149 distritos (*parroquias*). As autoridades provinciais/municipais são eleitas a cada quatro anos, evitando que coincidam com as eleições presidenciais e legislativas. Cada estado (província) conta com um governador (*prefecto*) e um Conselho estadual, que articulam o desenvolvimento estadual e de infraestrutura rural. As cidades (*cantones*) são administradas por um Conselho municipal e o prefeito (*alcalde*), que planejam o desenvolvimento municipal e a construção da infraestrutura urbana. Nas zonas rurais, as juntas distritais cumprem o mesmo papel que os municípios nas zonas urbanas.

Organização e acordos internacionais

O Equador é membro das Nações Unidas (ONU), da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e do Fórum para o Progresso da América do Sul (*Prosur*), criado em março de 2019. Por outro lado, o país deixou esse mesmo mês a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Também é membro do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Corporação Andina de Fomento (CAF), e do Fundo Latino-Americano de Reservas (FLAR). Além de sua participação nesses organismos políticos e econômicos, no âmbito comercial o Equador é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e da Comunidade Andina. Em outubro de 2018 foi anunciada a abertura do processo de adesão do Equador à Aliança do Pacífico. Em 1º de janeiro de 2020, o Equador saiu oficialmente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Atualmente, o país busca ingressar na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Economia, moeda e finanças

Conjuntura econômica

O primeiro aspecto que deve ser considerado ao se falar da economia equatoriana é que ela está dolarizada desde o ano 2000. Ou seja, desde aquele ano a moeda em circulação e de uso corrente no país é o dólar dos EUA. A dolarização, graças à estabilidade nos preços que trouxe consigo, foi um dos motivos que explicam a manutenção na redução da pobreza desde 2000 (quando chegou ao ápice, como consequência da crise financeira de 1999) até 2015; a partir de então, esse indicador se estabilizou em torno de 25% da população. Quanto ao crescimento da economia, o período pós-dolarização pode ser dividido em três:

- O período 2001-2006: no qual a economia, com um gasto público que não ultrapassava 25% do PIB, um setor privado como principal impulsor da atividade e exportações dinâmicas, cresceu a uma taxa média anual de 4,8%; nesses anos a demanda interna também registrou um crescimento importante (ver tabela).
- O período 2007-2014: no qual a bonança petroleira permitiu um importante crescimento do gasto público, que chegou a representar 44% do PIB e se transformou no principal motor da atividade e no maior componente do investimento total; nesse período, apesar de contarem com um dólar relativamente frágil frente às moedas dos principais sócios comerciais do Equador, as exportações (medidas em volume) se mostraram menos dinâmicas que no período anterior e a economia cresceu a uma taxa média anual de 4,4%.
- O período 2015-2018: nesses anos, uma vez passado o *boom* das matérias primas, o crescimento médio anual da economia foi de apenas 0,7%; essa marcada desaceleração é explicada, por um lado, pelo ajuste que se deu no gasto público (que passou de 44% do PIB em 2013 e 2014 para 37% em 2018), o que afetou a demanda interna, e também pela perda de competitividade (explicada em grande parte pelo fortalecimento do dólar) que se traduziu em um estancamento das exportações, que cresceram a uma taxa média anual de 0,6% (medidas em volume).

Principais indicadores da economia equatoriana

	2001-2006*	2007-2014*	2015	2016	2017	2018
PIB (em milhões de dólares correntes)	35.058	76.113	99.290	99.938	104.296	108.398
Crescimento do PIB real	4,8%	4,4%	0,1%	-1,2%	2,4%	1,4%
Peso dos principais setores no PIB						
Participação da agricultura**	10,6%	9,3%	9,5%	9,5%	9,3%	9,2%
Participação de petróleo e minas	6,1%	11,9%	4,7%	3,8%	4,8%	5,6%
Participação da indústria	13,6%	12,4%	13,6%	13,6%	13,3%	13,1%
Participação da construção	6,5%	9,7%	11,2%	12,0%	11,6%	11,3%
Participação do comércio	12,2%	10,5%	10,3%	9,6%	9,5%	9,6%
Participação dos serviços financeiros	2,3%	2,8%	3,2%	3,1%	3,4%	3,5%
Inflação (variação anual do IPC em dezembro)	7,6%	4,5%	3,4%	1,1%	-0,2%	0,3%
Taxa de emprego formal em dezembro***	N/D	45,1%	46,5%	41,2%	42,3%	40,6%
Taxa de desemprego em dezembro***	N/D	4,8%	4,8%	5,2%	4,6%	3,7%

*Média anual

**Inclui aquicultura e pesca

***O cálculo dos indicadores trabalhistas mudou de metodologia nos últimos anos; os dados só são comparáveis desde 2007

Fonte: Banco Central, INEC

Por outro lado, como é possível observar no quadro, durante os últimos anos (especialmente durante a bonança petroleira) os setores comerciáveis da economia, principalmente agricultura e indústria, reduziram sua participação no PIB total. Isso devido ao fato que, diante do significativo crescimento do gasto público, uma boa parte do setor produtivo se voltou a atender as necessidades de um Estado que se havia transformado no principal comprador e investidor da economia. Por sua vez, os setores não comerciáveis – principalmente a construção, que se viu fortemente impulsionada pelo investimento em infraestrutura pública – aumentaram sua participação.

A inflação, por sua parte, foi moderando suas taxas de forma sustentada, não só como consequência de uma diminuição na demanda interna, mas também pelo menor fluxo de dólares (em relação ao PIB) que ingressaram na economia equatoriana a partir da queda do preço do petróleo. Em 2017, pela primeira vez desde que a economia equatoriana foi dolarizada, os preços ao consumidor fecharam o ano com uma variação interanual negativa (de -0,2%). De fato, as variações anuais negativas no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) se mantiveram durante 12 meses seguidos (entre setembro de 2017 e agosto de 2018) e as taxas levemente positivas observadas desde então respondem, em boa parte, ao aumento nas gasolinas, decretado pelo governo ao fim de agosto (à gasolina premium) e a meados de dezembro de 2018 (às gasolinas comuns). O diesel e o gás de uso doméstico (GLP) se mantêm subsidiados.

Quanto aos indicadores trabalhistas, para o caso do Equador, convém se fazer alguns esclarecimentos. A primeira é que a metodologia para medir a situação do mercado de trabalho foi atualizada em 2014 e o *Instituto Nacional de Estadística y Censos (INEC)* recalculou os dados a partir de 2007. Ou seja, as cifras só são comparáveis desde esse ano (por isso o quadro não apresenta informação para o período 2001-2006). O segundo esclarecimento se refere aos indicadores que são relevantes para analisar a situação do mercado de trabalho equatoriano. No contexto internacional, usualmente analisa-se a evolução da taxa de desemprego. No Equador, esse indicador não contém informação relevante, já que se refere unicamente às pessoas que não têm emprego e estão tomando ações concretas para conseguir um, mas que por sua vez, durante a semana de referência da pesquisa, não geraram nenhum tipo de ingresso trabalhista. Se, por exemplo, durante essa semana realizaram algum trabalho ocasional, já não são considerados desempregados senão “empregados informais”. Nesse contexto, a taxa de desemprego (que tem oscilado por volta dos 5% da População Economicamente Ativa – PEA – nos últimos anos) foi incluída na tabela apenas de maneira referencial. Na realidade, o indicador que melhor reflete a situação do mercado de trabalho equatoriano é a taxa de “emprego formal”, a qual se refere às pessoas que possuem rendimento oriundo do trabalho não inferior ao valor de um salário mínimo³ e que trabalham sob a jornada legal (que no Equador é de 40 horas semanais) ou que trabalham menos horas porque não querem trabalhar mais. Portanto, esse indicador, em um país onde a opção de contratar por horas limita-se a poucos setores, reflete de forma bastante aproximada a demanda por mão de obra por parte das empresas ou do setor público. Como é possível ver na tabela, a taxa de emprego formal aproximou-se de 45% da PEA nos anos da bonança petroleira, também em 2015, porém a partir de então se reduziu a níveis por volta dos 40%. Os 60% restantes correspondem em uma porcentagem menor (entre 4 e 5 pontos) ao desemprego e em torno de 55% da PEA ao “emprego informal”, ou seja, pessoas que ganham menos que o mínimo e trabalham menos do que gostariam.

³ Em 2019, o salário básico unificado é de US\$ 394 por mês; a esse valor são somados os bônus que são pagos ao longo do ano.

Para 2019, o Banco Central projetou que o PIB crescerá 1,4%. No entanto, à raiz da assinatura do acordo com o FMI⁴, o qual inclui algumas medidas de ajuste fiscal, tanto pelo lado do corte de gastos como pelo aumento de receitas (impostos), esse organismo reviu para baixo suas projeções para o Equador: de 0,7% a -0,5%. Na verdade, 2019 e inclusive 2020, podem ser anos de estagnação econômica ou, inclusive, de recessão, devido aos seguintes fatores:

a. Ajuste fiscal

A expansão do gasto público levada a cabo entre 2007 e 2014 fez com que a economia, em seu conjunto, gerasse uma dependência dos recursos fiscais. Isto é, desde então a atividade em geral recebeu impulso quando o gasto público aumentou e desacelerou ou se contraiu nas épocas dos ajustes nos gastos, algo que não ocorria nos primeiros anos de dolarização. No marco do acordo firmado com o FMI, que inclui atingir um superávit primário não petrolero no âmbito do setor público não financeiro (SPNF), o Equador comprometeu-se a reduzir até 2021 o gasto público com a folha de pagamento dos servidores em um ponto do PIB, em bens e serviços de consumo em 0,7 pontos e em investimentos em um ponto, além de aumentar em 1,4 pontos do PIB a arrecadação tributária e seguir reduzindo os subsídios aos combustíveis. A curto prazo essas medidas terão um impacto negativo em nível de atividade.

b. Ritmo mais lento na concessão de créditos

Um dos fatores que explicou a retomada da atividade em 2017 (além da injeção de recursos procedentes de nova dívida pública na economia, sobretudo externa) e contribuiu para que o crescimento de 2018 não fosse menor, foi o dinamismo da carteira de crédito dos bancos privados. Ao final de 2017, o saldo da carteira era 20,7% maior que em dezembro de 2016, e, em dezembro de 2018, a taxa de crescimento interanual, embora estivesse moderada, se encontrava em 11,1% (*Asociación de Bancos Privados del Ecuador ASOBANCA, 2019*). Entretanto, o ritmo de crescimento dos créditos seguirá reduzindo devido a que, desde 2017, esses cresceram a um ritmo muito maior que os depósitos (os quais em dezembro de 2018 registraram um crescimento interanual de apenas 2,1%). Isso foi possível porque em 2016 a demanda de crédito despencou e o sistema de bancos em geral chegou a ter índices de liquidez (fundos disponíveis/ depósitos de curto prazo) superiores a 33%. Em dezembro de 2018, contudo, a liquidez dos bancos encontrava-se em 27,9% (um ponto e meio menos que em dezembro de 2017 e seis pontos menos que no mesmo mês de 2016), motivo pelo qual o ritmo de concessão de créditos deve ir-se igualando ao dos depósitos. Por sua vez, tampouco é esperado que as captações dos bancos registrem as altas taxas de crescimento de 2016 e 2017, já que essas foram explicadas em boa parte pelo acesso que o governo teve à nova dívida (tanto externa como do Banco Central, tema que será explicado mais adiante), o que lhe permitiu fazer pagamentos e quitar atrasos e esses recursos terminaram em grande medida no sistema financeiro. Até 2020, no entanto, as condições internas e internacionais deverão permitir um acesso mais restrito ao crédito.

c. Fortalecimento do dólar

Um dos principais desafios da economia equatoriana, inclusive diante do desequilíbrio fiscal, é a falta de competitividade externa, que gera incentivos para importar

⁴O acordo, sob a modalidade Facilidade Estendida, implica um financiamento do FMI ao Equador no valor de US\$ 4,2 bilhões para o período 2019-2021, aos quais são somados mais US\$ 6 bilhões de outras instituições multilaterais, como o Banco Mundial, a CAF e o BID. Os pagamentos estão sujeitos ao cumprimento de algumas metas, principalmente de caráter fiscal.

(bens e serviços) e, por sua vez, dificulta as exportações, provocando problemas de balança de pagamentos e de reservas internacionais. Essa perda de competitividade, refletida numa apreciação da taxa de câmbio real de 10% entre 2014 e 2018, foi provocada sobretudo pela apreciação do dólar em relação às moedas de outros sócios comerciais a partir de 2014, mas também por medidas de política interna que elevaram os custos de produção locais. Embora a Reserva Federal dos Estados Unidos pudesse deixar de aumentar suas taxas de referência, uma política expansiva da parte do Banco Central Europeu seguiria fortalecendo o dólar. Isso seguiria afetando a competitividade externa do Equador. Nesse contexto, não era esperada uma retomada importante das exportações (medidas em volume) em 2019, especialmente daquelas que incorporam valor agregado.

Principais setores de atividade

Na seção relativa à conjuntura econômica, é detalhada a participação dos principais setores no PIB do Equador. Para se obter informação com mais detalhes em nível de produto (em volume e em dólares), a seguir são apresentados os principais bens de exportação, para os que disponibilizam esse tipo de informação. Adicionalmente, em setores como o agrícola, o mineiro ou o petrolífero, a produção local dos produtos detalhados está destinada em sua maior parte ao mercado externo. O mesmo ocorre com os produtos marinhos elaborados, no caso do setor manufatureiro. Por outro lado, o fato de que o Equador exporta um produto em quantidades importantes indicaria, em tese, que o mercado local também está abastecido com produção local e, portanto, que não há muito espaço para produtos similares de outros fornecedores.

O setor de energia é composto principalmente pelo petrolífero, que, ainda que se tenha visto afetado nos últimos anos pela queda dos preços internacionais, mantém-se como o mais importante dentro das exportações. Quase a totalidade das exportações petrolíferas corresponde a petróleo cru e em uma pequena quantidade a derivados do petróleo. A produção de petróleo, que, em 2018, esteve próxima dos 518.000 barris por dia (*Banco Central do Equador, 2018*), concentra-se em sua quase totalidade na região amazônica.

Dentro do setor agropecuário, a maior parte dos produtos mais importantes (banana, camarão, cacau, atum e outros pescados) é produzida na região litorânea e a maior parte de sua produção destina-se ao mercado externo. De fato, dentro das exportações não petrolíferas, os produtos mais importantes são a banana e o camarão. Por outro lado, produtos como flores (que também têm enfoque exportador) são produzidos na região serrana, particularmente na serra centro-norte. Finalmente, a madeira, cuja participação nas exportações é menor que a dos demais bens mencionados, é produzida principalmente na região do Litoral e em menor escala na Serra e na Amazônia.

A indústria equatoriana, por sua parte, é relativamente diversificada, tanto na variedade de produtos como nas zonas geográficas onde seus produtos são elaborados. No país são fabricados tecidos, calçados, produtos plásticos e da borracha, artigos de madeira, alguns eletrodomésticos (fogões e refrigeradores, por exemplo), partes e peças para veículos, químicos e fármacos, mas o principal ramo industrial refere-se à transformação de bens da agricultura, da pecuária e da pesca. De fato, entre os principais bens de exportação estão os produtos marinhos elaborados, como enlatados de peixes, produzidos no Litoral, principalmente na província de Manabí. Já na região da Serra, um setor industrial importante é o de manufatura de metais, o qual nos últimos anos aumentou seu volume de exportação, como se pode verificar na tabela a seguir. O mesmo ocorreu com os produtos químicos e farmacêuticos.

Apesar de, na atualidade, seu peso relativo na economia do país ainda ser pequeno, é esperado que o setor mineiro cresça de maneira importante nos próximos anos. Existem cinco grandes projetos mineiros: *Mirador, Fruta do Norte, Loma Larga, Río Blanco* e *San Carlos Panantza*. Esses projetos, dos quais serão extraídos ouro, prata e cobre, encontram-se localizados principalmente ao sul da região serrana e na região amazônica.

(milhões de \$)		2014	2015	2016	2017	2018
Agropecuário						
<i>Bananas (diferentes variedades)</i>	\$	2.577	2.808	2.734	3.035	3.196
	TM	5.948	6.268	6.166	6.573	6.761
<i>Camarão</i>	\$	2.513	2.280	2.580	3.038	3.235
	TM	297	342	371	438	506
<i>Flores</i>	\$	918	820	802	881	852
	TM	165	146	143	159	158
<i>Cacau e seus processados</i>	\$	710	812	750	689	778
	TM	223	258	253	308	319
<i>Atum e outros peixes</i>	\$	296	258	244	242	304
	TM	94	70	68	73	73
<i>Madeira</i>	\$	230	263	247	239	240
	TM	480	386	554	548	587
Minerais*						
<i>Ouro</i>	\$	1.004	683	262	168	154
	kg	28.573	20.801	7.540	5.094	5.796
<i>Cobre</i>	\$	3	3	5	5	6
	kg	655.803	886.402	1.573.559	1.362.827	1.453.337
Indústria						
<i>Outros elab. produtos do mar</i>	\$	1.294	991	951	1.207	1.264
	TM	298	283	275	298	287
<i>Manufatura de metais**</i>	\$	519	510	402	440	523
	TM	107	117	121	145	156
<i>Químicos e fármacos</i>	\$	156	170	150	140	150
	TM	64	63	81	73	83
Energia						
<i>Petróleo e cru</i>	\$	13.016	6.355	5.054	6.190	7.853
	TM	21.631	21.226	20.218	18.950	18.192
<i>Derivados do petróleo</i>	\$	260	305	405	724	948
	TM	426	930	1.861	2.365	2.366
Outros	\$	1.461	1.435	1.503	1.425	1.408
	TM	428	420	490	435	467
Total exportações (\$)		25.724	18.331	18.331	19.122	21.606

** Inclui exportações de veículos e suas partes

Fonte: Banco Central

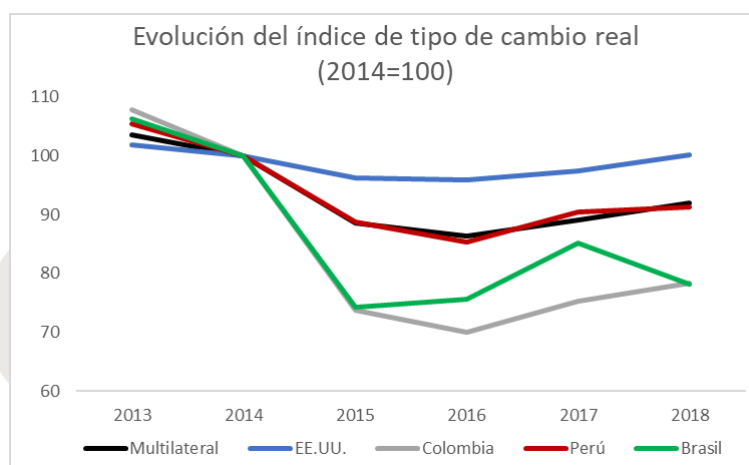
Outro importante setor de atividade para o Equador é o turismo, contudo, quantificar sua produção (estadias em hotéis, refeições em restaurantes, serviços de guias e excursões etc.) é mais complicado. Segundo um documento oficial do *Ministerio de Turismo*, em 2016 esse setor contribuiu com 5,1% do PIB (*Ministerio de Turismo*). Embora o destino turístico mais

conhecido do Equador sejam as Ilhas Galápagos, o Litoral, a Serra e a Amazônia também têm diversos atrativos turísticos.

Finalmente, os setores de atividade com a maior participação na geração de emprego formal ao fim de 2018 eram: comércio (16,8%), educação e serviços sociais e de saúde (13,3%), manufatura (12,5%) e agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (10,9%) (*Instituto Nacional de Estadística y Censos, 2019*)

Moeda e finanças

Conforme mencionado na introdução deste documento e na primeira parte desta seção, a economia do Equador está dolarizada desde o ano 2000. Portanto, o Equador não tem política monetária (quanto à emissão de moedas) nem cambial. Nesse contexto, um indicador que é relevante para o Equador é a evolução da taxa de câmbio real (TCR), que reflete o nível de competitividade. O Banco Central calcula esse índice, mas a série (com base 2014 = 100) começa apenas em 2013. Em todo caso, essa série mostra uma clara apreciação (perda de competitividade) da TCR a partir de 2014, o que, além de tudo, coincidiu com a queda do preço do petróleo e a consequente deterioração nos termos de troca. O seguinte gráfico mostra a evolução da TCR e da taxa de câmbio bilateral real com alguns países da região, inclusive o Brasil.



Fonte: Banco Central

Como se pode ver no gráfico, a perda de competitividade do Equador frente aos seus principais sócios comerciais foi generalizada, inclusive frente aos Estados Unidos, apesar de compartilharem a mesma moeda. Isso gera pressões sobre a balança de pagamentos, já que fomenta as importações e dificulta as exportações. A apreciação da taxa de câmbio bilateral real foi, segundo o Banco Central, especialmente forte com a Colômbia e com o Brasil, o que significa que, comparativamente, os produtos desses dois países ficaram mais baratos frente aos do Equador (*Banco Central del Ecuador, 2018*). Como mencionado previamente, o previsível fortalecimento do dólar em 2019 seguiu afetando a competitividade do Equador com relação a seus principais sócios comerciais.

A evolução da balança de pagamentos reflete justamente essa perda de competitividade. Como se pode observar na tabela, em 2015, o Equador relatou um déficit de US\$ 2,22 bilhões na conta corrente, que se converteu em um superávit de US\$ 1,32 bilhão em 2016 (*Banco Central del Ecuador, 2018*). Isso, porém, não se deveu a uma retomada das exportações (medidas em dólares), que na verdade caíram entre um ano e o outro, mas a um declínio das importações, que foram reduzidas em quase US\$ 5 bilhões. A diminuição das compras externas foi consequência, em parte, da contração da atividade em 2016 (ano em que o PIB caiu 1,2%, segundo o Banco Central), mas resultou sobretudo

das medidas para restringir as importações que estiveram vigentes (sobretaxas tarifárias de até 45% para cerca de 3.000 partidas e cotas de importação em alguns setores). Essas medidas restritivas foram retiradas em 1º de junho de 2017, ano em que a conta corrente voltou a mostrar um déficit, ainda que em menor volume, pela retomada das importações, que dessa vez também esteve acompanhada por um crescimento das exportações, petroleiras e não petroleiras. Em 2018, a conta corrente registrou um déficit de US\$ 1,35 bilhão, três vezes maior que o de 2017.

Balança de pagamentos (em milhões de US\$)					
	2014	2015	2016	2017	2018
CONTA CORRENTE	-677	-2.223	1.324	-481	-1.358
BENS	-63	-1.650	1.567	311	-263
Exportações	26.596	19.049	17.425	19.618	22.123
Importações	-26.660	-20.699	-15.858	-19.307	-22.386
SERVIÇOS	-1.171	-805	-1.054	-1.103	-710
Serviços prestados	2.346	2.391	2.140	2.191	2.540
Serviços recebidos	-3.517	-3.197	-3.194	-3.294	-3.249
RENDA	-1.552	-1.731	-1.843	-2.354	-2.794
Renda recebida	121	140	164	187	239
Renda paga	-1.672	-1.871	-2.007	-2.541	-3.033
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.108	1.963	2.654	2.665	2.409
Transferências correntes recebidas	2.727	2.644	3.461	3.358	3.488
Transferências correntes enviadas	-619	-681	-807	-693	-1.080
CONTA DE CAPITAL E FINANCEIRA	478	700	-16	-1.365	1.424
CONTA DE CAPITAL	67	-69	-814	69	-193
CONTA FINANCEIRA	411	769	797	-1.434	1.617
Investimento direto	772	1.322	767	618	1.401
Investimento de carteira	1.500	1.473	2.201	6.491	2.601
Outro investimento	-1.862	-2.027	-2.171	-8.543	-2.385
ERROS E OMISSÕES	-225	35	-101	-13	-158
BALANÇA DE PAGAMENTOS GLOBAL	-424	-1.488	1.207	-1.859	-92

Fonte: Banco Central

Da balança de pagamentos do Equador também convém ressaltar outros pontos:

- O crescimento da “renda paga” nos últimos anos é explicado principalmente pelo pagamento dos juros dos US\$ 14,75 bilhões em bônus soberanos emitidos entre 2014 e 2018. Em 2019, esse montante seguirá crescendo.
- O principal componente das transferências correntes recebidas são as remessas enviadas pelos equatorianos residentes no exterior.
- O Equador é um dos países de América do Sul com os menores fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (0,8% do PIB como média nos últimos anos)
- Os saldos positivos no investimento de carteira correspondem principalmente aos créditos que os governos conseguiram nos mercados de capitais (bônus soberanos a taxas de juros entre 8% e 11%). Os vencimentos desses bônus começam em 2020.

A pressão que a falta de competitividade exerce sobre a balança de pagamentos (pontualmente sobre a conta corrente) se vê refletida na tendência decrescente que as reservas internacionais do Banco Central mostram desde a queda do preço do petróleo. Nesse ponto, convém explicar brevemente quais funções cumprem as reservas internacionais no Equador. O Banco Central, além de ser o depositário oficial do setor público, é o agente de pagamentos ao exterior. Ou seja, uma importação de uma empresa privada passa pelo Banco Central, a menos que essa importação seja paga com recursos da própria empresa no exterior (ou de seu banco no exterior). Nesse contexto, as reservas internacionais, que são os ativos líquidos do Banco Central, servem para cobrir os pagamentos ao exterior do setor público (serviço

da dívida externa, principalmente) e do privado. No início da dolarização, o Banco Central tinha ativos líquidos (reservas internacionais) para cobrir praticamente a totalidade dos passivos exigíveis da instituição (moedas fracionárias, reservas bancárias e depósitos do setor público). Não obstante, entre 2014 e 2016 o Banco Central foi utilizado como credor do *Ministerio de Finanzas* (atual *Ministerio de Economía y Finanzas*), ao qual foi dada liquidez no valor aproximado de US\$ 6 bilhões em troca de bônus no mesmo valor. Por isso, ao final de 2018 os ativos líquidos do Banco Central só cobriam 27% de seus passivos exigíveis (*Banco Central de Ecuador*, 2019). Isso implica um risco uma vez que, se as instituições do setor público ou os bancos privados (que devem manter no Central uma porcentagem de suas captações: 5% para os maiores bancos e 2% para os demais bancos) retiram uma parte dos recursos que têm no Central, esse pode ficar sem fundos líquidos suficientes para cobrir os pagamentos ao exterior. A partir de 2015, a falta de investimento estrangeiro direto e com as exportações estancadas (em volume), as reservas internacionais só se recuperam quando o governo consegue um crédito no exterior.

Ainda que o acordo com o FMI, que gera um alívio às reservas, afasta a possibilidade de que se volte a tomar medidas para tratar de restringir as importações ou ao menos moderar seu crescimento, uma medida desse tipo não pode ser descartada. De fato, à parte do FMI e outros bancos multilaterais, o Equador tem um acesso muito limitado a financiamento em nível internacional. Como prova, está a emissão de bônus soberanos, concretizada no início de 2019, no valor de US\$ 1 bilhão e a 10 anos de prazo, pela qual o Equador teve que pagar juros anuais de 10,75%. Isso é consequência do elevado índice do risco país (“Emerging Markets Bond Index”- EMBI) do Equador, que fechou 2018 em cerca de 800 pontos básicos, mas que diante da assinatura do acordo com o FMI, caiu a aproximadamente 600 pontos (mesmo que continue estando entre os mais altos da região).

Reservas internacionais em 31 de dezembro de cada ano (milhões de dólares)						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1. Posição líquida em divisas	3.088	3.237	1.885	3.722	1.622	2.209
2. Ouro	1.023	465	410	456	773	422
3. DEGs	28	26	25	21	15	5
4. Posição de reserva no FMI	44	41	40	38	41	40
5. Posição com AADI	0	-21	-20	-18	-0	0
6. Posição SUCRE	177	201	156	39	0	1
TOTAL RESERVAS INTERNACIONAIS	4.361	3.949	2.496	4.259	2.451	2.677
TOTAL PASSIVOS EXIGIVÉIS DO BCE	7.169	7.185	5.774	10.084	9.572	10.024
COBERTURA DE PASSIVOS EXIGIVÉIS COM RI	60,8%	55,0%	43,2%	42,2%	25,6%	26,7%

*O SUCRE era um sistema de compensação de pagamentos entre países da ALBA.

Fonte: Banco Central

A respeito das finanças públicas, o Equador acumulou grandes déficits fiscais nos últimos anos (inclusive antes da queda do preço do petróleo), o que explica o crescimento da dívida pública, que deixou de representar 15% do PIB em princípios de 2010, para passar a 45% do PIB ao final de 2018⁵.

No contexto do Orçamento Geral do Estado (*PGE*, na sigla em espanhol), que se refere basicamente ao Governo Central e não inclui nem seguridade social, nem governos provinciais, nem empresas públicas (ainda que sejam feitas transferências desde o Governo Central a essas instâncias do setor público), o déficit médio entre 2013 (com o preço do petróleo ainda alto) e 2017 esteve próximo aos US\$ 5,5 bilhões (*Banco Central del Ecuador*, 2019). A queda nas receitas petrolíferas, a partir de 2015, assim como nas tributárias, a partir de 2016, não esteve acompanhada por uma redução

⁵ Este valor não inclui outras obrigações que não são contabilizadas como dívida, por exemplo, pré-vendas de petróleo, atrasos e certificados da Tesouraria (que possuem prazos inferiores a um ano).

similar no gasto corrente, cujo principal componente, a folha de pagamento, seguiu crescendo. Na verdade, a variável de ajuste foi o gasto de capital, especificamente o investimento que o Governo Central executa diretamente, uma vez que as transferências de capital aos governos provinciais não sofreram grandes mudanças. Em 2018, foi registrada uma queda importante no déficit do orçamento (*PGE*), como consequência principalmente de um novo ajuste no gasto de capital, mas também graças a um aumento das receitas tributárias (favorecidas por uma anistia de multas e juros que gerou uma arrecadação adicional) e nas petroleiras, pelo aumento do preço do óleo cru.

Mesmo que o acordo com o FMI incluía algumas medidas de correção fiscal que foram detalhadas previamente, essas devem ser aplicadas na esfera do setor público não financeiro, pelo que o ajuste, a partir de 2019, já não se centrará, como ocorreu em 2018, só no Governo Central, mas será estendido também ao gasto corrente e de capital das empresas públicas e da seguridade social (sobre o gasto dos governos provinciais, o governo central não tem capacidade de controle).

Operações do Orçamento Geral do Estado (em milhões de dólares)						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
TOTAL RECEITAS	20.400	20.381	20.344	18.556	18.256	20.280
Petroleiras	4.677	3.765	2.264	2.003	1.579	1.979
Tributárias	13.668	14.460	15.588	14.017	13.849	15.002
Outras	2.056	2.156	2.492	2.535	2.828	3.299
TOTAL GASTOS	25.861	26.794	24.149	24.103	24.347	24.027
Gastos Correntes	14.307	14.981	14.484	14.514	15.664	17.168
Juros	1.169	1.397	1.759	1.938	2.516	3.027
Salários	7.897	8.359	8.761	8.870	9.140	9.451
Compra de bens e serviços	2.035	2.491	2.409	1.935	2.116	2.419
Outros	1.696	998	691	742	205	255
Transferências	1.511	1.737	863	1.028	1.687	2.016
Gastos de Capital	11.554	11.812	9.665	9.590	8.683	6.859
DÉFICIT	-5.461	-6.413	-3.805	-5.548	-6.091	-3.747

Fonte: Banco Central, *Observatorio de la Política Fiscal*

Finalmente, no que se refere ao sistema financeiro do Equador, as instituições com maior participação são os bancos privados. Em 2018, essas instituições abarcaram, em média, 68% das captações totais do sistema financeiro, também composto por cooperativas, mutualistas, emissores de cartões de crédito e bancos públicos, entre outros (*Banco Central del Ecuador*, 2019). Ao fim de 2018, o sistema de bancos privados do Equador era composto por 24 instituições: quatro bancos grandes, nove médios e onze pequenos⁶ (*Superintendencia de Bancos*, 2019). Cabe mencionar que, entre esses 24 bancos, a participação de instituições estrangeiras é periférica (só o Citibank tem operações, com um banco dedicado principalmente ao setor corporativo e catalogado como médio). Na atualidade, nenhum banco brasileiro tem uma sucursal no Equador; tampouco o têm grandes bancos com uma importante presença em outros países da região, como Santander, HSBC e BBVA.

Os quatro grandes bancos representam 61% dos ativos totais do sistema, que ao fim de 2018 registrava uma carteira de créditos no valor de US\$ 27,32 bilhões, isto é, 11,1% maior que em dezembro de 2017. Quanto aos depósitos, em dezembro de 2018, somaram US\$ 29,17 bilhões, o que equivale a um crescimento de 2,1% em relação ao último mês de 2017. Como mencionado ao começo desta seção, essa brecha entre o crescimento dos depósitos e o dos créditos – a qual foi possível porque em 2016, com uma demanda de crédito muito baixa, os bancos

⁶ Nos anexos, é apresentada uma lista com os nomes de todos os bancos do sistema, ordenados por tamanho.

acumularam muita liquidez – deve seguir se fechando (em setembro de 2017 a diferença foi de 16 pontos percentuais). Em dezembro de 2018, o índice de liquidez do sistema de bancos privados foi de 27,9%, um ponto percentual e meio menos que no mesmo mês de 2017 e seis pontos menos que em dezembro de 2016, ainda que se mantendo em níveis prudentes.

Ainda que os bancos sejam os principais atores do sistema financeiro, também cabe mencionar o crescente peso das cooperativas de poupança e crédito, que em 2006 representavam apenas 7% dos depósitos totais do sistema, proporção que havia subido para 20% ao final de 2018. O sistema de cooperativas, cuja participação na carteira de créditos do sistema financeiro também cresceu nos últimos anos, registrou um importante incremento no número de instituições entre 2006 e 2012; entretanto, nos últimos anos, mais de 400 cooperativas fecharam, deixando em evidência falhas no controle dessas. No acordo com o FMI é mencionada a necessidade de se fortalecer os controles sobre o setor financeiro, especialmente sobre as cooperativas.



Comércio exterior geral do país

Evolução recente

As exportações totais do Equador em 2018 somaram US\$ 21,6 bilhões, equivalentes a 19,7% do PIB. Essa relação, no entanto, encontra-se abaixo da que se observou nos anos em que se registrou o boom das commodities, quando as exportações representaram, em média, 25% do PIB. Por outro lado, as exportações equatorianas em 2017 beiraram 2% das exportações da América Latina e do Caribe e das exportações totais da OPEP, relação que não tem variado significativamente nos últimos anos. Enquanto isso, em relação ao total de exportações mundiais e dos países em desenvolvimento, as exportações equatorianas representaram 0,1% e 0,2%, respectivamente.

As importações em 2018 somaram US\$ 22,12 bilhões, equivalentes a 20,2% do PIB. Dessa maneira, o grau de abertura comercial⁷ localizou-se em 40% do PIB, cifra inferior à observada nos anos anteriores, quando superou 50% do PIB. A respeito das importações mundiais, em 2017, as importações equatorianas representaram apenas 0,1%, enquanto, em comparação com o conjunto dos países em desenvolvimento, essa relação ficou em 0,2%. Finalmente, em relação ao total de importações dos países membros da OPEP e da América Latina, as importações equatorianas, em 2017, representaram 2,9% e 2%, respectivamente. Essa relação caiu ligeiramente nos últimos cinco anos, de 3,4% e 2,4%, respectivamente registrados em 2013.

	Exportações (bilhões de \$)			Importações (bilhões de \$)		
	Total	Petroleiras	Não Petroleiras	Total	Petroleiras	Não Petroleiras
2014	25,724	13,276	12,449	26,448	6,359	20,089
2015	18,331	6,660	11,670	20,460	3,903	16,557
2016	16,798	5,459	11,338	15,551	2,490	13,061
2017	19,122	6,914	12,209	19,033	3,200	15,834
2018	21,606	8,802	12,804	22,121	4,358	17,763

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

	Exportações (variação anual)			Importações (variação anual)		
	Total	Petroleiras	Não Petroleiras	Total	Petroleiras	Não Petroleiras
2014	3.9%	-5.9%	17.0%	2.4%	8.3%	0.7%
2015	-28.7%	-49.8%	-6.3%	-22.6%	-38.6%	-17.6%
2016	-8.4%	-18.0%	-2.8%	-24.0%	-36.2%	-21.1%
2017	13.8%	26.6%	7.7%	22.4%	28.5%	21.2%
2018	13.0%	27.3%	4.9%	16.2%	36.2%	12.2%

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

⁷(exportações + importações) / PIB

Balança comercial			
	Total	Petroleira	Não Petroleira
2014	-723	6,917	-7,640
2015	-2,130	2,757	-4,887
2016	1,247	2,969	-1,722
2017	89	3,714	-3,625
2018	-515	4,444	-4,958

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

Cabe assinalar que, apesar do crescimento das exportações (em dólares), em 2018, o Equador registrou novamente um déficit comercial, o que não acontecia desde 2015.

Origem e destino

Origem das importações

Áreas y países	2014		2015		2016		2017		2018	
	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)
Estados Unidos	8390	31.8%	5494	26.9%	3897	25.1%	4305	22.6%	5287	23.9%
ALADI	7580	28.7%	5843	28.6%	4971	32.0%	6396	33.6%	7288	32.9%
Panamá	1412	5.3%	995	4.9%	865	5.6%	1232	6.5%	1682	7.6%
Brasil	823	3.1%	680	3.3%	641	4.1%	830	4.4%	916	4.1%
México	920	3.5%	627	3.1%	471	3.0%	633	3.3%	702	3.2%
Chile	558	2.1%	530	2.6%	462	3.0%	538	2.8%	518	2.3%
CAN	3234	12.2%	2643	12.9%	2224	14.3%	2652	13.9%	2934	13.3%
Colombia	2133	8.1%	1708	8.4%	1378	8.9%	1661	8.7%	1865	8.4%
Perú	994	3.8%	764	3.7%	669	4.3%	808	4.2%	851	3.8%
Bolivia	107	0.4%	171	0.8%	178	1.1%	183	1.0%	219	1.0%
UE	2842	10.8%	2365	11.6%	1772	11.4%	2452	12.9%	2822	12.8%
España	582	2.2%	406	2.0%	338	2.2%	590	3.1%	544	2.5%
Alemania	551	2.1%	477	2.3%	382	2.5%	463	2.4%	497	2.2%
Holanda	460	1.7%	349	1.7%	248	1.6%	437	2.3%	516	2.3%
Italia	310	1.2%	327	1.6%	246	1.6%	250	1.3%	304	1.4%
Asia	6418	24.3%	5807	28.4%	4049	26.0%	4966	26.1%	5808	26.3%
China	3376	12.8%	3087	15.1%	2416	15.5%	2874	15.1%	3390	15.3%
Corea del Sur	843	3.2%	742	3.6%	499	3.2%	583	3.1%	670	3.0%
Japón	536	2.0%	446	2.2%	274	1.8%	386	2.0%	395	1.8%
Otros	4427	16.8%	3644	17.8%	2582	16.6%	3258	17.1%	3763	17.0%
TOTAL	26421		20447		15545		19031		22119	

*ALADI: Asociación Latinoamericana de Integración. CAN: Comunidad Andina. UE: Unión Europea

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

Destino das exportações

Áreas y países	2014		2015		2016		2017		2018	
	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)
Estados Unidos	11240	43.7%	7226	39.4%	5436	32.4%	6057	31.7%	6672	30.9%
ALADI	7373	28.7%	4185	22.8%	4307	25.6%	4878	25.5%	5782	26.8%
Panamá	1398	5.4%	442	2.4%	662	3.9%	936	4.9%	1244	5.8%
Chile	2328	9.0%	1138	6.2%	1151	6.8%	1236	6.5%	1467	6.8%
Brasil	134	0.5%	110	0.6%	145	0.9%	124	0.6%	107	0.5%
México	147	0.6%	157	0.9%	168	1.0%	129	0.7%	148	0.7%
CAN	2559	9.9%	1755	9.6%	1776	10.6%	2085	10.9%	2485	11.5%
Perú	1582	6.1%	934	5.1%	934	5.6%	1283	6.7%	1615	7.5%
Colombia	951	3.7%	784	4.3%	810	4.8%	763	4.0%	833	3.9%
Bolivia	26	0.1%	36	0.2%	32	0.2%	39	0.2%	37	0.2%
UE	2981	11.6%	2773	15.1%	2832	16.9%	3173	16.6%	3269	15.1%
España	525	2.0%	483	2.6%	547	3.3%	601	3.1%	582	2.7%
Italia	431	1.7%	326	1.8%	461	2.7%	587	3.1%	647	3.0%
Alemania	526	2.0%	549	3.0%	531	3.2%	502	2.6%	494	2.3%
Holanda	522	2.0%	460	2.5%	423	2.5%	473	2.5%	436	2.0%
Asia	2433	9.5%	2708	14.8%	2842	16.9%	3595	18.8%	4291	19.9%
China	485	1.9%	723	3.9%	656	3.9%	772	4.0%	1494	6.9%
Japón	326	1.3%	331	1.8%	320	1.9%	389	2.0%	319	1.5%
Corea del Sur	57	0.2%	173	0.9%	82	0.5%	115	0.6%	104	0.5%
Otros	5047	19.6%	4457	24.3%	4440	26.4%	5117	26.8%	5409	25.0%
TOTAL	25724		18331		16798		19122		21606	

*ALADI: Asociación Latinoamericana de Integración. CAN: Comunidad Andina. UE: Unión Europea

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

Composição

Composição das exportações

	2014		2015		2016		2017		2018	
	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)
Petroleras	13276	51.6%	6660	36.3%	5459	32.5%	6914	36.2%	8802	40.7%
Petróleo y crudo	13016	50.6%	6355	34.7%	5054	30.1%	6190	32.4%	7853	36.3%
Derivados	260	1.0%	305	1.7%	405	2.4%	724	3.8%	948	4.4%
No petroleras	12449	48.4%	11670	63.7%	11338	67.5%	12209	63.8%	12804	59.3%
Tradicional	6276	24.4%	6304	34.4%	6457	38.4%	7123	37.3%	7595	35.2%
Banano y plátano	2577	10.0%	2808	15.3%	2734	16.3%	3035	15.9%	3196	14.8%
Camarón	2513	9.8%	2280	12.4%	2580	15.4%	3038	15.9%	3235	15.0%
Cacao y elaborados	710	2.8%	812	4.4%	750	4.5%	689	3.6%	778	3.6%
Atún y pescado	296	1.2%	258	1.4%	244	1.5%	242	1.3%	304	1.4%
Café y elaborados	178	0.7%	147	0.8%	149	0.9%	119	0.6%	83	0.4%
No tradicionales	6173	24.0%	5366	29.3%	4881	29.1%	5086	26.6%	5209	24.1%
TOTAL	25724		18331		16798		19122		21606	

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

A respeito da composição das exportações, convém mencionar que, entre os produtos não petrolíferos, em 2018, o camarão pela primeira vez substituiu a banana no primeiro lugar (em dólares). Somados esses dois produtos representam cerca de 30% das exportações totais e cerca de 50% das não petrolíferas.

Composição das importações

	2014		2015		2016		2017		2018	
	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)	millones (\$)	part. (%)
Bienes de consumo	5188	19.6%	4219	20.6%	3370	21.7%	4408	23.2%	5015	22.7%
Duraderos	2891	10.9%	2592	12.7%	2066	13.3%	2412	12.7%	2616	11.8%
No duraderos	2099	7.9%	1504	7.4%	1176	7.6%	1842	9.7%	2237	10.1%
Tráfico postal	198	0.7%	123	0.6%	127	0.8%	154	0.8%	162	0.7%
Combustibles y Lubricantes	6417	24.3%	3950	19.3%	2490	16.0%	3182	16.7%	4341	19.6%
Materias Primas	8076	30.6%	6878	33.6%	5688	36.6%	6711	35.3%	7489	33.9%
Agrícolas	1255	4.7%	1120	5.5%	1042	6.7%	1164	6.1%	1401	6.3%
Industriales	5792	21.9%	5148	25.2%	4266	27.4%	5111	26.9%	5539	25.0%
Materiales de Construcción	1029	3.9%	611	3.0%	380	2.4%	436	2.3%	548	2.5%
Bienes de Capital	6685	25.3%	5342	26.1%	3941	25.4%	4681	24.6%	5203	23.5%
Agrícolas	122	0.5%	137	0.7%	110	0.7%	134	0.7%	155	0.7%
Industriales	4723	17.9%	3812	18.6%	2885	18.6%	3305	17.4%	3548	16.0%
Equipos de transporte	1840	7.0%	1393	6.8%	946	6.1%	1243	6.5%	1500	6.8%
Diversos	56	0.2%	58	0.3%	56	0.4%	49	0.3%	72	0.3%
TOTAL	26421		20447		15545		19031		22119	

Fonte: Banco Central del Ecuador (BCE)

Acordos comerciais vigentes

Os principais acordos comerciais do Equador, seguidos do respectivo ano em que entraram em vigência, são⁸: Comunidade Andina de Nações – CAN – (1969), Acordo de Alcance Parcial de Renegociação com o México (1987), Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica com Cuba (2000), CAN-MERCOSUR (2005), Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica com o Chile (2010), Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica Equador com a Guatemala (2013), Acordo Comercial Equador – União Europeia (2016), Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica com El Salvador (2017), Acordo de Alcance Parcial com a Nicarágua (2017), Acordo de Associação Econômica Inclusivo entre Equador e os Estados AOC - AAEI -EFTA (2018). Como já mencionado, o Equador manifestou seu interesse oficial por aderir à Aliança do Pacífico (composta por México, Colômbia, Peru e Chile).

⁸ O detalhamento de todos os acordos e regimes preferenciais vigentes pode ser encontrado na seção de anexos.

Relações Econômicas Brasil-Ecuador

Intercâmbio comercial bilateral

O comércio bilateral com Equador é marginal para o Brasil. As exportações para o Equador representaram em média 0,37% das exportações totais do Brasil ao mundo e 2,30% das exportações à América do Sul, durante os últimos 5 anos. As porcentagens são ainda menores quando se analisam as importações desde o Equador no total das importações brasileiras: os produtos equatorianos representaram em média 0,08% das importações totais do Brasil e 0,59% das importações provenientes da América do Sul. Os fluxos comerciais entre Brasil e Equador se deterioraram entre 2015 e 2016, anos nos quais as duas economias enfrentaram dificuldades, mas nos dois últimos anos esses fluxos se recuperaram. As exportações brasileiras para o Equador superaram os US\$ 900 milhões no último ano, enquanto as importações desde o Equador foram ligeiramente superiores aos US\$100 milhões, resultando num superávit comercial a favor do Brasil de aproximadamente US\$ 800 milhões (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

Comércio bilateral Brasil-Ecuador

Variável		2014	2015	2016	2017	2018
milhares de dólares	Exportações para o Equador	821.991	664.884	653.583	836.681	904.851
	Importações desde o Equador	142.901	117.727	144.043	131.335	112.313
	Balança Comercial	679.090	547.157	509.541	705.346	792.538
% do comércio total	Exportações para o Equador	0,37%	0,35%	0,35%	0,38%	0,38%
	Importações desde o Equador	0,06%	0,07%	0,10%	0,09%	0,06%
% do comércio sul-americano	Exportações para o Equador	2,24%	2,14%	2,18%	2,37%	2,57%
	Importações desde o Equador	0,48%	0,55%	0,78%	0,65%	0,51%

⁹ Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil

As exportações do Brasil para o Equador correspondem em uma maior proporção a bens intermediários, que representam em média dois terços das exportações totais. O resto das exportações se distribui proporcionalmente entre bens de consumo e bens de capital, com participações de 16% para cada categoria, enquanto as vendas de combustíveis e lubrificantes são periféricas. As importações do Brasil desde o Equador se distribuem basicamente entre bens intermediários e bens de consumo, ainda que em certos anos tenham sido realizadas importações de bens de capital. As importações de combustíveis e lubrificantes são nulas. (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

⁹ Em 2019, o Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil foi absorvido pelo Ministério da Economia, que inclui também as áreas de indústria, comércio exterior e serviços.

Exportações do Brasil para o Equador segundo grau de elaboração

Categoria de produtos	Milhares de dólares				
	2014	2015	2016	2017	2018
Bens intermediários (Bi)	538.246	456.802	465.856	574.195	607.172
Bens de capital (Bk)	142.741	106.795	95.688	130.948	148.203
Bens de consumo (Bc)	138.749	100.342	91.387	130.392	145.786
Combustíveis e lubrificantes	1.590	945	650	1.146	3.690
Categoria de produtos	Participação				
	2014	2015	2016	2017	2018
Bens Intermediários (Bi)	65,5%	68,7%	71,3%	68,6%	67,1%
Bens de Capital (Bk)	17,4%	16,1%	14,6%	15,7%	16,4%
Bens de Consumo (Bc)	16,9%	15,1%	14,0%	15,6%	16,1%
Combustíveis e Lubrificantes	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil

Importações do Brasil desde o Equador segundo grau de elaboração

Categoria de produtos	Milhares de dólares				
	2014	2015	2016	2017	2018
Bens intermediários (Bi)	51.761	50.052	62.831	52.758	56.527
Bens de consumo (Bc)	90.338	66.138	54.356	54.705	55.765
Bens de capital (Bk)	802	1.536	26.855	23.871	22
Combustíveis e lubrificantes	-	-	-	0	-
Categoria de produtos	Participação				
	2014	2015	2016	2017	2018
Bens intermediários (Bi)	36,2%	42,5%	43,6%	40,2%	50,3%
Bens de consumo (Bc)	63,2%	56,2%	37,7%	41,7%	49,7%
Bens de capital (Bk)	0,6%	1,3%	18,6%	18,2%	0,0%
Combustíveis e lubrificantes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil

Quase a metade das exportações brasileiras para o Equador concentra-se em 20 partidas tarifárias. As mais importantes correspondem a produtos de ferro, plástico, cobre e papel, além de medicamentos, veículos, tecidos e calçados. As exportações de tais partidas superaram os US\$ 460 milhões em 2018 (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

Principais exportações do Brasil para o Equador

Partida	Produtos	Milhares de dólares					Variação anual 2014-2018
		2014	2015	2016	2017	2018	
3901	Polímeros de etileno, em formas primárias	51.016	53.579	55.466	58.363	57.121	2,9%
7208	Produtos planos de ferro ou aço não ligado, de largura >= 600 mm, laminados a quente	28.224	38.405	35.031	75.580	81.705	30,4%
3004	Medicamentos constituídos por produtos misturados entre si ou sem misturar	34.438	29.115	26.935	24.083	24.103	-8,5%
3902	Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	24.164	21.142	22.760	32.998	23.405	-0,8%
4802	Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão	19.123	16.587	15.722	21.707	21.383	2,8%
8708	Partes e acessórios de tratores, veículos Automóveis para transporte de >= 10 pessoas	19.045	15.333	13.949	16.231	13.569	-8,1%
4804	Papel e cartão Kraft, não revestidos, em bobinas "rolos" de largura > 36 cm	9.900	14.734	18.880	13.490	16.822	14,2%
8429	Escavadeiras frontais "bulldozers", escavadeiras angulares "angledozers", niveladoras, traíás	15.197	6.526	7.068	18.276	24.426	12,6%
6402	Calçados com sola e parte superior de borracha ou plástico (exc. calçados impermeáveis)	9.808	8.469	6.891	16.231	19.859	19,3%
8702	Veículos automóveis para transporte de >= 10 pessoas, incl. o condutor	4.562	14.821	6.824	10.432	23.763	51,1%
8414	Bombas de ar ou de vácuo (exc. bombas de emulsão e aparatos elevadores ou transportadores)	15.665	9.637	10.108	9.742	12.731	-5,1%
4811	Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose, revestidos, impregnados, recoberto	4.418	9.215	12.371	16.436	14.533	34,7%
0105	Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e pintadas ou galinhas-de-angola, das espécies domésticas.	6.682	7.773	10.717	13.897	16.650	25,6%
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, enrolado em espirais irregulares "coroas"	2.449	2.746	9.142	13.880	26.873	82,0%
7408	Fio de cobre (*)	-	246	19.542	7.672	26.261	374,1%
8706	Chassis de tratores, veículos automóveis para transporte de >= 10 pessoas	12.176	8.056	3.806	13.897	14.453	4,4%
8413	Bombas para líquidos, com dispositivo medidor; elevadores de líquidos	8.338	12.675	8.807	10.194	10.534	6,0%
4011	Pneus novos	15.134	7.268	5.892	11.145	8.864	-12,5%
8703	Automóveis de turismo e demais veículos automóveis concebidos principalmente para transporte	6.919	2.398	5.164	17.676	13.817	18,9%
5209	Tecidos de algodão, com um conteúdo de algodão >= 85% em peso, de peso > 200 g/m²	8.185	8.393	6.703	9.450	10.990	7,6%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil

Nota: * variação anual 2015-2018

As importações do Brasil provenientes do Equador são muito menos diversificadas e concentram-se em um número limitado de produtos. Assim, as 20 principais posições importadas pelo Brasil desde o Equador representaram 95% das importações desde esse mercado durante os últimos cinco anos. Só as importações de chumbo em forma bruta e de preparações de peixe concentraram dois quintos do total dessas importações. Outros produtos relevantes comprados do Equador são: chocolate, artigos de confeitaria, tecidos e fios de algodão, óleos, flores, madeira e plásticos (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

Principais importações do Brasil desde o Equador

Partida	Produtos	Milhares de dólares					Variação anual 2014-2018
		2014	2015	2016	2017	2018	
1604	Preparações e conservas de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe.	47.371	33.871	28.335	29.590	29.750	-11,0%
7801	Chumbo em forma bruta	6.838	10.553	14.493	20.277	30.825	45,7%
1704	Artigos de confeitaria sem cacau, incl. o chocolate branco	19.475	15.319	11.570	9.463	7.387	-21,5%
4407	Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada	14.275	17.815	15.159	8.881	3.503	-29,6%
8526	Aparatos de radiodetecção (radar) e aparatos de radiotelecomunicação	1	814	26.760	23.796	11	82,1%
1806	Chocolate e demais preparações alimentícias que contenham cacau	14.265	9.860	7.019	6.196	9.492	-9,7%
5211	Tecidos de algodão, com um alto conteúdo de algodão, porém < 85% em peso	7.215	5.721	6.449	10.275	6.921	-1,0%
1511	Óleo de palma, refinado, sem modificação química	1.446	1.177	14.160	533	70	-53,1%
0603	Flores e botões, cortados para ramos ou ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados	4.161	3.313	2.085	2.015	1.892	-17,9%
0303	Peixe congelado (exc. filés e demais carnes de peixe da posição 0304)	1.357	2.628	3.338	4.407	1.357	0,0%
1803	Pasta de cacau	5.378	4.003	1.521	89	225	-54,8%
3920	Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plásticos não alveolares, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte	3.718	1.529	1.625	1.921	1.650	-18,4%
0304	Filés e demais carne de peixes, incl. picada, frescos, refrigerados ou congelados	1.575	762	1.004	2.458	4.144	27,4%
7602	Desperdícios, resíduos e sucata, de alumínio (exc. escórias da fabricação de metais ferrosos)	3.258	2.156	337	316	904	-27,4%
1513	Óleo de coco "de copra", de amêndoa de palma ou de babaçu, e suas respectivas frações	780	365	1.179	1.699	2.076	27,7%
1212	Alfarroba, algas, beterraba sacarina e cana-de-açúcar, frescas, refrigeradas, congeladas (*)	-	-	1.719	1.686	807	-31,5%
8529	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas, a emissores e a receptores	0	130	1.529	1.781	709	723,6%
5205	Fios de algodão distintos de linhas, com um conteúdo de algodão >= 85% em peso	22	-	-	738	3.161	247,8%
8544	Fios, cabos, incluídos os cabos coaxiais e outros condutores	1.682	894	1.084	252	-	-100,0%
3907	Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas, em formas primárias; policarbonatos	54	510	146	1.037	1.568	132,5%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil

Nota: (*) Variação anual 2016-2018

Balança de pagamentos bilateral

A balança de pagamentos entre Brasil e Equador tem sido persistentemente positiva a favor do primeiro, graças aos importantes superávits gerados no comércio de bens. As outras transações econômicas entre os dois países têm sido modestas, incluindo o comércio de serviços, e o fluxo de transferências correntes e de investimentos (*Banco Central del Ecuador*, 2018). Uma queda no superávit brasileiro entre 2015 e 2016 esteve estreitamente vinculada a uma moderação nas vendas de bens para o Equador, consistente com as restrições à importação que estiveram vigentes nesse mercado. Entretanto, em 2017, último ano com informação consolidada, o superávit da balança de pagamentos atingiu novamente valores superiores aos US\$ 700 milhões, como já havia ocorrido em 2013 e 2014, diante da recuperação das exportações brasileiras para o Equador (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

Balança de pagamentos bilateral Brasil - Equador

	Milhares de dólares				
	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Balança de Bens</i>	679.033	679.090	547.157	509.541	705.346
Exportações	819.887	821.991	664.884	653.583	836.681
Importações	140.855	142.901	117.727	144.043	131.335
<i>Balança de serviços</i>	32.405	34.250	37.137	19.001	22.252
<i>Transferências</i>	-1.890	-5.292	-3.514	-634	-1.844
Conta corrente	709.548	708.047	580.780	527.907	725.754
Investimento Estrangeiro Direto	-37	8.460	-2.437	-3.127	-334
Total	709.510	716.508	578.344	524.781	725.420

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, *Banco Central del Ecuador*, Tradenap

Investimentos bilaterais

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) total recebido pelo Equador representou como média 0,9% do PIB durante os últimos anos, embora em 2018 tenha alcançado 1,3%, graças à concessão de novos investimentos em mineração. O peso do Brasil no IED que chegou ao Equador foi marginal e, inclusive, no período analisado observou-se um processo de desinvestimento, por causa de uma saída de US\$ 8,5 milhões em 2014, que não pôde ser compensada com investimentos de quase US\$ 6 milhões nos outros anos. O pouco IED brasileiro no Equador concentrou-se em três atividades econômicas: comércio; indústria e manufatura; e, transporte, armazenamento e comunicações (*Banco Central del Ecuador*, 2018).

Investimento estrangeiro direto do Brasil no Equador

Atividades	Milhares de dólares				
	2014	2015	2016	2017	2018
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	-	-	-	-	-
Comércio	-	93,5	3.074,9	31,0	56,7
Construção	-	0,4	-	-	10,0
Eletricidade, gás e água	-	-	-	-	-
Exploração de minas e pedreiras	-	50,0	-	-	-
Indústria manufatureira	-8.475,9	2.238,1	31,8	16,4	-
Serviços comunitários, sociais e pessoais	-	-	0,4	0,8	0,8
Serviços prestados às empresas	2,0	54,5	-	0,2	-
Transporte, armazenamento e comunicações	13,5	-	19,5	286,0	-
Total geral	-8.460,4	2.436,5	3.126,6	334,3	67,5

Fonte: *Banco Central del Ecuador*

Principais acordos econômicos

Os principais acordos econômicos entre o Brasil e o Equador centram-se no campo comercial. Por um lado, encontra-se a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), estabelecida em 1980 e que abrange 13 países. Os países que estão categorizados como de menor desenvolvimento relativo, Bolívia, Equador e Paraguai, têm um sistema de apoio pelo qual recebem financiamento para estudos, projetos de cooperação, e capacitação, entre outros. Por outro lado, encontra-se o acordo de alcance parcial de complementação econômica CAN-MERCOSUL, que entrou em vigor em 1º de abril de 2005¹⁰. Finalmente, outros convênios firmados

¹⁰ O detalhamento dos textos e preferências que fazem parte do acordo estão na seção de anexos.

não tiveram maior repercussão ¹¹.

Linhas de crédito

Em dezembro de 2018, a dívida bilateral do Equador com o Brasil somava US\$ 125,1 milhões, representando 1,2% do endividamento bilateral do país e 0,4% da dívida externa pública total. O montante atual é menor que os US\$ 325,9 milhões registrados em 2014, reflexo do pagamento de amortizações e da não contratação de novos desembolsos durante os últimos anos (*Ministerio de Economía y Finanzas del Ecuador, 2019*).

Existem três créditos atualmente vigentes entre os dois países, cujo montante original conjunto alcançou os US\$ 288,8 milhões. Um crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES) no valor de US\$ 90,2 milhões foi concedido para a construção do Projeto Hidroelétrico Manduriacu, a cargo da *Corporación Eléctrica del Ecuador (CELEC EP)*, com um prazo de 10 anos e juros de 2,5% mais taxa libor de 6 meses. O crédito foi obtido em novembro de 2012 (*Ministerio de Economía y Finanzas del Ecuador, 2019*).

O BNDES também desembolsou um crédito em agosto de 2013 com o objetivo de viabilizar as exportações de bens e serviços brasileiros para a construção do projeto “trasvase Daule Vinces”. O crédito no valor de US\$ 137 milhões, apresentava as seguintes condições: prazo de 10 anos, com 3 anos de carência e juros de 2,5%, mais taxa libor de 6 meses. O projeto foi executado pela Secretaría del Agua (*SENAGUA*) (*Ministerio de Economía y Finanzas del Ecuador, 2019*).

Finalmente, a terceira operação vigente foi assinada em fevereiro de 2006 e corresponde a um crédito da empresa EMBRAER para a aquisição pela TAME (Linha Aérea Estatal do Equador) de três aeronaves, por um montante de US \$61,6 milhões. O prazo do crédito foi estabelecido em 12 anos, com uma taxa de juros fixa de 6,37% (*Ministerio de Economía y Finanzas del Ecuador, 2019*).

Adicionalmente, estão disponíveis linhas de financiamento do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES) no Equador, para importação de equipamentos ou máquinas de origem brasileira. Este financiamento foi realizado por meio da linha exim automático. A linha prevê um prazo máximo de 5 anos com pagamentos semestrais.

Os grupos de produtos financiáveis são os seguintes:

- Grupo I (bens de capital): máquinas, equipamentos, ônibus, caminhões, entre outros;
- Grupo II (bens de consumo): calçado, roupa, móveis, entre outros;
- Grupo III (bens especiais): automóveis de passeio, entre outros¹²

A linha exim automático é operada no Equador por meio de sete bancos: *Pichincha, Pacífico, Guayaquil, Produbanco, Internacional, Bolivariano e Corporación Financiera*

¹¹ Por exemplo, os convênios de cooperação técnica subscritos em setembro de 2012 e que deveriam durar por dois anos e que cobririam áreas como telecomunicações, agricultura, recursos hídricos, entre outros.

¹² A lista específica de produtos financiáveis com suas partidas tarifárias e informações adicionais sobre o produto está disponível nos seguintes links:

<https://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/b548265a-1507-4b9e-9e48-abc56a6b21dl/16Circ006AEX.pdf?MOD=AJPERES&CVID=m8HaWCB> e

https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndeses/Institucional/BNDESInternacional/ComercioE_xterior/exim_automatico.html

Nacional (CFN, que é uma instituição pública). Também está disponível para o mesmo fim, a linha PROEX do Banco do Brasil.¹³

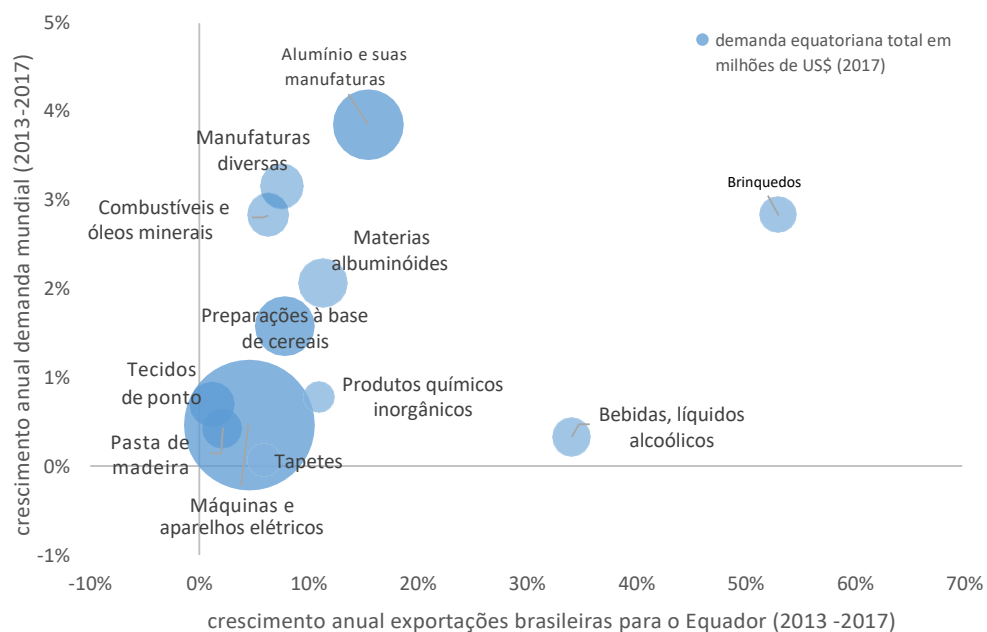
Matriz de oportunidades

Para estabelecer quais são os grupos de produtos brasileiros que podem ter maiores oportunidades comerciais no Equador, foi usada a seguinte metodologia de cálculo. Identificaram-se as exportações mais dinâmicas (por seu crescimento médio anual entre 2013 e 2017) do Brasil ao mercado equatoriano em nível de capítulo tarifário do sistema harmonizado. Também, analisou-se a demanda mundial de tais produtos durante o mesmo período. Finalmente, estabeleceu-se o tamanho potencial do mercado equatoriano, considerando-se as importações totais registradas pelo país para cada grupo de produtos durante o último ano com informação disponível (2017). A seguir, apresentam-se exclusivamente os capítulos que cumpriram com os seguintes critérios: as exportações ao Equador aumentaram da mesma forma que a demanda mundial de ditos produtos, e o tamanho do mercado equatoriano ao menos alcança os US\$ 50 milhões, montante aceitável se for considerado que corresponde às importações de todo um capítulo tarifário.

Doze capítulos cumpriram ditas condições: máquinas, aparelhos e material elétrico, e suas partes; alumínio e suas obras; preparações à base de cereais, farinha, amido, outros; matérias albuminoides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; tecidos de ponto; manufaturas diversas; combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais, outros; pasta de madeira ou das outras matérias fibrosas celulósicas; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagre; brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios; tapetes e outros revestimentos para pisos (pavimentos), de matérias têxteis; e produtos químicos inorgânicos. Estes grupos de produtos seriam os que apresentam mais oportunidades para ingressar ao mercado equatoriano (*International Trade Centre*, 2018) (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018).

¹³ Condições gerais sobre esta linha constam no seguinte link: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/comercio-externo/vendas-para-o-externo/proex-financiamento/>

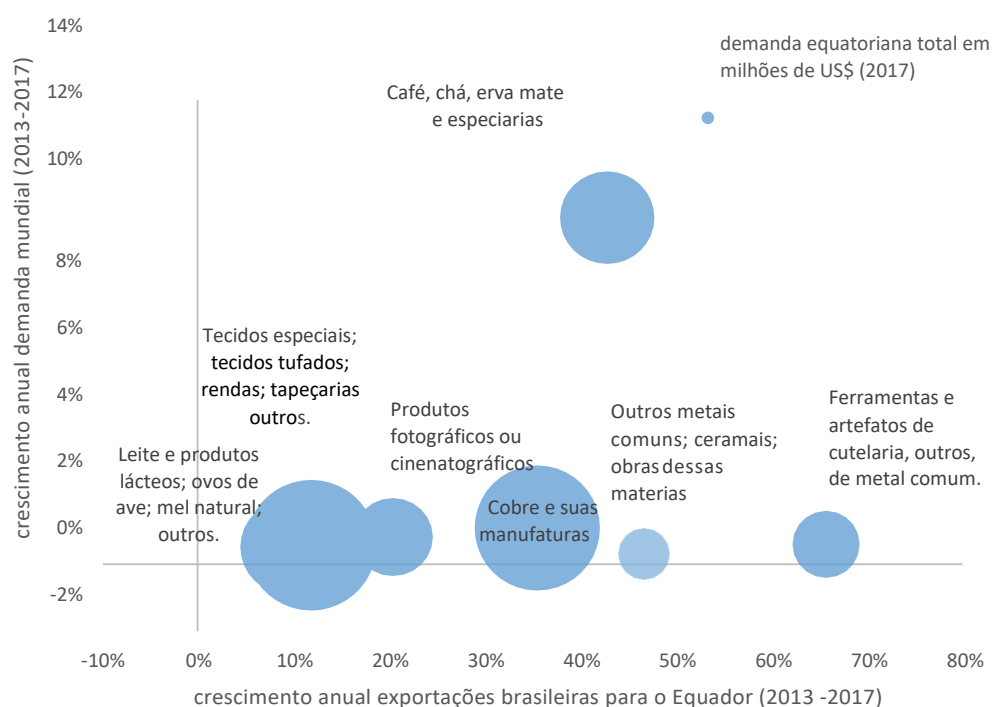
Matriz de oportunidades: exportações brasileiras para o Equador



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Trade Map

Outros capítulos que mostram aumentos em suas exportações do Brasil para o Equador e cuja demanda mundial cresce, têm um tamanho de mercado mais modesto (medido pelas importações equatorianas de tais grupos de produtos), entre US\$ 5 e US\$ 50 milhões em 2017. Aqui são incluídos 7 capítulos tarifários: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias outros; cobre e suas manufaturas; leite e produtos lácteos, ovos de ave, mel natural, outros; café, chá, erva-mate e especiarias; produtos fotográficos ou cinematográficos; ferramentas e artefatos de cutelaria, outros, de metal comum; outros metais comuns, ceramais (*cermets*), obras dessas matérias. Apesar de seu dinamismo, esses grupos de produtos podem gerar oportunidades mais modestas, dado o tamanho limitado do mercado equatoriano (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, 2018) (*International Trade Centre, 2018*).

Matriz de oportunidades: exportações brasileiras a Equador



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Trade Map

Eixo Manta – Manaus

Além das oportunidades que alguns produtos brasileiros apresentam para entrar e se posicionar no mercado equatoriano, um ambicioso projeto de infraestrutura poderia dinamizar de maneira importante o comércio entre os dois países e permitir que a mercadoria do nordeste do Brasil tenha uma saída pelo Oceano Pacífico. Trata-se do Eixo Multimodal Manta – Manaus.



Fonte: Pro Ecuador

De acordo com um comunicado publicado pelo *Ministerio de Transporte y Obras Públicas* no início do projeto, esse “permite transportar a carga via terrestre, desde Manta até o ponto de transferência localizado em Puerto Providencia, estado de Orellana, desde onde a mercadoria é transportada em barcos que atravessam a Amazônia equatoriana, pelo rio Napo, até Nuevo Rocafuerte na fronteira com o Peru, continuando com a navegação até Manaus”.

Não obstante, embora a primeira “exportação” desde o Equador, utilizando essa rota, tenha acontecido no ano de 2011¹⁴, o projeto não foi consolidado. Cabe assinalar, no entanto, que há alguns avanços, pelo menos no que se refere à rede viária desde Puerto Providencia até Manta (*Pro Ecuador*, 2018). Do mesmo modo, “o trecho que cruza o território peruano pelo rio Napo já está operando até o setor de Tabatinga bem como o que, através do território brasileiro, chega até Manaus e posteriormente a Belém, no Oceano Atlântico” (*Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana*, 2014).



¹⁴Ver: <http://www.eldiario.ec/noticias-manabi-ecuador/198439-inauguran-el-eje-manta-manaos/>

Acesso ao mercado

Sistema tarifário

Salvo no caso dos regimes alfandegários especiais que serão detalhados mais adiante, as mercadorias estrangeiras que ingressam no Equador o fazem sob a figura de Importação para o Consumo, ou seja, são mercadorias que “podem circular livremente no território aduaneiro, com o fim de permanecer nele de forma definitiva, logo após o pagamento dos direitos e dos impostos sobre a importação, encargos e sanções, quando aplicáveis assim como o cumprimento das formalidades e obrigações alfandegárias” (*Asamblea Nacional del Ecuador*, 2010, pág. Art. 147).

Para processar e registrar as operações de comércio exterior, o Equador utiliza uma classificação derivada da Nomenclatura Tarifária Comum da Comunidade Andina, conhecida como NANDINA, e que por sua vez está baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias. Os códigos da tarifa equatoriana possuem dez dígitos: até o sexto correspondem ao Sistema Harmonizado, o sexto e o sétimo são comuns ao resto dos países que usam a classificação NANDINA e o nono e o décimo são específicos do Equador (*Comité de Comercio Exterior*, 2012).

De maneira geral, as mercadorias que ingressam no Equador devem pagar os seguintes impostos (*Aduana del Ecuador*, 2018):

- Imposto *Ad Valorem*: aplicado sobre a soma de custo, seguro e frete¹⁵
- Fundo de Desenvolvimento para a Infância (FODINFA): 0,5% sobre a base tributável da importação
- Imposto sobre Consumos Especiais (ICE): aplicado apenas sobre alguns produtos; pode ser uma porcentagem sobre o valor *ex-aduana*, mas sobre alguns produtos pode incidir uma tarifa específica ou uma mista¹⁶
- Imposto sobre o Valor Agregado (IVA): Corresponde a 12% sobre: Base tributável + *AD VALOREM* + FODINFA + ICE

Adicionalmente, desde 2008, no Equador está vigente o Imposto sobre a Saída de Divisas (ISD), que “grava o valor de todas as operações e transações monetárias que são realizadas ao exterior, com ou sem intervenção das instituições do sistema financeiro, pelo qual sua base tributável constitui o montante do envio de divisas, acreditação, depósito, cheque, transferência, remessas e, em geral, de qualquer outro mecanismo de extinção de obrigações quando essas operações forem realizadas ao exterior” (*Servicio de Rentas Internas*, 2018). A tarifa do ISD, que começou sendo de 0,5%, atualmente é de 5%. Embora tenham sido estabelecidas algumas exceções¹⁷, o ISD, que em 2018 foi o terceiro imposto que mais gerou ingressos ao fisco (algo em torno de 1% do PIB), aplica-se à maior parte das importações.

A estrutura Tarifária do Equador está baseada na Tarifa Externa Comum (AEC) da CAN, cuja última modificação geral foi aprovada em 2002.¹⁸ A AEC tem cinco níveis: 0%, 5%, 10%, 15% e 20%. O primeiro aplica-se a algumas matérias primas e a produtos em estado natural, a taxa de 5% também corresponde a matérias primas, a de 10% aplica-se aos bens

¹⁵ Neste link é possível consultar de maneira gratuita a tarifa *ad valorem* vigente para cada produto:

<https://arancelesecuador.com/>

¹⁶ Neste link da página do *Servicio de Rentas Internas (SRI)* está disponível toda a informação atualizada sobre o ICE: <https://www.sri.gob.ec/web/guest/impuesto-consumos-especiales>

¹⁷ Essas exceções podem ser consultadas neste link: <https://www.sri.gob.ec/web/guest/impuesto-a-la-salida-de-divisas-isd>

¹⁸ Para conhecer de forma detalhada o AEC, ver Decisão 535 da CAN, disponível no seguinte link: <http://www.comunidadandina.org/DocOficialesFiles/decisiones/DEC535.doc>

de capital, a de 15% a bens intermediários e a de 20% aos bens de consumo. A tarifa média no Equador é de 14%. Cabe mencionar, no entanto, que há produtos com tarifas muito acima dessa média, como é o caso do setor automotor, no qual os veículos acabados estão sujeitos a uma tarifa de 35%, ou, no setor de alimentos, em que os cortes de frango, estão sujeitos a uma tarifa de 82,5%.

Além das tarifas *ad valorem*, no Equador, alguns produtos estão sujeitos a impostos mistos. Esse é o caso, por exemplo, da roupa importada, que deve pagar uma tarifa *ad valorem* de 10% mais US\$ 5,50 para cada quilograma (kg) de mercadoria. Outros produtos com tarifas mistas são os pneus de veículos, os calçados, as cerâmicas e as bebidas alcoólicas, muitas das quais estão sujeitas a uma tarifa de 1% mais US\$ 0,25 para cada grau alcoólico por litro.

Normativa para importar

A lei que regula, de maneira geral, o comércio exterior no Equador é o Código Orgânico de Produção, Comércio e Investimentos, aplicado desde dezembro de 2010. Trata-se de uma lei que rege todas as pessoas físicas e jurídicas “que desenvolvam uma atividade produtiva em qualquer parte do território nacional” e seu âmbito de aplicação inclui, explicitamente, o “intercâmbio comercial”. (*Asamblea Nacional del Ecuador, 2010*)¹⁹. Em seu artigo 82, o Código assinala: “Entre as medidas não tarifárias que prevê essa normativa se encontram os contingentes não tarifários, as licenças de importação, as medidas sanitárias e fitossanitárias, as regulamentações técnicas; e qualquer outro mecanismo que se reconheça nos tratados internacionais devidamente ratificados pelo Equador. Os requisitos e procedimentos para a aplicação dessas medidas serão estabelecidos no regulamento deste Código”²⁰. As medidas sanitárias e fitossanitárias e as normas técnicas foram utilizadas de maneira ativa até o ano de 2017 para limitar as importações. Embora, a partir de 2018, muitas restrições tenham sido retiradas, essas ferramentas continuam disponíveis no caso de que se decida frear as importações.

No Equador, segundo o que se detalha na página web da Alfândega, “podem importar todas as Pessoas Físicas ou Jurídicas, equatorianas ou estrangeiras radicadas no país que tenham sido registradas como importador no sistema ECUAPASS e aprovadas pelo Serviço Nacional de Aduanas do Equador”²¹.

O organismo regulador do comércio exterior no Equador é o *Comité de Comercio Exterior (COMEX)*, cujos membros são os titulares ou delegados das seguintes instituições: *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca; Ministerio de Agricultura y Ganadería; Ministerio de Economía y Finanzas; Ministerio de Energía y Recursos Naturales no Renovables; Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana; Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo; e, Servicio Nacional de Aduana del Ecuador*. Através de suas resoluções, o COMEX pode promover a importação de determinados produtos (por exemplo, por meio da suspensão temporária das tarifas) ou, ao contrário, limitar as importações. A última vez que isso ocorreu, de maneira explícita e generalizada, foi em março de 2015, quando foi implementada uma política de salvaguarda por balança de pagamentos, o que significou sobretaxas de entre 5% e 45% a cerca de 3.000 produtos importados, principalmente

¹⁹ O Código completo está disponível neste link: https://www.aduana.gob.ec/wp-content/uploads/2018/08/CODIGO_ORGANICO_DE_LA_PRODUCCION_COMERCIO_E_INVER_974.pdf

²⁰ Na parte relacionada com aduanas e comércio exterior, o regulamento do COPCI está disponível neste link: https://www.aduana.gob.ec/wp-content/uploads/2018/08/REGLAMENTO_LIBRO_V_COPCI_REFORMA_27-03-2017.pdf

²¹ O detalhamento dos passos necessários para se registrar como importador no sistema ECUAPASS encontra-se no seguinte link: <https://www.aduana.gob.ec/para-importar/>

bens de consumo, mas também matérias primas e bens de capital. A medida foi encerrada em meados de 2017.

Quanto aos requisitos administrativos para a importação, um deles são as licenças que são aplicadas a alguns produtos agrícolas e industriais. No caso das licenças agrícolas, essas são outorgadas pelo *Ministerio de Agricultura y Ganadería*, enquanto as industriais são de competência do *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca*. Essas licenças, que atendem ao que determina a Organização Mundial do Comércio em sua informação técnica sobre as mesmas²², podem ser de dois tipos: automáticas e não automáticas. As licenças podem ser emitidas pelo volume total que a autoridade competente tenha determinado ou também podem ser emitidas várias licenças para quantidades determinadas de tal volume. Para se ter acesso às licenças automáticas, é exigido preencher uma solicitação e cumprir o regulamento vigente no período. Todo o procedimento é eletrônico, através da página ECUAPASS²³, e sua aprovação se dá dentro de um prazo de 10 dias úteis. As licenças não automáticas, enquanto isso, podem ser aprovadas em um prazo de 30 a 60 dias e, diferentemente das automáticas, nem sempre são aprovadas. Seu trâmite também é por meio do portal da Aduana ECUAPASS. Para alguns produtos considerados sensíveis, como o arroz, a soja ou o milho, pode acontecer de a autoridade não emitir a licença para a importação (baseado em normas da Comunidade Andina –CAN).

Medidas para restringir importações

Outro aspecto a se levar em consideração é o trabalho da Coordenação de Defesa Comercial do *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca*. Essa “autoridade investigadora em matéria de defesa comercial”, segundo o acordo ministerial que lhe conferiu essa tarefa, “é a encarregada de executar os processos de investigação para a adoção de medidas antidumping, medidas de salvaguarda e direitos compensatórios”²⁴. No caso específico do Brasil, foram tomadas medidas especiais para restringir importações de carne suína (2011-2014), “bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja” (2012-2014) e milho amarelo (2014-2016). Todas essas medidas apareceram no marco do ACE-59.²⁵ No marco de tal acordo, segundo se estabelece no regulamento para a aplicação de medidas especiais, essas são aplicadas por preço e volume aos produtos incluídos no Anexo IX do ACE-59 e na Resolução n° 034-2011 do COMEX. A medida especial fixa um “ativador” anual que será aplicado quando o preço de cada quilo for igual ou inferior ao determinado e/ou o volume importado ultrapassar o peso estabelecido. Se isso acontece, os produtos não se beneficiarão da preferência tarifária outorgada e deverão pagar a tarifa total.

A respeito das quotas de importação, outro tipo de medida para restringir as compras no exterior, em 2018 não foram aplicadas, mas podem ser impostas através de uma resolução do COMEX. De fato, em 2012, foram aplicadas quotas de importação a dois setores específicos: automotor e de celulares. No caso do setor automotor, as quotas foram aplicadas para veículos completamente montados (CBU) e veículos por montar (CKD). Neste caso específico, houve pressão da OMC para sua retirada. A gestão de operação das quotas esteve a cargo da Aduana.

²² Ver: https://www.wto.org/spanish/tratop_s/implic_s/implic_info_s.htm

²³ Ver: <https://ecupass.aduana.gob.ec/>

²⁴ Ver: <http://defensacomercial.produccion.gob.ec/?ufaq=que-es-la-autoridad-investigadora-ecuatoriana>

²⁵ O detalhamento de cada um desses mecanismos assim como a lista das medidas que foram aplicadas e as que se encontram em vigor, está disponível neste link:

<http://defensacomercial.comercioexterior.gob.ec/>

Quanto às normas fitossanitárias e zoossanitárias, dado que o Equador faz parte da OMC e é signatário do Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (MSF)²⁶, considera as observações contempladas por esse organismo, mediante a harmonização das normas estabelecidas e o cumprimento dos princípios fundamentais declarados no acordo MSF. Além disso, existem normas regionais estabelecidas pela CAN. A *Agencia de Regulación y Control Fito y Zoosanitario (AGROCALIDAD)*, entidade subordinada ao *Ministerio de Agricultura y Ganadería* “é a encarregada do controle e da regulação para a proteção e o melhoramento da saúde animal, saúde vegetal e inocuidade alimentícia” (*Agencia de Regulación y Control Fito y Zoosanitario*, 2019). Como mencionado previamente, essa entidade emite certificados para a importação ou exportação de animais e vegetais não processados. No caso dos alimentos processados, para sua importação e comercialização é exigida uma “Notificação Sanitária de Alimentos Processados” emitida pela *Agencia Nacional de Regulación, Control y Vigilancia Sanitaria (ARCSA)*.²⁷ Essa agência também emite notificações sanitárias obrigatórias para outros produtos como medicamentos, produtos de higiene ou cosméticos²⁸.

Por sua vez, as normas técnicas, em nível local, são emitidas pelo *Servicio Ecuatoriano de Normalización (INEN)*, que busca “satisfazer as necessidades locais e facilitar o comércio nacional e internacional” (INEN, 2018). No entanto, cabe mencionar que uma das vias que foram utilizadas para limitar as importações nos últimos anos foram, justamente, as normas técnicas emitidas pelo INEN. Nesse contexto, em novembro de 2013 o COMEX emitiu a Resolução N° 116, que fixou uma lista de 293 artigos que deveriam contar com um “reconhecimento prévio” do INEN para poder ser importados²⁹. Ainda que existam outras resoluções que procuram limitar as importações através de normas técnicas, a 116 era considerada a mais “emblemática”, pelo número de produtos que incluía. Em novembro de 2018, no contexto de uma maior abertura ao comércio, foi derrubada a Resolução n° 116 do COMEX. Um comunicado do próprio INEN assinala: “Com esta derrogação são cumpridos os acordos internacionais de facilitação do comércio, estabelecidos pela Secretaria Geral da CAN, e permite ao Equador ampliar seu mercado ao mundo e gerar maior dinamismo na economia do país” (*Servicio Ecuatoriano de Normalización INEN*, 2018). O comunicado também assinala que “entre os produtos beneficiados com esta decisão do Governo Nacional estão: bens do setor agroindustrial, cosméticos, de higiene e limpeza, plásticos e suas manufaturas, químicos e brinquedos”.³⁰ Embora essa resolução tenha sido revogada, cabe mencionar que, ante uma eventual necessidade de restringir importações, o governo terá em mãos a possibilidade de solicitar requisitos estabelecidos pelo INEN. De fato, o artigo 64 da Lei Orgânica de Defesa do Consumidor estabelece: “O *Instituto Ecuatoriano de Normalización INEN*, determinará a lista de bens e serviços, provenientes tanto do setor privado como do setor público, que devam se submeter ao controle de qualidade e ao cumprimento de normas técnicas, códigos de prática, regulações, acordos, instrutivos ou resoluções. Além disso, com base nas informações dos diferentes ministérios e de outras instituições do setor público, o INEN elaborará uma lista de produtos a ser considerados perigosos para o uso industrial e agrícola e para o consumo. Para a importação e/ou fornecimento de tais bens, o

²⁶ Ver: https://www.wto.org/spanish/res_s/booksp_s/agrmtseries4_sps_08_s.pdf

²⁷ O detalhamento dos passos e as tarifas para se obter essa notificação está no seguinte link:

<https://www.controlsanitario.gob.ec/inscripcion-de-notificacion-sanitaria-de-alimentos-procesados-fabricacion-extranjera/>

²⁸ Para conhecer os produtos sujeitos a controles do ARCSA, ver:

<https://www.controlsanitario.gob.ec/servicios/>

²⁹ A lista dos artigos está disponível no seguinte link:

<https://www.aduana.gob.ec/archivos/Boletines/2013/resolucion%20116.pdf>

³⁰ A lista completa de produtos beneficiados com a derrogação está no seguinte link:

<https://drive.google.com/file/d/1kr1Xs5BgbxpJ9NpFUL7M3aOHfo3IQJaW/view>

ministério correspondente, sob sua responsabilidade, estenderá a devida autorização” (*Asamblea Nacional del Ecuador*, 2011).

Os regulamentos também são competência do INEN e encontram-se publicados na página dessa instituição. Além disso, pode-se encontrar o detalhamento dos produtos cobertos e suas respectivas modificações, a vigência, o número de registro e as datas correspondentes. Da mesma forma, os padrões de embalagem, rotulado e etiquetado estão a cargo do INEN. Portanto, devem ser cumpridos os requisitos estabelecidos por esse organismo de acordo com a categoria à qual pertençam os produtos, a fim de habilitar sua comercialização. Por exemplo, na categoria de alimentos, os produtos devem exibir um semáforo no qual está detalhado seu conteúdo em sal, açúcar e gordura, mas esse é um requisito para a comercialização interna dos produtos, não para sua importação.

Outras medidas para controlar as importações são as medidas antidumping, cujo objetivo é prevenir ou corrigir as práticas de dumping ou subsídios. O detalhamento das condições, normas e procedimentos para adotar esse tipo de medidas está na Resolução nº 52 do COMEXI, emitida em abril do ano 2000³¹.

Diante da difícil situação das reservas internacionais, indicada na seção sobre a Conjuntura Econômica, não é descartada a possibilidade de que o governo atual, apesar de sua maior abertura ao comércio, se veja obrigado a tomar medidas desse tipo para frear a saída de dólares da economia (embora o acordo com o FMI afaste essa possibilidade). Nesse sentido, uma recomendação para as empresas que exportam para o Equador ou para os importadores estabelecidos no país é que estejam atentos às resoluções do COMEX.³²

Não tem sido comum que o Equador aplique medidas de retaliação comercial. Pelo contrário, nos últimos anos o país aplicou restrições que geraram queixas de parte de seus sócios comerciais, principalmente Colômbia e Peru, e ameaças de retaliação. No caso das medidas de salvaguarda por balança de pagamentos, mencionadas previamente, apesar das queixas de certos países, tais medidas foram aprovadas pela CAN.

Quanto às importações proibidas, em termos gerais essas correspondem a mercadorias que possam atentar contra a segurança do Estado e às substâncias tóxicas. Além desses produtos, no Equador, está proibida a importação de artigos usados como roupa, calçados, veículos, peças e celulares. As substâncias controladas de uso médico só podem ser importadas mediante autorização prévia do *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca* (MPCEIP).

Por outro lado, as marcas e as patentes estão a cargo do *Servicio Nacional de Derechos Intelectuales (SENADI)*. O SENADI “é o Organismo Administrativo Competente para propiciar, promover, fomentar, prevenir, proteger e defender em nome do Estado Equatoriano, os direitos de propriedade intelectual reconhecidos na Lei e nos tratados e convênios internacionais, sem prejuízo das ações civis e penais que sobre esta matéria deverão se conhecer pela Função Judicial” (*Servicio Nacional de Derechos Intelectuales*, 2018). Na página da instituição é possível encontrar com detalhes o procedimento para registrar uma marca. Da mesma forma, pode-se encontrar informação sobre patentes e respostas para as perguntas frequentes que existem sobre esse tema.

Aforo ou conferência aduaneira das importações

O Código Orgânico de Produção, Comércio e Investimentos (COPCI) define o *aforo* como “o ato de determinação tributária a cargo da Administração Alfandegária e é realizado mediante

³¹ Ver:

http://www.sice.oas.org/antidumping/legislation/ecuador/res52_s.asp

³² As resoluções do COMEX, por ano, estão disponíveis neste link:

http://comex.comercioexterior.gob.ec/?page_id=831

a verificação eletrônica, física ou documental da origem, natureza, quantidade, valor, peso, medida e classificação tarifária da mercadoria” (*Asamblea Nacional del Ecuador, 2010*). Isto é, a capacidade refere-se à revisão da mercadoria quando essa está para ser descarregada na alfândega. O *aforo* ou conferência aduaneira, que se realiza somente para as importações com regime de consumo (que é o que se está analisando nesta seção), possui três canais:

- Aforo físico: aplicado a aproximadamente 13,5% do volume das importações; neste processo, o contêiner é aberto para verificar se o que está contido nele coincide com a declaração alfandegária;
- Aforo documental: aplicado a 31,5% do volume de importações; diferente do aforo físico, neste processo só se revisa que toda a documentação da importação esteja em ordem;
- Aforo automático: aproximadamente 55% do volume das importações para consumo se beneficiam deste processo; entre os aspectos que são levados em conta para que uma importação esteja sujeita unicamente a um aforo automático estão: o histórico do importador e do agente alfandegário (por exemplo, a autoridade avalia com que tipo de empresas trabalha esse agente), o tipo de produto que está sendo importado e o país de origem.

Casos específicos: acordos comerciais e preferências tarifárias

Desde 1993, funciona uma zona de livre comércio entre os países da Comunidade Andina (CAN), o que significa que os produtos de um de seus membros entram sem tarifas aos mercados dos demais (*Aduana del Ecuador, 2018*). Adicionalmente, o Equador possui alguns acordos comerciais com outros países, com base nos quais outorga preferências a alguns de seus produtos³³. Entre esses acordos, cabe destacar o que o Equador firmou com a União Europeia e que entrou em vigor em janeiro de 2017, assim como o Acordo de Complementação Econômica entre a CAN e o Mercosul, firmado em outubro de 2004 (ACE 59).

No marco desse último – o qual tem entre seus objetivos “formar uma área de livre comércio entre as Partes Contratantes mediante a expansão e diversificação do intercâmbio comercial e a eliminação das restrições tarifárias e das não-tarifárias que afetem o comércio recíproco” (*Asociación Latinoamericana de Integración–ALADI, 2004*) –, desde abril de 2005, muitos produtos procedentes do Brasil têm preferências tarifárias para entrar no mercado equatoriano e vice-versa. De maneira geral, é possível dizer que a grande maioria dos produtos procedentes do Brasil têm uma isenção total. Alguns capítulos tarifários com a maior quantidade de exceções, isto é, com produtos que continuam pagando tarifas para entrar no Equador, são o 28 e o 29 (produtos químicos), o 72 e o 73 (fundição, ferro e aço ou suas manufaturas) e o 87 (veículos automotores, tratores, velocípedes e demais veículos terrestres; suas partes e acessórios).³⁴

Como em qualquer acordo comercial, o ACE 59 estabelece certas normas que os produtos devem cumprir para serem considerados originários de um dos Estados parte e gozar, portanto, dos benefícios tarifários derivados do acordo. Além das normas gerais³⁵, o acordo também estabelece alguns requisitos específicos de origem negociados entre o Brasil

³³ A lista de acordos comerciais e o listado de produtos com preferências tarifárias estão disponíveis neste link:

<http://www.produccion.gob.ec/acuerdos-comerciales/>

³⁴ O detalhamento das preferências outorgadas pelo Equador, assim como os passos de isenção e as quotas de importação (nos casos em que forem aplicáveis) estão disponíveis no seguinte link:

<http://www.comercioexterior.gob.ec/wp-content/uploads/2018/04/Preferencias-Otorgadas-MERCOSUR.xlsx>

³⁵ As normas gerais estão disponíveis no seguinte link:

http://www2.aladi.org/biblioteca/publicaciones/aladi/acuerdos/ace/es/ace59/ACE_059_Anexo_004.pdf

e o Equador. Na maioria dos casos, o requisito refere-se a um valor de conteúdo regional de pelo menos 50%³⁶.

O acordo também permite que um Estado parte estabeleça, “com carácter excepcional”, uma salvaguarda às importações de produtos incluídos dentro do programa de isenção. Um país poderá tomar esta medida, mediante investigação prévia, “se como resultado de circunstâncias imprevistas e particularmente por efeito das concessões tarifárias acordadas, as importações para o seu território de um bem originário de outra parte aumentaram em termos absolutos ou em relação à produção doméstica, e em condições tais que constituam uma causa de dano grave ou uma ameaça do mesmo a um ramo da produção doméstica que produza um bem similar ou diretamente competidor” (*Asociación Latinoamericana de Integración ALADI*, 2004). Essas medidas de salvaguarda, que só podem ser aplicadas se previamente tiver sido provada a existência de dano grave ou de sua ameaça e terão uma duração máxima de dois anos (prorrogáveis por um ano mais por uma única vez), consistem em suspender o aumento da preferência tarifária ou em diminuir parcial ou totalmente essa margem de preferência.

Adicionalmente, conforme mencionado previamente, o acordo permite a aplicação, também com carácter excepcional, de medidas especiais por parte dos países signatários. Essas medidas, que não podem ser aplicadas junto com a salvaguarda para um mesmo produto originário da mesma parte, são ativadas por um crescimento excepcional no volume de importação do produto ou por uma queda também excepcional e sustentada em seu preço. A cada ano se determina um preço e um volume de ativação. As medidas especiais, que da mesma forma que as salvaguardas consistem em suspender o aumento da preferência tarifária ou em diminuir parcial ou totalmente essa margem de preferência, são aplicadas a uma lista de produtos estabelecida nos apêndices do acordo. No caso do Equador, esses produtos incluem, entre outros: carne, tomates, cebolas, alhos, laranjas, limões, mandarinas, chicletes, chocolate e bombons³⁷. No marco do ACE 59, de fato, o Equador aplicou medidas especiais contra produtos brasileiros, como milho amarelo ou carne suína. Em 2019, estão vigentes ativadores anuais por preço e volume para os seguintes produtos brasileiros:

ATIVADORES POR PREÇO E VOLUME VIGENTES PARA PRODUTOS BRASILEIROS EM 2019			
NANDINA	PRODUTOS	Preço (US\$/kg)	Volume (kg)
1103130000	Farinhas, semolina e “pellets” de milho	0,52	206.340,00
1108120000	Amido de milho		610.050,00
1506090000	As demais gorduras e óleos animais e suas frações, inclusive refinados		93,42
1515900000	As demais gorduras e óleos vegetais fixos e suas frações, inclusive refinados, mas sem modificar quimicamente		160,00
1516200000	Gorduras e óleos vegetais e suas frações		792,00
1518009000	As demais gorduras e óleos animais ou vegetais e suas frações		211.894,22
1704101000	Chicletes e demais gomas de mascar, cobertos de açúcar	2,75	45.196,07
1704901000	Bombons, caramelos, confeites e pastilhas	1,92	76.802,92
1704909000	Os demais artigos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco)	1,89	18.092,47
1806209000	As demais preparações que contenham cacau, em blocos, tabletes ou barras, com adição de açúcar ou edulcorantes	2,89	10.078,81
1806310000	Chocolates recheados, em blocos, tabletes ou barras		71.903,23
1806320000	Chocolates sem recheio, em blocos, tabletes ou barras	3,87	5.237,80
1806900000	Os demais chocolates e preparações alimentícias que contenham cacau	4,21	314.593,40
2009110000	Suco de laranja, congelado	2,17	385.735,20
2009810000	Suco de mirtilo (<i>Vaccinium macrocarpon</i> , <i>Vaccinium oxococcos</i> , <i>Vaccinium vitis-idaea</i>)	2,91	1.769,60
2009899000	Os demais sucos de qualquer outra fruta cítrica	1,70	19.983,68
2308090000	As demais matérias, desperdícios, resíduos e subprodutos vegetais, dos tipos utilizados para a alimentação dos animais		4,45
2309909000	As demais preparações dos tipos utilizados para a alimentação dos animais		18.220,00
5201003000	Algodão sem cardar nem pentear, longitude de fibra superior a 22,22 mm mas inferior ou igual a 28,57 mm	1,55	477.081,54

Fonte: *Servicio Nacional de Aduana del Ecuador (SEMAE)*

³⁶ O detalhamento dos requisitos específicos de origem está disponível neste link:

http://www2.aladi.org/biblioteca/publicaciones/aladi/acuerdos/ace/es/ace59/ACE_059_Anexo_004_Apen_003_005_BR_EC.pdf

³⁷ A lista completa dos produtos sujeitos a medidas especiais por parte do Equador e o detalhamento das condições para a aplicação dessas medidas estão disponíveis neste link:

http://www2.aladi.org/biblioteca/publicaciones/aladi/acuerdos/ace/es/ace59/ACE_059_Anexo_009.pdf

Finalmente, o acordo estabelece que as normas técnicas e as medidas sanitárias e fitossanitárias não devem se converter em ferramentas para limitar o comércio entre as partes.

No marco da ALADI, como indica um estudo sobre o comércio exterior do Equador realizado por

esse organismo, o país “tem uma ampla rede de acordos comerciais, de diverso alcance”. Como resultado desses acordos, “assim como dos compromissos adquiridos na Comunidade Andina de Nações, o comércio intrarregional do Equador encontra-se em sua maior parte liberado de tarifas” (*Asociación Latinoamericana de Integración ALADI*, 2014, págs. 35-36). Quanto às preferências tarifárias, o Equador, em sua condição de País de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo (PMDER), recebe uma Preferência Tarifária Regional (PAR) entre 24% e 48%, dependendo do nível de desenvolvimento do sócio comercial. Por sua vez, o Equador também outorga preferências aos demais países da ALADI: 24% aos PMDER mediterrâneos (Bolívia e Paraguai), 12% a países de desenvolvimento intermediário (Colômbia, Chile, Cuba, Peru, Uruguai e Venezuela) e 8% a outros países membros (Argentina, Brasil e México)³⁸.

Exemplos de outros acordos dos quais o Equador faz parte no marco da ALADI são: o Acordo de Alcance Parcial Agropecuário N° 2, cujo objetivo é a liberação e a expansão do comércio intrarregional de sementes, e os Acordos de Alcance Parcial de Promoção do Comércio N° 15 e N° 19, que têm fins variados, como o reconhecimento das atividades de certificação dos produtos de origem das partes ou a complementação energética regional (*Asociación Latinoamericana de Integración-ALADI*, 2014).

Não obstante, “as principais relações comerciais do Equador com os países membros do MERCOSUL dão-se através do Acordo de Complementação Econômica ACE n° 59” (*Asociación Latinoamericana de Integración-ALADI*, 2014, pág. 37).

Além dos acordos dos quais o Equador já faz parte, convém recordar que, em 2018, o Equador, no marco de uma política comercial mais aberta, expressou formalmente seu desejo de aderir à Aliança do Pacífico, grupo conformado por México, Colômbia, Peru e Chile.

Importações através do correio ou serviços de entrega rápida (courier)

As importações através do correio, usando o Operador Público do Serviço Postal Oficial do Equador ou uma empresa de entrega rápida (*courier*), não devem exceder os limites estabelecidos no regulamento. Além disso, com base nos procedimentos estabelecidos pela Alfândega do Equador, deverão “ser despachados mediante formalidades simplificadas”. Os envios são classificados em 6 categorias:

- Categoria A: documentos, cartas, jornais, fotografias. Está livre de impostos.
- Categoria B: (4X4): Até cinco importações ou US\$ 1.200 por destinatário ao ano; pagam uma tarifa de US\$ 42 por importação. Por outro lado, até 12 importações ou US\$ 2.400 por remetente migrante ao ano estão livres de tributos. Os interessados devem acessar o site: www.consuladovirtual.gob.ec e nele manter seu registro como migrante.
- Categoria C: pacotes de até 50 kg e US\$ 2.000 que requerem um documento de controle prévio de acordo com o produto, exceto INEN. A tarifa depende do produto; além disso, paga 12% de IVA e 0,5% de Fodinfra.
- Categoria D: peças de vestuário, têxteis confeccionados e calçados até 20 kg e US\$ 2.000 que requerem INEN, exceto a primeira vez ao ano com um montante de até US\$ 500. Os impostos para têxteis, como mencionado previamente, são 10% *ad valorem* + US\$ 5,5/kg, para calçados 10% *ad valorem* + US\$ 6,00/par. Essas importações também pagam 12% de IVA e 0,5% de Fodinfra.

³⁸ Ver:

<http://www.aladi.org/nsfaladi/vbasico.nsf/vbusquedaR/C6788BC6261ADAB00325749E005FA4CB>

- Categoria E: medicamentos com receita médica com um imposto para o Fodinfra de 0,5%. Por sua vez, equipamentos ortopédicos, órgãos e tecidos etc., sem fins comerciais estão livres de tributos conforme o artigo 125 do COPCI.
- Categoria F: livros que pagam o imposto para o Fodinfra de 0,5%.

Cada uma dessas categorias, as proibições e a base legal são encontradas detalhadas em página web da Alfândega³⁹. De maneira geral, em todas as categorias está proibida a importação de impressos publicitários, decodificadores, dinheiro em espécie, armas, animais e peças usadas. Finalmente, caso o envio exceda as limitações estabelecidas em peso e valor, deverá pagar os impostos correspondentes e cumprir com as formalidades alfandegárias requeridas de uma importação comum.

Regimes especiais de importação

Além do regime geral de importação, existem alguns regimes especiais que são detalhados à continuação (*Aduana del Ecuador*, 2018)⁴⁰:

Admissão Temporária para Reexportação no mesmo estado (Art. 148 COPCI): Através deste regime, é possível introduzir mercadorias no território equatoriano para serem utilizadas para um fim determinado, com suspensão total ou parcial dos direitos e impostos para a importação. As mercadorias importadas sob este regime deverão ser individualizadas e suscetíveis à identificação, submetidas por lei a aforo físico. (Art. 123 do Regulamento do COPCI). O prazo geral é de um ano, salvo para mercadorias para a execução de obras e prestação de serviços públicos, em cujo caso o prazo será a duração do contrato.

Admissão Temporária para Aperfeiçoamento Ativo (Art. 149 COPCI): Através deste regime é possível introduzir mercadorias no território equatoriano para submetê-las a um processo de aperfeiçoamento, sempre que se cumpra com algum destes fins: a) Transformação; b) Elaboração de novas mercadorias, inclusive no caso de montagem, incorporação, acoplagem e adaptação a outras mercadorias; c) Reparação, restauração ou acondicionamento; ou, d) Cumprimento de programas de maquiagem autorizados pela autoridade competente. (Art. 131 do Regulamento al COPCI). Seu prazo é de um ano, com a opção de prorrogá-lo por uma única vez por igual período (Art. 136 do Regulamento al COPCI).

Reposição de Mercadorias com Isenção Tarifária (Art. 150 COPCI): Permite “importar com exoneração dos direitos e impostos sobre a importação e encargos com exceção das taxas aplicáveis, mercadorias idênticas ou similares por sua espécie, qualidade e suas características técnicas em relação àquelas nacionalizadas e que tenham sido utilizadas para obter as mercadorias exportadas previamente em caráter definitivo”.

Transformação sob controle Alfandegário (Art. 151 COPCI): Este regime permite introduzir no país mercadorias, com a suspensão do pagamento de tributos ao comércio exterior, para submetê-las a operações que modifiquem sua espécie ou estado. Pode ingressar todo tipo de mercadorias suscetíveis de serem transformadas, inclusive aquelas que se considerem de importação proibida, em cujo caso deverão estar destinadas a processos de transformação cujo produto resultante não poderá manter a característica de importação proibida caso se pretenda importar para o consumo. (Art. 150 do Regulamento do COPCI). O prazo máximo é

³⁹ Ver: <https://www.aduana.gob.ec/envios-courier-o-postal/>

⁴⁰ As condições e prazos detalhados desses regimes especiais, assim como resoluções referentes a eles estão disponíveis neste link: <https://www.aduana.gob.ec/regimenes-aduaneros/>. Também é possível revisar os artigos do COPCI detalhados junto a cada regime.

de seis meses a partir do momento da autorização da mercadoria ou sua aceitação de mudança para este regime especial. (Art. 154 de Regulamento do COPCI).

Depósito Alfandegário (Art. 152 COPCI): Mediante este regime, as mercadorias importadas são armazenadas até por um ano (Art. 146 do Regulamento do COPCI) sem o pagamento de direitos nem impostos e encargos aplicáveis. Os depósitos alfandegários privados estarão destinados ao uso exclusivo de seu titular. Os depósitos alfandegários públicos poderão armazenar mercadorias de propriedade de terceiros.

Reimportação no mesmo estado (Art. 153 COPCI): Este regime permite a importação para o consumo, com exoneração dos direitos e impostos sobre a importação e encargos aplicáveis, das mercadorias que foram exportadas de maneira definitiva. Para tanto, a mercadoria deve ser a mesma que foi exportada e não deve ter sido submetida a nenhum tipo de transformação no exterior, contar com o certificado de origem e deverá estar consignada em nome de quem realizou a exportação para consumo. (Art. 121 do Regulamento al COPCI). O prazo para a reimportação é de um ano desde a data de embarque da exportação (Art. 122 do Regulamento al COPCI).

Adicionalmente aos regimes alfandegários especiais, existem também as Zonas Especiais de Desenvolvimento Econômico (ZEDE). Segundo a definição do *Ministerio de Industrias y Productividad* (agora *Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca*), “as ZEDE são destinos alfandegários, e deverão estar instaladas em áreas geográficas delimitadas do território nacional para que recebam novos investimentos, com incentivos tributários, simplificação de processos alfandegários e facilidades para realizar cadeias produtivas em cumprimento ao estabelecido na Lei”. O prazo de concessão das ZEDE é de 20 anos, que podem ser prorrogáveis após a avaliação correspondente por parte das autoridades. A “autoridade executora das políticas estabelecidas pelo Conselho Setorial da Produção, para a supervisão e controle operativo do funcionamento e cumprimento dos objetivos das Zonas Especiais de Desenvolvimento Econômico” é a Subsecretaria de ZEDE. (*Ministerio de Industrias y Productividad*, 2018).

Há três tipos de ZEDE:

Industriais: as operações nessas zonas se referem à “transformação, elaboração e reparação de mercadorias de todo tipo de bens com fins de exportação e de substituição estratégicas de importações”.

Logísticas: nessas zonas, cujo fim é potencializar as instalações de portos, aeroportos e passagens de fronteira, é armazenada carga “com fins de consolidação, classificação, etiquetagem, entre outros, gestão de portos secos ou terminais interiores de carga, manutenção e reparação de embarcações, aeronaves ou veículos de transporte terrestre de mercadoria”.

Tecnológicas: Nestas “poderá realizar-se todo tipo de empreendimentos e projetos de desenvolvimento tecnológico, inovação eletrônica, biodiversidade, melhoramento ambiental sustentável ou energético”.

Os incentivos dos quais se beneficia quem opera em uma ZEDE são tributários: isenção do pagamento de tarifas para mercadorias estrangeiras que ingressem na zona para os processos autorizados; IVA zero para as importações que façam parte do processo de transformação da ZEDE; crédito tributário para o IVA pago a fornecedores nacionais; exoneração do Imposto sobre a Saída de Divisas (ISD) para pagamentos ao exterior em função de importações que formarão parte do processo autorizado ou para pagamentos de capital e juros de empréstimos

outorgados por instituições financeiras internacionais para o desenvolvimento da ZEDE⁴¹; redução de cinco pontos na tarifa do Imposto de Renda (*Ministerio de Industrias y Productividad*, 2018).

Em uma ZEDE intervêm três tipos de atores: administradores (que são aqueles que desenvolvem, administram e controlam as operações na ZEDE), operadores (os que podem desenvolver atividades autorizadas dentro da zona, para o que se exige terem sido propostas pelo administrador e autorizadas pelo Conselho Setorial da Produção) e os serviços de apoio para os operadores; esses últimos não gozam de incentivos (*Ministerio de Industrias y Productividad*, 2018).⁴²



⁴¹ Esses créditos devem cumprir algumas condições: o prazo tem que ser superior a um ano e a taxa de juros deve ser inferior à ativa referencial vigente na data do registro do crédito.

⁴² Neste link são detalhados os passos para candidatar-se a uma ZEDE:

<https://www.industrias.gob.ec/wp-content/uploads/2013/09/GUIA-DE-CALIFICACION-ZEDE.pdf>

Estrutura de comercialização

Mesmo que, durante a bonança das matérias primas, o Estado tenha atingido um peso

significativo na economia equatoriana (nos anos 2013 e 2014 o gasto público chegou a representar 44% do PIB), o setor privado é o principal ator no que se refere a importações e cadeia de distribuição. Ou seja, a maior parte das importações é realizada pelo setor privado, que por sua vez é o encarregado de distribuir e comercializar essas mercadorias, da mesma forma que as produzidas localmente, em comércios atacadistas e varejistas. Cabe mencionar, no entanto, algumas exceções importantes: o setor público, especificamente a empresa petrolífera estatal, *Petroecuador*, é a encarregada da importação e da distribuição de derivados de petróleo (gasolinas, gás e diesel); do mesmo modo, o setor público está a cargo da maior parte da geração e distribuição de energia elétrica (em seu devido momento, também estava a cargo da importação de energia, mas isso já ocorre excepcionalmente). Nas atividades de consumo massivo (alimentos, medicamentos, têxteis, veículos etc.) a participação do setor público centra-se, principalmente, em seu papel regulador, sendo o setor privado o principal ofertante desses setores. Entretanto, há exceções, como os mercados atacadistas de alimentos, que serão descritos brevemente mais adiante.

De acordo com informação do *Servicio de Rentas Internas (SRI)*, em 2018 o setor comercial, que inclui comércio por atacado, comércio por varejo e venda e conserto de veículos, registrou vendas de US\$ 60,8 bilhões. Desse total, 60% teria correspondido ao comércio atacadista (CIU G46), 26% ao comércio varejista (CIU G47) e 14% ao setor de venda e conserto de veículos (CIU G45).⁴³

Comércio atacadista

Em 2018, segundo as estatísticas do SRI, 111 atividades de comércio atacadista registraram vendas. Entre essas, destacam-se onze, cujas vendas superaram 1% das vendas totais do setor comercial. Estas são: venda por atacado de matérias primas agropecuárias, venda por atacado de banana, venda por atacado de ovos e produtos à base de ovos, venda por atacado de bebidas alcoólicas, venda por atacado de produtos farmacêuticos, venda por atacado de computadores, venda por atacado de petróleo cru, venda por atacado de combustíveis líquidos, venda por atacado de materiais de construção, venda por atacado de artigos de ferragens, venda por atacado de produtos diversos, sem especialização.

Salvo o caso da venda por atacado de combustíveis, que, como mencionado previamente, está a cargo da empresa pública *Petroecuador*, no restante das atividades citadas o principal ator, seja como produtor, importador ou distribuidor, é o setor privado.

No setor de alimentos, principalmente não processados, o Estado (governo central ou municípios) tem participação através de mercados atacadistas que funcionam nas principais cidades do país. Nos mercados atacadistas de Quito, Guayaquil e Cuenca, inclusive existem produtos com preços regulados. A lista desses preços é publicada periodicamente e está acompanhada da correspondente justificativa técnica.⁴⁴

⁴³ Embora essas estatísticas correspondam a uma fonte oficial, existe a possibilidade de que algumas empresas tenham registrado equivocadamente seu CIU.

⁴⁴ As listas de preços e as justificativas técnicas estão disponíveis neste link: <http://sipa.agricultura.gob.ec/index.php/precios-referenciales>

Segundo os dados oficiais, as atividades de comércio por atacado, em total, registraram, em 2017, uma margem de lucro sobre ativos de 10%, sensivelmente inferior à média de 30,6% registrada nos anos de bonança sobre os quais há informação (2011-2014). O mesmo ocorreu com o lucro sobre vendas, que passou de uma média de 20,6%, no período 2011-2014, a um nível de 8,7% em 2017. Isso parece seguir o fluxo de uma economia que mostrou baixas taxas de crescimento em função da queda do preço do petróleo e que, nos últimos quatro meses de 2017, registrou taxas anuais de inflação negativas. Obviamente, a rentabilidade não é igual em todos os setores: em 2017, entre as atividades citadas previamente, o setor de venda por atacado de ovos e produtos à base de ovos teve um lucro sobre as vendas de 7,5%, enquanto a venda por atacado de bebidas alcoólicas teve 3,5%.

Comércio varejista

No caso do comércio varejista, em 2018, segundo o SRI, 76 atividades registraram vendas. Pelos montantes vendidos (superiores a 1% das vendas totais do setor comercial) destacam-se os seguintes setores: venda por varejo de produtos farmacêuticos em estabelecimentos especializados, venda por varejo de eletrodomésticos em estabelecimentos especializados, venda por varejo de artigos de ferragem, venda por varejo de combustíveis para veículos e venda por varejo de produtos variados, tanto em supermercados como em lojas. Como se vê, na maioria dos casos, as atividades de comércio varejista, com as maiores vendas, coincidem com atividades que também se destacam no comércio atacadista. E da mesma forma que no comércio por atacado, o varejista mostrou uma redução em suas margens de rentabilidade, ainda que menos pronunciada: os lucros sobre ativos passaram de uma média de 11,4% no período 2011-2014 a uma de 9,1% em 2017, enquanto o lucro sobre vendas passou de 3,2% a 2,9%.

Em relação ao comércio varejista no Equador, convém assinalar que os produtos importados são vendidos principalmente em comércios formais, sejam supermercados, locais em centros comerciais (*shopping centers*), armazéns especializados (por exemplo, farmácias ou locais de roupa) ou, ultimamente, “lojas das redondezas”. A respeito dos supermercados, as cadeias mais importantes são Corporação *La Favorita* (*Supermaxi* e *Megamaxi*), Corporação *El Rosado* (*Mi Comisariato* e *HiperMarket*), *Tiendas Industriales Asociadas (TIA)* e *Hipermercados Coral* (essa última com um menor número de lojas). Essas empresas também comercializam, seja em hipermercados, lojas de departamento ou em armazéns especializados, brinquedos, roupa, artigos para o lar e artigos de ferragem, entre outras linhas de negócio. Por sua vez, para muitos dos produtos que oferecem, são importadores diretos.

Por se tratar de um mercado pequeno, em geral, em vários setores, poucas empresas ou marcas concentram uma porção importante das vendas. Isso acontece, por exemplo, no setor farmacêutico, no de artigos de ferragem ou no de papelerias. No caso do setor automotor, a maior parte dos veículos em circulação correspondem a umas poucas marcas: em 2017, Chevrolet, Suzuki, Toyota, Hyundai e Mazda concentraram 53% dos veículos matriculados (*Instituto Nacional de Estadística y Censos*, 2018). Outra marca com vendas importantes é a KIA e, nos últimos anos, ganharam mercado algumas marcas chinesas (como Great Wall). Além disso, uma boa parte das concessionárias do país, de distintas marcas, correspondem a um mesmo grupo econômico, o Grupo Eljuri.

Importadores

O Banco Central do Equador possui um registro das empresas importadoras de acordo com o país desde o qual trazem suas mercadorias. Em 2018, havia 1.912 empresas registradas como importadoras do Brasil. Embora no caso daquelas que importavam da Colômbia o número fosse significativamente maior (3.011 empresas), convém assinalar que cinco anos atrás as empresas que traziam mercadorias do Brasil eram 1.732, o que implica um crescimento de 10,4% no número de importadores nesse período, enquanto, no caso das empresas que importam desde a Colômbia, o número cresceu apenas 2,8%. O caso do Brasil, de fato, é particular, porque, se se analisa o que ocorreu com a outra grande economia do Mercosul (Argentina), o número de empresas que importam produtos desse país para o Equador cresceu apenas 1,2%: de 759 a 768.⁴⁵

Canais recomendados

Os canais recomendados para poder posicionar um produto novo dependem do tipo de produto. Para matérias primas ou bens de capital, a melhor via parece ser contatar distribuidores especializados (através de câmaras bilaterais ou de comércio) ou ao consumidor final (por exemplo, uma empresa de manufaturas). No caso dos produtos de consumo massivo, o mais conveniente pode ser estabelecer contato com alguma das grandes cadeias que funcionam no Equador, que em muitos casos são também importadores diretos. Essas grandes empresas de comércio varejista (supermercados, farmácias, “lojas de departamento”) apresentam a vantagem de estar consolidados no mercado local, pelo que ter um lugar em suas prateleiras já garante um nível mínimo de posicionamento. Não obstante, estabelecer contato com empresas de menor tamanho (de preferência importadores diretos) pode ter a vantagem de uma resposta mais rápida e um trato mais personalizado.

A publicidade no Equador é regida sob a Lei Orgânica de Comunicação⁴⁶ e a Lei Orgânica de Defesa do Consumidor, que entrou em vigor no ano 2000⁴⁷. Além disso, a Constituição do Equador, nos artigos 19 e 364, estabelece a proibição de “publicidade que induza à violência, à discriminação, ao racismo, à dependência de substâncias tóxicas, à intolerância religiosa ou política e que atente contra os direitos promulgados na Constituição” (*Asamblea Constituyente*, 2008). Seguindo a mesma linha, de acordo com o artigo 54 da Constituição, “as pessoas ou entidades que prestem serviços públicos ou que produzam e comercializem bens de consumo são responsáveis quando as condições dos produtos não coincidam com sua publicidade” (*Asamblea Constituyente*, 2008). Quanto a produtos específicos, existe um Regulamento para a publicidade e promoção de medicamentos em geral, produtos naturais processados de uso medicinal, medicamentos homeopáticos e dispositivos médicos⁴⁸. A publicidade de álcool e tabaco também está controlada e regulada. Outro ponto importante é que, segundo estabelece o artigo 98 da Lei Orgânica de Comunicação, “a publicidade difundida no território equatoriano através dos meios de comunicação deverá ser produzida no território equatoriano por pessoas naturais equatorianas ou estrangeiras residentes no Equador, ou produzida no exterior por pessoas equatorianas residentes no exterior ou pessoas jurídicas estrangeiras cuja titularidade da maioria do pacote acionário

⁴⁵ Neste link é possível consultar a lista de importadores por país:

https://contenido.bce.fin.ec/documentos/PublicacionesNotas/bi_fw.html

⁴⁶ Ver

http://www.arcotel.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2013/07/ley_organica_comunicacion.pdf

⁴⁷ Ver

<https://www.dpe.gob.ec/wp-content/dpetransparencia2012/literal/BaseLegalQueRigeLaInstitucion/LeyOrganicadelConsumidor.pdf>

⁴⁸ Ver

<https://www.controlsanitario.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2014/09/A-0179->

letrada
communication

corresponda a pessoas equatorianas e cuja folha de pagamento para sua realização e produção seja constituída ao menos por 80% de pessoas de nacionalidade equatoriana”; o mesmo artigo proíbe “a importação de peças publicitárias produzidas fora do país por empresas estrangeiras” (*Asamblea Nacional del Ecuador*, 2019).

Um pouco além dessas limitações, a publicidade no Equador ainda está concentrada principalmente nos canais tradicionais: televisão, rádio, jornais e revistas. Embora cada vez mais empresas anunciem em redes sociais (*Facebook* ou *Twitter*), essas vias ainda possuem uma participação periférica. Não obstante, tendo em conta que o custo de anunciar nesses meios é muito menor que em através dos canais tradicionais⁴⁹, e aproveitando que nas redes sociais é possível segmentar o tipo de público ao qual se deseja chegar, promoções no *Twitter* ou *Facebook* podem ser uma boa via para começar divulgar um produto ou para gerar “campanhas de expectativa”.

Quanto às feiras e exposições, essas são diversas ao longo do ano⁵⁰. No entanto, cabe assinalar que em muitos casos não são feiras para clientes especializados, mas, sim, “massivas”, onde os clientes buscam descontos especiais (carros, móveis, casa). Em todo caso, as feiras, por seu fluxo massivo de gente, podem representar um bom lugar para divulgar um produto. Geralmente, as feiras são realizadas entre os meses de abril e setembro. A promoção de vendas é realizada através dos canais tradicionais como TV, rádio, jornais e redes sociais. Neste sentido, existem empresas de marketing especializadas em um ou vários desses canais de promoção. Para alguns setores (petroliero ou mineiro, por exemplo), as feiras possuem um caráter mais profissional e nelas é possível estabelecer negócios com empresas do setor.

Compras públicas

Quanto às compras públicas, essas são realizadas através do Serviço Nacional de Contratação Pública (SERCOP)⁵¹. Os passos recomendados para cumprir com o processo de maneira exitosa são: definir o montante da venda ou compra, estudo de mercado e informe técnico, redação de termos de referência, etapa contratual e etapa de pagamento⁵². A gestão do processo deve realizar-se através do Sistema Oficial de Contratação Pública⁵³. Todo o processo de contratação pública, além disso, é regido sob a Lei Orgânica do Sistema Nacional de Contratação Pública⁵⁴.

Em relação aos principais municípios do Equador (Quito e Guayaquil), que lidam com importantes orçamentos, em suas respectivas páginas web, na seção de

⁴⁹ Nos canais de televisão e nas estações de rádio, as tarifas de publicidade variam muito de acordo com o *rating* e o horário. Na imprensa escrita a tarifa tem menos variações. No seguinte link são encontradas as tarifas de um dos principais jornais do Equador (*El Universo*), tanto para a versão online (<https://www.eluniverso.com/publicidad/tarifas.htm>), como para a impressa (<https://www.eluniverso.com/publicidad/publicidadImpresa.htm>).

⁵⁰ O detalhamento das feiras é encontrado no anexo.

⁵¹ Ver: <https://portal.compraspublicas.gob.ec/sercop/>

⁵² Neste documento é possível encontrar em detalhes os passos: https://noticias.utpl.edu.ec/sites/default/files/archivos_editor/acvaarezo/guia-proceso-compras-publicas-Ecuador-utpl.pdf

⁵³ <https://www.compraspublicas.gob.ec/ProcesoContratacion/compras/>

⁵⁴ <https://portal.compraspublicas.gob.ec/sercop/wp-content/uploads/files/159/OSNCP%20RO395%20DOC.doc>

“Transparência”, encontra-se informação atualizada sobre os processos de contratação vigentes⁵⁵. Embora tenham sido mencionados apenas os dois municípios mais importantes, publicar informações sobre os processos de contratação é uma obrigação estabelecida na Lei de Transparência, razão pela qual essa obrigação também deve ser cumprida por outros governos subnacionais (provinciais ou municipais) e também por empresas públicas.⁵⁶

Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

O castelhano ou espanhol é o idioma oficial do país e é obrigatório seu uso em procedimentos onde participa qualquer instituição pública, enquanto em nível privado também é comum o uso do idioma inglês em negociações com empresas do exterior. Os documentos usados em trâmites oficiais devem estar traduzidos ao castelhano, reconhecidos em cartório e apostilados. No ambiente de negócios está amplamente difundido o uso de correio eletrônico, mensagens instantâneas, vídeo-chamadas, videoconferências, entre outros. Em trâmites públicos, são reconhecidos *“como válidos os procedimentos eletrônicos para a aprovação de solicitações, notificações e trâmites relacionados com o comércio exterior e a facilitação alfandegária”* (Asamblea Nacional del Ecuador, 2010).

Como mencionado anteriormente, *“podem Importar todas as Pessoas Naturais ou Jurídicas, equatorianas ou estrangeiras radicadas no país que tenham sido registradas como importador no sistema ECUAPASS e aprovado pelo Servicio Nacional de Aduanas del Ecuador”* (Aduana del Ecuador, 2019). O sujeito interessado em dar sequência a um processo de exportação ou importação deve entrar em contato com a contraparte que fornecerá o bem ou serviço ou o solicitará. No caso de exportações do Brasil, a empresa interessada em vender produtos para o Equador deverá verificar que seu cliente efetivamente esteja registrado como importador.

Os contratos de importação no Equador são regidos sobre a base da Convenção das Nações Unidas sobre Contratos de Compra e Venda Internacional de Mercadorias. O vendedor e o comprador devem firmar um contrato onde se identificam as partes da transação e a mercadoria que será comercializada. Deve-se estipular a quantidade, o preço, datas de entrega e as condições de pagamento. O contrato também identifica os documentos necessários para avançar no processo de importação, incluindo: documentos de transporte, notas fiscais, certificados de origem, seguros e outros documentos que a Alfândega considere. Finalmente, são estabelecidas as causas pelas quais comprador e vendedor podem dar por terminado o contrato, além dos mecanismos de resolução de controvérsias em caso de que surjam conflitos entre as partes (Centro de Comercio Internacional, 2010). Cabe destacar que, como prática regular, são considerados os valores da mercadoria em dólares FOB.

Designação dos agentes

As pessoas naturais ou jurídicas que realizam atividades de importação devem contar com um Registro Único de Contribuintes (RUC), documento indispensável para realizar atividades Econômicas de forma permanente ou ocasional no Equador. No caso de pessoas jurídicas, sejam companhias nacionais ou estrangeiras que realizem contratos no país, a lei as obriga a contar

⁵⁵ Ver: http://gobiernoabierto.quito.gob.ec/?page_id=6653 para o caso de Quito ou <https://guayaquil.gob.ec/Paginas/Ley-de-transparencia-2019.aspx> para o de Guayaquil. A letra dos processos de contratação é a “i”

⁵⁶ Outros municípios importantes são: Cuenca, Ambato, Manta, Machala, Loja e Santo Domingo. Já as províncias mais povoadas (e, portanto, com maiores orçamentos) são Guayas, Pichincha e Azuay. Entre as empresas públicas, destacam-se *Petroecuador, Petroamazonas* e *CNT*.

com um representante legal. Para realizar os trâmites alfandegários de mercadorias é necessária a assessoria e o serviço de um Agente acreditado pelo SENA E.

Abertura de um escritório de representação comercial

No caso de que uma empresa brasileira deseje manter uma representação comercial no Equador, a lei estabelece cinco tipos de companhias de comércio: companhia em nome coletivo; companhia em comandita simples e dividida por ações; companhia de economia mista; companhia de responsabilidade limitada; e companhia anônima; sendo as duas últimas as mais comuns. *“A companhia de responsabilidade limitada é a que se contrai entre duas ou mais pessoas, que somente respondem pelas obrigações sociais até o montante de suas contribuições individuais e realizam comércio sob uma razão social ou denominação objetiva”*. Por sua vez, *“a companhia anônima é uma sociedade cujo capital, dividido em ações negociáveis, está formado pela contribuição dos acionistas que respondem unicamente pelo montante de suas ações”* (Superintendencia de Compañías, 2014).

Para a constituição de uma companhia no país, exige-se a elaboração de uma escritura pública que inclua, dependendo do tipo de sociedade, a seguinte informação: nome, nacionalidade e domicílio das pessoas naturais ou jurídicas que constituem a companhia; denominação, objeto e capital social; a duração da companhia; o domicílio da companhia; a estrutura do capital; a forma de administração, as responsabilidades de sócios e acionistas (Superintendencia de Compañías, 2014).

Seguros de embarques

Os contratos de importação devem estabelecer se existe acordo entre as partes a respeito do pagamento por parte do exportador dos custos associados a seguros e fretes. Esses custos podem corresponder ao envio da mercadoria até o porto de entrada no país (CIF), ou até um lugar específico dentro do país (CIP). No Equador, existem várias companhias que oferecem serviços de seguro de transporte aéreo, marítimo e terrestre, para atividades de exportação e importação. Da mesma maneira, várias empresas oferecem serviços de transporte internacional de mercadorias.

Supervisão de embarques

A Alfândega do Equador tem a responsabilidade de supervisionar a entrada de mercadoria no país, mediante seu respectivo *aforo* automático, documental ou físico. Como detalhado previamente, os dois primeiros são realizados sobre a base da verificação de documentação digital por parte do pessoal da alfândega, enquanto o terceiro deve se realizar *“em ato público, na data fixada pela Autoridade Alfandegária e na presença do declarante, seu delegado, seu agente de alfândega ou seus auxiliares, devidamente autorizados”* (Asamblea Nacional del Ecuador, 2010). *“A seleção da modalidade de aforo é realizada de acordo com a análise de perfis de risco implementado pelo Servicio Nacional de Aduana del Ecuador”*. Cabe destacar que a Alfândega tem a atribuição de realizar inspeções físicas à mercadoria independentemente da modalidade do despacho (Aduana del Ecuador, 2019).

Financiamento de importações

O setor bancário equatoriano oferece cartas de crédito de importação: *“compromisso de pagamento irrevogável que emite a instituição financeira por conta de seu cliente (importador) a favor de um terceiro (exportador), pagador à vista ou a prazo, contra o cumprimento dos termos e das condições estipulados no crédito, pelo valor dos bens ou serviços negociados entre ordenante e beneficiário”*. Entre os requisitos que o cliente deve cumprir para a emissão de cartas de crédito de importação, destacam-se: contrato para emissão de carta de crédito; apólice

de seguro de transporte; endosso da apólice de seguro a favor do banco; nota de pedido, pré-nota fiscal, contrato de compra e venda; carta de declaração de importação (*Produbanco*, 2019).

Litígios e arbitragem comercial

Os contratos de importação identificam de antemão os mecanismos de resolução de controvérsias aplicáveis em caso de disputas entre as partes, existindo duas alternativas: mecanismo de arbitragem ou tribunais estatais. A Constituição Equatoriana “reconhece a arbitragem, a mediação e outros procedimentos alternativos”, processos que podem ser levados adiante em Centros de Arbitragem e Mediação das Câmaras de Comércio ou outros centros autorizados no país (*Asamblea Nacional del Ecuador*, 2008). Qualquer conflito que surja pelo incumprimento do contrato também pode ser dirimido pelos tribunais de justiça equatorianos especializados em direito civil. Mas, por sua rapidez, flexibilidade e custo, recomenda-se o uso da arbitragem para a solução de conflitos.



Recomendações para empresas brasileiras

A partir de 2018, foram eliminados alguns entraves (principalmente através de normas técnicas) às importações e o Equador manifestou sua intenção de firmar novos acordos comerciais, entre os quais se destaca a Aliança do Pacífico. A isso se soma um dólar forte que aumenta o atrativo dos produtos de países cujas moedas perderam valor frente à estadunidense. Embora esse contexto se mostre mais favorável para as empresas brasileiras que estejam interessadas em exportar para o Equador, também devem levar em conta outros aspectos.

O principal deles é a difícil situação de liquidez que vive o Equador e que se reflete em um baixo nível das reservas internacionais do Banco Central. A perda de competitividade do setor produtivo, que promove as importações e complica as exportações, e um limitado acesso a financiamento externo dificulta a entrada de divisas na economia e exerce uma pressão permanente sobre a balança de pagamentos. Nesse contexto, o acesso ao mercado equatoriano, pequeno para as escalas que se administram no Brasil, poderia complicar-se se o governo se vê obrigado a tomar medidas que restrinjam a saída de dólares, amparando-se justamente nos problemas da balança de pagamentos. Ainda que o acordo com o FMI afaste essa possibilidade, cabe lembrar que para isso o Equador conta com alternativas ratificadas pela OMC (salvaguardas) e inclusive outras que formam parte do próprio ACE 59.

Se uma empresa quer ter maior certeza sobre as condições tributárias que afetarão seu negócio, uma opção é firmar um contrato de investimento com o Estado. De fato, nos últimos meses foram promulgados uma série de benefícios tributários em distintos corpos legais (principalmente a Lei de Fomento Produtivo), porém esses favorecem novos investimentos⁵⁷. Nesse contexto, os regimes alfandegários especiais que foram descritos na seção de acesso a mercados ou o desenvolvimento de uma ZEDE poderiam ser uma opção.

Quanto à informação mais atualizada sobre as condições de acesso ao mercado equatoriano para um produto específico, a fonte oficial é a Alfândega do Equador, através de sua página na Internet⁵⁸. Também há alternativas, como o site <https://arancelesecuador.com/>. As empresas também podem fazer consultas com agentes alfandegários.⁵⁹ Em todo caso, os exportadores brasileiros e suas contrapartes no Equador devem evitar cometer um erro comum, que é inserir mal o capítulo tarifário dos produtos que estão sendo comercializados. Isso pode resultar em demoras e multas e assim afetar o histórico da empresa, com base no qual se determina se suas importações estão sujeitas a *aforo* físico ou automático. Um agente alfandegário também pode ser o canal idôneo para saber como ingressar no Equador com catálogos ou produtos de amostra, já que incluí-los em um contêiner sem a declaração correspondente também pode ocasionar multas e demoras na alfândega.

A menos que se trate de uma empresa com capacidade financeira suficiente para abrir uma sucursal própria no Equador e importar diretamente do Brasil, se se deseja introduzir novos produtos ou marcas no mercado equatoriano, uma forma mais conveniente pode ser

⁵⁷ Um resumo dos incentivos vigentes está disponível neste link:

<https://www.proecuador.gob.ec/incentivos/>

⁵⁸ As consultas por produtos podem ser feitas neste link:

http://ecuapass.aduana.gob.ec/ipt_server/ipt_flex/ipt_arancel.jsp

⁵⁹ Uma lista de agentes alfandegários está disponível neste link:

https://subastademedicamentos.compraspublicas.gob.ec/pdf/LISTADO_DE_AGENTES_AFIANZADOS_DE_ADUANA

entrar em contato com empresas locais vinculadas com o setor em questão. Para isso, uma fonte de ajuda podem ser as câmaras bilaterais ou as câmaras de comércio (as listas estão no anexo). Especificamente, a Câmara de Comércio Equatoriano-Brasileira, tem o objetivo de “otimizar, promover e apoiar as atividades de comércio” entre os dois países e tem, entre seus serviços, justamente o dos contatos comerciais, também facilitar endereços de fornecedores e compradores e informação sobre feiras, eventos e seminários⁶⁰. Também pode ser contatado o Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Quito (secom.quito@itamaraty.gov.br). A respeito das feiras, é necessário esclarecer que, como mencionado previamente, no Equador, a maior parte de feiras dirige-se ao consumidor massivo (isto é, são entendidas como um lugar para conseguir descontos) e muito poucas a clientes especializados (exemplos disso são as feiras dos setores petroleiro e mineiro). Em todo caso, sabendo-se disso, as feiras, por seu fluxo massivo de gente, podem ser um bom lugar para divulgar um produto.

Quanto às relações comerciais com empresas equatorianas, os contatos, as negociações e os contratos com contrapartes da região são na maioria dos casos em idioma espanhol. Pela semelhança entre esse idioma e o português, as partes podem chegar a se entender com relativa facilidade, sobretudo em intercâmbios escritos. Na conversação, o idioma português pode resultar difícil de entender e não se trata de um idioma que muitos equatorianos pratiquem. Por outro lado, os equatorianos costumam ser formais no trato (não costumam “tutear”, ou seja, tratar por “tu”, mas sim por “usted”, alguém com quem não têm intimidade), e a correspondência via correio eletrônico deve se realizar, de preferência, desde endereços corporativos. Quando um contrato foi firmado no Equador, as eventuais diferenças entre as partes costumam ser tratadas em centros de arbitragem ou mediação locais (por exemplo, na Câmara de Comércio de Quito ou na Câmara Equatoriano – Americana) antes de chegar ao sistema de Justiça. De fato, a Constituição reconhece a arbitragem como um método para a solução de conflitos (Marchán, 2013). Não obstante, a mesma Constituição “busca impedir a todo custo que o Estado se submeta à arbitragem internacional” (Marchán, 2013, págs. 214-215), porém, por sua vez, permite a solução de conflitos em centros de arbitragem regionais (isto é, da América Latina).

As viagens de negócios devem ser acordadas com antecipação suficiente. Não é bem visto visitar uma empresa sem agendamento prévio. Em geral, o mês de dezembro não é uma boa época para viajar ao Equador por negócios dada a proximidade com as festas de final de ano. No caso de Quito (e a região Serra em geral) também convém evitar os meses de julho e agosto, já que esses meses correspondem às férias de verão nos colégios; enquanto, em Guayaquil (e na região Litoral), os meses de fevereiro e março são os de férias. De preferência, a pessoa que viaja deveria falar espanhol ou, na sua falta, o inglês. Embora para um brasileiro possa ser fácil entender uma pessoa que fale espanhol, nem sempre ocorre o mesmo no sentido inverso.

Finalmente, para que os empresários brasileiros tenham mais clareza do que “se enfrenta” no caso de fazer negócios com o Equador ou de querer abrir uma empresa neste país, a seguir, é apresentado um pequeno quadro com alguns indicadores relevantes do último informe *Doing Business*, do Banco Mundial.

⁶⁰ Ver: <http://cceb.org.ec/servicio>

Indicadores selecionados do <i>Doing Business</i> 2019				
País	Rank-Trading across borders	Easy of doing business rank global	Rank-Paying taxes	Rank-Starting a business
Brasil	106	109	184	140
Equador	109	123	143	168

Fonte: Banco Mundial

Como se vê, salvo no pagamento de impostos, o Brasil se mostra mais bem posicionado que o Equador no que se refere a comércio exterior, facilidade para fazer negócios e para começar um negócio.

Referente a custos de importação, pontualmente, vê-se que, no Equador, leva-se muito mais tempo que no Brasil para se completar a documentação necessária, porém no Brasil os custos de preencher a documentação e os custos alfandegários (em dólares) são maiores.

Indicadores do <i>Doing Business</i> 2019 sobre custos para importar				
País	Trading across Borders - Time to import: Documentary compliance (hours)	Trading across Borders - Time to import: Border compliance (hours)	Trading across Borders - Cost to import: Documentary compliance (USD)	Trading across Borders - Cost to import: Border compliance (USD)
Brasil	24	30	106.9	375
Equador	120	24	75	250

Fonte: Banco Mundial

Os indicadores mais desagregados para poder fazer outras comparações entre os dos países estão disponíveis no site oficial do relatório.⁶¹

⁶¹ Ver: <http://www.doingbusiness.org/>

Anexos

I- Endereços

1. ORGANISMOS OFICIAIS

1.1 No Equador

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil em Quito

Av. Amazonas y José Arízaga, Edificio Amazonas Paza, Piso 7

Código Postal: 1701305

Telefone geral: +593 2 227 7300

E-mail: brasemb.quito@itamaraty.gov.br

<http://quito.itamaraty.gov.br/es-es/>

Setor de Promoção Comercial (SECOM): secom.quito@itamaraty.gov.br

Telefone SECOM: +593 2 227 7300 ramais 126 ou 128

Consulado Honorário em Cuenca

Av. Gil Ramírez Dávalos 14-34 y Turuhuayco

Telefone: +593 7 408 9054

E-mail: hojuri@oroverdehotos.com

Consulado Honorário em Guayaquil

Centro Comercial Dicentro Center,

Av. Juan Tanca Marengo, km 1,5 km, salas 33/34

Telefone: +593 4 227 7065 o 601 7484/5/6/7/8

E-mail: alberto@eurogres.com.ec

b) Organismos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros:

Presidência da República do Equador

Presidencia de la República de Ecuador

García Moreno N10-43 entre Chile y Espejo

Código Postal: 170401

Quito - Equador

Telefone: +593 2 382 7000

www.presidencia.gob.ec/

Ministério de Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca

(Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca)

Av. Malecón Simón Bolívar 100 y Calle 9 de Octubre

Código Postal: 090313

Guayaquil - Equador

Telefone: +593 4 259 1370

www.comercioexterior.gob.ec/

Ministério de Economia e Finanças

(Ministerio de Economía y Finanzas)

Av. Amazonas entre Pereira y Unión Nacional de Periodistas

Plataforma Gubernamental de Gestión Financeira. Pisos 10 e 11

Código Postal: 170507

Quito-Ecuador

Telefone: +593 2 399-8300 / 400 / 500

www.finanzas.gob.ec/

Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana
(Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana)

Carrión E1-76 y Av. 10 de Agosto
Código Postal: 170526
Quito - Equador
Telefone: +593-2 299-3200
www.cancilleria.gob.ec/

Ministério de Defesa Nacional

(Ministerio de Defensa Nacional)
Calle La Exposición S4-71 y Benigno Vela
Código Postal: 170403
Quito - Equador
Telefone: +593-2 298-3200 / 593-2 295-1951
www.defensa.gob.ec/

Ministério de Energia e Recursos Naturais não Renováveis
(Ministerio de Energía y Recursos Naturales no Renovables)

Alpallana E8-86 y Av. 6 de Diciembre
Quito – Equador
Telefone: +593-2 3942005 • 3942105
www.recursosyenergia.gob.ec/

Ministério de Saúde Pública

(Ministerio de Salud Pública)
Av. Quitumbe Ñan y Av. Amaru Ñan
Plataforma Gubernamental de Desarrollo Social
Código Postal: 170146
Quito - Equador
Telefone: +593-2 381-4400
www.salud.gob.ec

Ministério de Agricultura e Pecuária

(Ministerio de Agricultura y Ganadería)
Av. Amazonas y Av. Eloy Alfaro
Código Postal: 170516
Quito - Equador
Telefone: +593-2 396-0100
www.agricultura.gob.ec/

Ministério de Turismo

(Ministerio de Turismo)
Av. Gran Colombia N11-165 y Gral. Pedro Briceño, Edificio “La Licuadora”
Código Postal: 170403
Quito - Equador
Telefone: +593-2 399 9333
www.turismo.gob.ec/

Agência Nacional de Regulação, Controle e Vigilância Sanitária (ARCSA)

Agencia Nacional de Regulación, Control y Vigilancia Sanitaria (ARCSA)
Ciudadela Samanes, Av. Francisco de Orellana y Av. Paseo del Parque. Bloque 5
Guayaquil - Equador
Telefone: +593-4 372-7440
www.controlesanitario.gob.ec/

estrada
communication

Serviço Equatoriano de Normalização (INEN)
(Servicio Ecuatoriano de Normalización (INEN))

Baquerizo Moreno E8-29 y Diego de Almagro
Código Postal: 170524
Quito-Ecuador
Telefone: +593-2 2 382-5960 al 99
www.normalizacion.gob.ec/

Serviço Nacional de Contratação Pública (SERCOP)
(Servicio Nacional de Contratación Pública (SERCOP))

Av. de los Shyris 38-28 y El Telégrafo
Quito - Ecuador
Telefone: +593-2 244-0050
<https://portal.compraspublicas.gob.ec/sercop/>

Agência de Regulação e Controle Fito e Zoonitário (Agrocalidad)
(Agencia de Regulación y Control Fito y Zoonitario (Agrocalidad))

Av. Amazonas y Av. Eloy Alfaro (Edificio MAG - Piso 9)
Telefone: +593 - 2 256 7232
Quito - Ecuador
www.agrocalidad.gob.ec/

1.2 No Brasil

a) Representação diplomática e consular do Equador:

Embaixada do Equador no Brasil
Shis QL 10, conjunto 08, casa 01, Lago Sul
Brasília DF. - Brasil
Telefone: +55 61 3248-5560
brasil.embajada.gob.ec/

b) Organismos oficiais brasileiros

Ministério das Relações Exteriores

Palácio Itamaraty
Esplanada dos Ministérios - Bloco H
Brasília/DF - Brasil
CEP 70.170-900
www.itamaraty.gov.br/

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil)

Escritório para América do Sul
Carrera 7 # 116-50, Flormorado Plaza, Torre 1, We Work
Bogotá, Colômbia
Telefone: +57 1 794-4883
E-mail: escritorio.colombia@apexbrasil.com.br
www.portal.apexbrasil.com.br

2. EMPRESAS BRASILEIRAS

Corporación Quiport S.A. (CCR S.A)

Parroquia Tababela S/N vía a Yaruquí
Aeroporto Internacional Mariscal Sucre
Edif Quito Airport Center, nível 2
Quito, Equador
Telefone: +593 2 224 4063
Celular: +593 9 8 728 5755
www.Quiport.com

Vicunha Têxtil

Lulumbamba 1354 y Misión Geodésica (San Antonio)
Quito -Equador
Telefone: +593 2 397 5806
Celular: +593 9 9 820 2086
www.vicunha.com.ec

Eurofarma S.A.

Av. de los Shyris N35-71 y Suecia, Edificio Argentum Of 1203
Quito, Equador
Telefone: +593 2 333- 2633
www.eurofarma.com.br

Construtora Norberto Odebrecht S.A.

Av. 12 de Octubre 1942 y Cordero,
Edif. World Trade Center, Torre A, Piso 8
Quito, Equador
Telefone: +593 2 222 7068
www.odebrecht.com.ec

Tigre Equador S.A.

Carapungo, El Vergel Lote 19 y Av. Giovanni Calles, vía a Marianitas
Quito, Equador
Telefone: +593 2 282 2994
www.tigre.com.ec/

Weg Equador

Catalina Aldaz N34-155 y Portugal, Of. 709
Quito, Equador
Telefone: +593 2 514 4339
www.weg.net

Cervejaria Nacional (Ambev S.A.)

Cervecería Nacional (Ambev S.A.)

Km. 16,5 Vía a Daule
Guayaquil, Equador
Telefone: +593 4 216 2088
www.cervecerianacional.ec

Tramontina do Equador S.A.

Tramontina del Ecuador S.A.

Av. Rodrigo Chávez
Parque Empresarial Colón
Edificio Pacific Plaza – Piso 1 – Oficina 103
Guayaquil, Equador
Telefone: +593 4 454 1794 / +593 4 461 2435
www.tramontina.com.pe/empresa/unidade/92-Ecuador

Grupo Synergy E&P (Synergy Group Inc.)

Av. Amazonas N44-105 y Río Coca
Edificio Eteco-Promosa, 2do Piso

Quito, Ecuador

Telephone: +593 2 396 4600

www.petrobell.com.ec/es/inicio

Avianca Ecuador S.A.

Avianca Ecuador S.A.

Vía a Nayón, Torre 4 Mezanine, EKOPARK

Quito, Ecuador

Telephone: +593 2 294 3100

www.avianca.com/

Brazilink Mudanças

Km 12 Vía a Daule, Parque California 1, Bodega B9

Guayaquil, Ecuador

Telephone: +593 4 210 0804

www.brazilinkmudancas.com.br

Chiquita Banana Ecuador CB Brands S.A. (Grupo Cutrale e Safra Group)

Km 1 ½ Vía a Samborondón

Ciudadela Los Arcos, Edif. Xima, Piso 4, Of. 403

Guayaquil, Ecuador

Telephone: +593 4 380 1400

www.chiquita.com/

Latam Ecuador

Av. La Coruña 1527, esquina Av. Francisco de Orellana

Quito, Ecuador

Telephone: +593 2 299 2300

www.latam.com

3. CÂMARAS DE COMÉRCIO

3.1 *No Ecuador:*

Câmara de Comércio de Quito

Cámara de Comercio de Quito

Av. Amazonas y Av. de la República

Edif. Las Cámaras

Quito, Ecuador

Telephone: +593 2 297 6500

E-mail: info@lacamaradequito.com

www.ccq.ec

Câmara de Comércio de Guayaquil

Cámara de Comercio de Guayaquil

Av. Francisco de Orellana y Miguel H. Alcívar

Centro Empresarial Las Cámaras, Pisos 2 y 3

Guayaquil, Ecuador

Telephone: +593 4 259 6100

E-mail: info@lacamara.org

www.lacamara.org/website/



Câmara de Comércio Equatoriano Brasileira
Cámara de Comercio Ecuatoriano Brasileña

Av. Amazonas, N° 26179 y Orellana
Edificio Torrealba, Piso 2, Oficina 207
Quito, Equador
Celular: +593 9 9 972 1438
Telefone: +593 2 254 0854
E-mail: informacion@cceb.org.ec
www.cceb.org.ec

3.2 No Brasil

Associação Comercial do Rio de Janeiro

Casa do Empresário
Rua Candelária, 9 / 11º e 12º andares
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP.: 20091-904
Telefone: +55 21 2514-1229
E-mail: acrj@acrj.org.br
acrj.org.br/

Associação Comercial de São Paulo (ACSP)

Rua Boa vista, 51 - Centro
01014-000 - São Paulo - SP
CNPJ: 60.524.550/0001-31
Telefone: +55 11 3180-3737
E-mail: dcentro@acsp.com.br
<https://acsp.com.br/>

Câmara de Comércio de Mercosul e América

Rua Manoel da Nobrega, 1686
Complemento: Ibirapuera
Código Postal: 04001005
São Paulo, Brasil
Telefone: +55 11 5524-6370
E-mail: mkt@ccmercosul.org.br
www.ccmercosul.org.br

4. Principais associações locais

Associação de Terminais Portuários Privados do Equador

Asociación de Terminales Portuarios Privados del Ecuador

Av. 9 de Octubre No. 100 y Malecón, Edificio La Previsora, piso 28, of. 2804
Guayaquil, Equador
Telefone: +593 4 601 5532
E-mail: ilianagonzalez@asotep.org
www.asotep.org

Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos e Bebidas

Asociación Nacional de Fabricantes de Alimentos y Bebidas

Francisco Andrade Marín E6 24 y Av. Eloy Alfaro
Edificio Carolina Milenium, Oficina 7F
Quito, Equador
Telefone: +593 2 393 7745 / +593 2 393 7764

E-mail: info@anfab.com
www.anfab.com/wp/

Associação de Indústrias Têxteis do Equador

Asociación de Industrias Textiles del Ecuador

Av. Amazonas y Av. República
Edificio "Las Cámaras", Octavo Piso.
Quito, Equador
Telefone: +593 2 224 9434 / +593 2 245 1286 / +593 2 245 1350
Celular: +593 9-274 4232
E-mail: aite@aite.org.ec
www.aite.com.ec

Câmara Marítima do Equador-CAMAE

Cámara Marítima del Ecuador-CAMAE

Baquerizo Moreno 1119 y Av. 9 de Octubre, Edificio Plaza Piso 10 Oficina 1002
Guayaquil, Equador
Telefone: +593 4 256 4644
E-mail: camae@camae.org
www.camae.org/

Federação Equatoriana de Exportadores-Fedexpor

Federación Ecuatoriana de Exportadores-Fedexpor

Núñez de Vela E3-13 y Av. Atahualpa
Edif. Torre del Puente, piso 7, Of. 72
Quito, Equador
Telefone: +593 2 373 1132
www.fedexpor.com

Associação de Empresas Automotrizes do Equador (AEADE)

Asociación de Empresas Automotrices del Ecuador (AEADE)

Núñez De Vela E3-13 y Av. Atahualpa
Edif. Torre do Puente, piso 10
Quito, Equador
Telefone: +593 2 226 9052
E-mail: aeade@aeade.net
www.aeade.net

Associação de Bancos Privados do Equador (ASOBANCA)

Asociación de Bancos Privados del Ecuador (ASOBANCA)

Av. República del Salvador N35-204 y Suecia
Edificio Delta 890, piso 7
Quito, Equador
Telefone: +593 2 246 6671
E-mail: contacto@asobanca.org.ec
www.asobanca.org.ec

5. PRINCIPAIS BANCOS

Banco Pichincha

Av. Amazonas 45-45 Y Pereira
Quito, Equador
Telefone: +593 2 299 9999
E-mail: info@pichincha.com
www.pichincha.com/portal/

Banco del Pacífico

P. Ycaza 200, entre Pedro Carbo y Pichincha
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 232 8333 / +593 4 256 6010
www.bancodelpacifico.com/

Banco Guayaquil

Calles Pichincha No.107 E Francisco De Paua Ecaza
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 373 0100
www.bancoguayaquil.com/

Produbanco

Av. Simón Bolívar y Vía a Nayón, Complejo Corporativo Ekopark, Torre I
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 256 3900
www.produbanco.com.ec/

Citibank

Av. República del Salvador N36-230 y Av. Naciones Unidas
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 393 9063
<https://www.citi.com/icg/sa/latam/ecuador/>

6. PRINCIPAIS FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Cúpula Mundial da Banana***Cumbre Mundial del Banano***

Av. de las Américas 406, Centro de Convenciones de Guayaquil
Expoplaza
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 2925 411 ext: 241
www.expoplaza.ec/cumbre-banano/

Cúpula Mundial do Cacau***Cumbre Mundial del Cacao***

Av. de las Américas 406, Centro de Convenciones de Guayaquil
Expoplaza
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 2925 411 ext: 241
www.expoplaza.ec/cm/

Feira de Turismo***Feria de Turismo***

Av. de las Américas 406, Centro de Convenciones de Guayaquil
Expoplaza
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 2925 411 ext: 241
www.expoplaza.ec

Autoshow

Av. de las Américas 406, Centro de Convenciones de Guayaquil
Expoplaza
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 2925 411 ext: 241
www.expoplaza.ec

XPOTEX: Têxteis, Maquinária e Insumos

XPOTEX: Textiles, Maquinaria e Insumos

Av. Amazonas N34-332 y Atahualpa, junto al parque la Carolina,
CEQ Centro de Exposiciones Quito
Quito, Ecuador
<https://xpotex.com/>

Feira Internacional de Calçados e Componentes Equador (FICCE)

Feria Internacional de Calzado y Componentes Ecuador (FICCE)

Galo Vela Álvarez, 34. Centro de Exposiciones Ambato.
Ambato, Ecuador
www.ficce.com.ec/

Agriflor

Av. Amazonas N34-332 y Atahualpa, junto al parque la Carolina
CEQ Centro de Exposiciones Quito
Quito, Ecuador
<https://hppexhibitions.com/agriflor/>

Expominas

Av. Amazonas y Holguín, Parque Bicentenario,
Centro de Convenciones Metropolitano
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 332 4835
E-mail: info@hjbecdach.com
www.hjbecdachferias.com/index.php/ferias/expo-minas/79-ferias/76-home-expominas2019

XX Expo - Conference Ecuador Oil & Power

Av. Amazonas y Holguín, Parque Bicentenario
Centro de Convenciones Metropolitano
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 332 4835
E-mail: info@hjbecdach.com
www.hjbecdachferias.com/index.php/contactos/79-ferias/79-home-oil-power2019

Feira Internacional Quito Construção

Feria Internacional Quito Construcción

Av. Amazonas N34-332 y Atahualpa,
CEQ Centro de Exposiciones Quito
Quito. Ecuador
Telephone: +593 2 243 2431
E-mail: voquendo@camicom.ec
www.quitoferiaconstruccion.com/

Agroexpo

Av. de las Américas 406
Centro de Convenciones de Guayaquil
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 500 0592
www.expoGuayaquil.com/en/

Ecuatextil Feira Têxtil

Ecuatextil Feria Textil

Av. de las Américas 406
Centro de Convenciones de Guayaquil
Telefone: +593 4 500 0592
www.expoguayaquil.com/en/

Feira AutoParts Expomec

Feria AutoParts Expomec

Av. Amazonas N34-332 y Atahualpa
CEQ Centro de Exposiciones Quito
Quito, Ecuador
www.feriaexpomec.com.ec/

Expoembalagem, Refrigeração e Logística Industrial Expo & Conference

Expoempaque, Refrigeración y Logística Industrial Expo & Conference

Av. Malecón y calle s/n
Centro de Convenciones Terminal de Cruceros de Manta
Manta, Ecuador
Telefone: +593 2 602 3505
E-mail: rmendizabal@xpocorp.com
www.xpocorp.com/?page_id=81&idferia=10

Feira Internacional Industrial e Comercial Expopesca do Pacífico Sul - IX Edição

Feria Internacional Industrial y Comercial Expopesca del Pacífico Sur - IX Edición

Av. Malecón y calle s/n
Centro de Convenciones Terminal de Cruceros de Manta
Manta, Ecuador
Telefone: +593 2 602 3505
E-mail: rmendizabal@xpocorp.com
www.xpocorp.com/?page_id=81&idferia=11

Expoindustrial

Av. Amazonas N34-332 y Atahualpa
CEQ Centro de Exposiciones Quito
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 241 4201
E-mail: Info@zefexa.com
www.expoindustrial.com.ec/

7. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

7.1 Principais jornais

El Comercio

Av. Pedro Vicente Maldonado 11515 y El Tablón
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 268 4145
E-mail: info@grupoelcomercio.com
www.grupoelcomercio.com

El Universo

Av. Domingo Comín y Ernesto Albán
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 249 0000

E-mail: webmaster@oumiverso.com / redaccion@oumiverso.com
www.eluniverso.com

La Hora

Panamericana Norte N62-08 y Nazareth
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 247-5724 / +593 2 247-5725
E-mail: multimedia@lahora.com.ec / rednacional@lahora.com.ec
www.lahora.com.ec

Expreso

C. J. Arosemena Km. 2½ y Las Monjas
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 220 1100 Ext. 2421 - 2475
E-mail: webmaster@granasa.com.ec
www.expreso.ec

El Telégrafo

Km 1.5 Av. Caros Julio Arosemena
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 259 5700
E-mail: redaccionweb@telegrafo.com.ec
www.letelegrafo.com.ec

7.2 Principais revistas:

Revista Vistazo

Aguirre 713 y Boyacá
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 232 7200 / +593 4 232 8505
E-mail: marroyo@uio.vistazo.com
www.vistazo.com/

Revista Mundo Diners

Av. 12 de Octubre N 25-32 y Coruña
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 254 5209 / +593 2 254 5190
E-mail: revistamundodiners@dinediciones.com
www.revistamundodiners.com/

Análisis Semanal

Plaza Lagos, Edificio Mirador, oficina 2-1 Km. 6.5 Vía Puntilla
Samborondón, Ecuador
Telephone: +593 4 500 9343
E-mail: wspurrier@grupospurrier.com
www.ecuadoranalysis.com/

Líderes

El Tablón 11515 y Av. Maldonado
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 267 0214
E-mail: emaldonado@elcomercio.com
www.revistalideres.ec/



Gestión

Av. González Suárez 335 y San Ignacio, Edificio Delta, piso 2
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 255 9930
E-mail: gestiondigital@multiplica.com.ec
www.revistagestion.ec/

América Economía

Bosmediano 447 y José Carbo
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 398 5700
E-mail: evalencia@uio.vistazo.com
www.americaeconomia.com/Ecuador

Ekos

Av. Naciones Unidas 10-14 y Av. Amazonas, Edificio Previsora Torre A, piso 8
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 244 3377
E-mail: schavez@ekos.com.ec
www.ekosnegocios.com/negocios/default.aspx

7.3 Canais de TV:

Ecuavisa

Bosmediano 447 y José Carbo, sector Bellavista
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 395 8620
E-mail: noticias@ecuavisa.com
www.ecuavisa.com

Teleamazonas

Antonio Granda Centeno OE-429 y Brasil
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 397 4444 / +593 2 297 4445
www.teleamazonas.com

Gama TV

Av. Eloy Alfaro 5400 y Río Coca
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 382 9200 / +593 2 226 2222
E-mail: info@gamatv.com.ec
www.gamatv.com.ec

TC Televisión

Calle Abel Romeo Castillo y Av. de Las Américas
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 600 3030
www.tctelevision.com

Ecuador TV



Calle San Salvador E6-49 y Av. Eloy Alfaro, Edificio de Medios Públicos
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 397 0800
E-mail: iparedes@rtvEcuador.ec
www.mediospublicos.ec

7.4 Estações de rádio:

FM Mundo 98.1 FM

Av. de Los Shyris 35-271 y Suecia
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 333 2975
E-mail: gerencia@fm.com
www.fmmundo.com

Radio Platinum

Av. La Coruña N31-70 y Whymper
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 250 8301
E-mail: mrivadeneira@ecuadoradio.com
www.ecuadoradio.ec

Exa 92.5 FM

Av. de la República 500 y Pasaje Carrión
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 256 7725
E-mail: gerencia@exafm.net
www.exaecuador.com

Radio Pública

San Salvador E6-49 y Av. Eloy Alfaro
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 397 0800
E-mail: gerencia@rtvecuador.ec
www.radiopublica.ec

Radio Visión

Francisco Arízaga Luque 123 y Federico Páez
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 226 0315
E-mail: buenosdias@radiovision.com.ec
www.radiovision.com.ec

Radio Caravana

Av. Juan Tanca Marengo Km. 3 (frente a las antenas de Tv Cable)
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 288 9680
E-mail: info@radiocaravana.com
www.caravanatv.com

Radio Huancavilca 830 AM



Av. Guillermo Pareja Rolando (Principal de la Alborada) y la novena esquina
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 262 6922 / +593 4 262 8289
E-mail: secretaria@radiohuancavilca.com.ec
www.radiohuancavilca.com.ec/

Radio CRE

Boyacá 642 y Padre Solano, Edificio El Torreón, 8vo. Piso
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4-230 9669
E-mail: cre@cre.com.ec
www.radiocre.com/

Radio Sonorama

Pasaje Dolomitas N45-95 y Los Naranjos (Canal 1)
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 334 3593
E-mail: info@sonorama.com.ec
www.sonorama.com.ec/

Radio City

Av. Domingo Comín entre Calle 11 y Av. Ernesto Albán
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 249 2002
E-mail: flopez@radiocity.com.ec
www.radiocity.com.ec

7.5 Principais agências de publicidade:

Artic Publicidad & Placement

Av. Diego de Almagro Y Ponce Carrasco
Edif. Plaza Almagro, piso 6, Of.612
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 390 9339

Koenig & Partners

Avenida Circunvalación Norte #305 y Calle Primera, Urdesa Central
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 261 1243 / +593 4 261 1198 / +593 4 288 0303 / +593 4 261 0915
E-mail: info@koenigpub.com
www.koenigpub.com/index.html

La Facultad

Calle Los Motilones N40 -486 y Camilo Gallegos
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 246 7200 / +593 2 246 2744
E-mail: afacultad@afacultad.com
www.lafacultad.com/

Maruri Grey

Av. Las Aguas 640



Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 371 7700
www.grey.com/ecuador

McCann Worldgroup

Av. Pampite y Simón Valenzuela / Ed. YOO Cumbayá
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 396 6800
E-mail: mario.benavente@mccann.com.ec
www.mccann.com

Norlop Jwt

Tulcán 1017 y Luque
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 372 9600 / +593 2 250 9910
E-mail: psoa@norlopjwt.com.ec
www.norlopjwt.com.ec/

Rivas/ Y&R

Av. Amazonas y Naciones Unidas. Edif. Banco La Previsora. Torre A, piso
7. Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 226 6003/4/5/6 / +593 4 263 4520/2
E-mail: mauricio.rivas@er.com
www.rivasyr.com/

8. CONSULTORIA DE “MARKETING”

Nielsen Ecuador

Kennedy Norte, Av. Nahim Isaías y Luis Orrantia
Mz. 801 No. 28, CP 090112
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 500 5402 / +593 2 380 0961
www.nielsen.com/ec/es/contact-us.html

Ipsos

Javier Aráuz N 36-15 y Germán Alemán
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 246 4965 / +593 2 225 3886 / +593 4 238 7030
www.ipsos.com/es-ec/contact

9. ACESSO À INFORMAÇÃO

Banco Central do Ecuador

Banco Central del Ecuador

Av. 10 de Agosto, N11-409 y Briceño
Código postal: 170409
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 393 8600
E-mail: bservicios@bce.ec
www.bce.fin.ec

Ministério de Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca
Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca
Av. Malecón Simón Bolívar #100 y Calle 9 de Octubre
Código Postal 090313
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 259-1370
www.comercioexterior.gob.ec/

Alfândega do Equador
Aduana del Ecuador
Av. Malecón Simón Bolívar entre 9 de Octubre y P. Icaza
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 373-1030
www.aduana.gob.ec/

Serviço de Rendas Internas
Servicio de Rentas Internas SRI
Av. Amazonas entre Unión Nacional de Periodistas y José Villalengua
Plataforma Gubernamental Financiera
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 393-6300
www.sri.gob.ec/web/guest/home

Instituto Nacional de Estadística e Censos
Instituto Nacional de Estadística y Censos
Juan Larrea N15-36 y José Riofrío
Código Postal 170402
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 223 2303 / +593 2 223 2012 / +593 2 223 2151
www.ecuadorencifras.gob.ec/estadisticas/

10. COMPANHIAS DE TRANSPORTE COM O BRASIL
10.1 Marítimas

Maersk del Ecuador C.A.
Parque Empresarial Colón, Edificio Corporativo 3, Piso 7
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 259 5600
www.maersk.com/local-information/Ecuador/contact

Hamburg Süd Ecuador S.A.
Av. Carlos Julio Arosemena
Edif. Berlin, Piso 2, Bloque B, Las Monjas 10 y
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 372 1300
Mail: hsdg.gee@hamburgsud.com / sales@gee.hamburgsud.com
www.hamburgsud-line.com/liner/en/liner_services/country_information/ecuador/index.html

Mediterranean Shipping Company (MSC)
Alberto Borges y Av. Francisco de Orellana
Guayaquil, Ecuador
Telefone: +593 4 263 4050
E-mail: ECU-info@msc.com
www.msc.com/ecu

CMA CGM Ecuador S.A.

Av. Rodrigo Chávez S/N
Parque Empresarial Colón, Edificio Corporativo 2 Piso 5 Oficinas 501 Y 503
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 500 5800
E-mail: gql.genmbox@cma-cgm.com
www.cma-cgm.com/local/ecuador

Andinave S.A. Main Office

Av. 9 de Octubre 100 y Malecón Simón Bolívar
Edificio Previsora, Piso 29 Oficina 2901
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4 259 7770 / +593 4 232 5958
E-mail: info@andinave.com
www.andinave.com/contact

Transoceanica Group

Malecón 1401 e Illingworth
Edificio Sudamérica
Guayaquil, Ecuador
Telephone: +593 4-259 8060
E-mail: info@transoceanica.com.ec
www.transoceanica.com.ec/en/home/#

*10.2 Aéreas***Gol**

Parroquia Tababela S/N vía a Yaruquí.
Aeropuerto Internacional Mariscal Sucre,
Edif. Quito Airport Center, nivel 3
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 395 4200 ext. 2300
E-mail: uiokk@voegol.com.br
www.voegol.com

Avianca

Vía a Nayón, Torre 4 Mezanine, EKOPARK
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 294 3100
Serviço ao Cliente Aeroporto: +593 2 294 3100
E-mail: vanessa.cordova@avianca.com
www.avianca.com

Copa Airlines

Av. República del Salvador N34-201 y Moscú,
Edif. Aseguradora del Sur, Planta Baja
Quito, Ecuador
Telephone: +593 2 226 7769
Serviço ao Cliente Aeroporto: +593 2 394 6680



E-mail: carellano@copair.com
www.copair.com

LATAM

Av. La Coruña y Av. Francisco de Orellana
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 299 2300
Serviço ao Cliente Aeroporto: +593 2 395 4200 ext. 2391
www.latam.com

Cargolux

Av. De los Establos y calle C,
Edificio Site Center Torre 2, Oficina 303
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 380 1187
E-mail: ltx@cargolux.com
www.cargolux.com

Lan Cargo

Av. Amazonas N47-205 y Río Palora, Edificio Hammonia Piso 2
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 397 0340
Serviço ao Cliente Aeroporto: +593 2 401 0200
www.latamcargo.com

UPS

Av. Alonso Torres OE712 y Av. El Parque Edificio
Centrum El Bosque Ofic 201 y 202
Quito, Ecuador
Telefone: +593 2 226 6286 ext. 213
Serviço ao Cliente Aeroporto: +593 2 395 7430/1/2/3/4
www.ups.com

II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. INFORMAÇÃO SOBRE FRETES

1.1 Marítimos

Hamburg Süd Equador S.A.

Para a rota desde o Porto de Santos (Brasil) até o Porto de Guayaquil (Ecuador), a tarifa base por um contêiner estândar de 20 pés para carga geral é de US\$ 2.625. O valor aumenta para US\$ 3.755 para um contêiner estândar de 40 pés.

CMA CGM Equador S.A.

Para a rota desde o Porto de Santos (Brasil) até o Porto de Guayaquil (Ecuador), a tarifa base por um contêiner estândar de 20 pés para carga geral é de US\$ 2.778. O valor aumenta para US\$ 4.165 para um contêiner estândar de 40 pés.

1.3 Aéreos

Gol Transportes Aéreos

A passagem aérea direta São Paulo-Quito tem um valor aproximado de US\$ 530 por passageiro, na classe econômica.

Avianca

A passagem aérea São Paulo-Quito, com escala em Lima, tem um valor médio de US\$ 580 por passageiro, na classe econômica.

Copa Airlines

A passagem aérea São Paulo-Quito, com escala no Panamá, tem um valor médio de US\$ 612 por passageiro, na classe econômica.

LATAM

A passagem aérea São Paulo-Quito, com escala em Lima, tem um valor médio de US\$ 582 por passageiro, na classe econômica.

UPS

O transporte de carga aérea de um volume de 100 kg tem um custo aproximado de US\$ 300.

2. COMUNICAÇÕES: TARIFAS

2.1 Telefonia

O custo por chamadas de longa distância entre Equador e Brasil é de aproximadamente US\$ 0,47 por minuto em Telefonia fixa.

O custo por chamadas de longa distância entre Equador e Brasil é de aproximadamente US\$ 0,44 por minuto em Telefonia celular.

2.4 Correio postal

O envio de documentação por serviço de entrega rápida (*courier*) entre o Equador e o Brasil é de aproximadamente US\$ 70 por pacote.

Bibliografía

- Aduana del Ecuador. (04 de 12 de 2018). *Comunidad Andina*. Obtido de website da Aduana del Ecuador: <https://www.aduana.gob.ec/comunidad-andina-can/>
- Aduana del Ecuador. (04 de 12 de 2018). *Regímenes Aduaneros*. Obtido de Sitio website da Aduana del Ecuador: <https://www.aduana.gob.ec/regimenes-aduaneros/>
- Aduana del Ecuador. (07 de febrero de 2019). *Para importar*. Obtido de website da Aduana del Ecuador: <https://www.aduana.gob.ec/para-importar/>
- Aeropuerto de Quito. (08 de abril de 2019). *salidas internacionales*. Obtido de website do Aeropuerto de Quito: <https://aeropuertoquito.aero/es/internacionales/salidas.html>
- Agencia de Regulación y Control Fito y Zoonosanitario. (03 de 01 de 2019). *La Agencia*. Obtido de website de Agrocalidad: <http://www.agrocalidad.gob.ec/la-institucion/>
- Asamblea Constituyente. (2008). *Constitución de la República del Ecuador*. Obtido de https://www.oas.org/juridico/mla/sp/ecu/sp_ecu-int-text-const.pdf
- Asamblea Nacional del Ecuador. (2008). *Constitución de la República del Ecuador*. Montecristi: Asamblea Constituyente.
- Asamblea Nacional del Ecuador. (29 de 12 de 2010). *Código Orgánico de la Producción, Comercio e Inversiones*. Obtido de website da Aduana del Ecuador: https://www.aduana.gob.ec/wp-content/uploads/2017/05/S351_20101229.pdf
- Asamblea Nacional del Ecuador. (29 de 12 de 2010). *Código Orgánico de la Producción, Comercio e Inversiones*. Obtido de website da Aduana: https://www.aduana.gob.ec/wp-content/uploads/2018/08/CODIGO_ORGANICO_DE_LA_PRODUCCION_COMERCIO_E_INVER_974.pdf
- Asamblea Nacional del Ecuador. (13 de 10 de 2011). *Ley Orgánica de Defensa del Consumidor*. Obtido de website do Ministerio de Industrias: <https://www.industrias.gob.ec/wp-content/uploads/2015/04/A2-LEY-ORGANICA-DE-DEFENSA-DEL-CONSUMIDOR.pdf>
- Asamblea Nacional del Ecuador. (20 de 02 de 2019). *Ley Orgánica de Comunicación*. Obtido de http://www.cordicom.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2019/02/Ley_Organica_Comunicacion_reformada.pdf
- Asociación de Bancos Privados del Ecuador ASOBANCA. (10 de 01 de 2019). *Evolución de la Banca*. Obtido de website de ASOBANCA: <https://www.asobanca.org.ec/publicaciones/evoluci%C3%B3n-de-la-banca>
- Asociación Latinoamericana de Integración. (10 de 2004). *Anexo V al ACE 59: Regime de Salvaguardias*. Obtido de website da ALADI: http://www.aladi.org/biblioteca/publicaciones/aladi/acuerdos/ace/es/ace59/ACE_059_Anexo_005.pdf
- Asociación Latinoamericana de Integración ALADI. (18 de 10 de 2004). *Acuerdo de Complementación Económica N° 59*. Obtido de website da ALADI: <http://www.aladi.org/nsfaladi/textacdos.nsf/4d5c18e55622e1040325749000756112/a87b9915768aab9b032578af004bcd49?OpenDocument>

- Asociación Latinoamericana de Integración ALADI. (2014). *Comercio Intrarregional del Ecuador: características y perspectivas*. Obtido de website da ALADI:
<http://www.aladi.org/nsfaladi/estudios.nsf/8C74C62481357FCE83257DA2003E3AC8/%24FILE/208.PDF>
- Banco Central del Ecuador . (19 de 12 de 2018). *Información Estadística Mensual*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/home1/estadisticas/bolmensual/IEMensual.jsp>
- Banco Central del Ecuador. (19 de 12 de 2018). *Balanza de pagos*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/SectorExterno/BalanzaPagos/indice.htm>
- Banco Central del Ecuador. (20 de 12 de 2018). *Cifras del sector petrolero*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/Hidrocarburos/indice.htm>
- Banco Central del Ecuador. (noviembre de 2018). *Información Estadística Mensual*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/home1/estadisticas/bolmensual/IEMensual.jsp>
- Banco Central del Ecuador. (16 de 11 de 2018). *Inversión Extranjera Directa*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/SectorExterno/BalanzaPagos/InversionExtranjera/Directa/indice.htm>
- Banco Central del Ecuador. (21 de diciembre de 2018). *Inversión Extranjera Directa*. Obtido de website do Banco Central del Ecuador:
<https://www.bce.fin.ec/index.php/informacioneconomica/sector-externo>
- Banco Central del Ecuador. (05 de 01 de 2019). *Boletín Monetario Semanal*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/home1/estadisticas/bolsemanal/IndiceBMS.htm>
- Banco Central del Ecuador. (14 de 03 de 2019). *Evolución de la Balanza Comercial*. Obtido de website do BCE: <https://contenido.bce.fin.ec/admin/dirlistEBC.php>
- Banco Central del Ecuador. (15 de 01 de 2019). *Operaciones del Presupuesto General del Estado*. Obtido de website do BCE:
<https://contenido.bce.fin.ec/documentos/Estadisticas/SectorFiscal/OperacionesSPNF/OperGC.xlsx>
- Centro de Comercio Internacional. (2010). *Contratos Modelos*. Obtido de website do Centro de Comercio Internacional:
http://www.intracen.org/uploadedFiles/intracenorg/Content/Exporters/Exporting_Better/Templates_of_contracts/Cap%C3%ADtulo%203%20-%20Compraventa%20Comercial%20Internacional%20de%20Mercader%C3%ADas.pdf
- CEPAL. (16 de diciembre de 2018). *Estimaciones y proyecciones de población total, urbana y rural, y económicamente activa*. Obtido de website da CEPAL:
<https://www.cepal.org/es/temas/proyecciones-demograficas/estimaciones-proyecciones-poblacion-total-urbana-rural-economicamente-activa>

- Comité de Comercio Exterior. (12 de 05 de 2012). *Resolución N°59*. Obtido de website da Aduana del Ecuador:
https://www.aduana.gob.ec/archivos/Boletines/2013/ARANCEL_FINAL_1_DE_ENERO_R93.pdf
- Consejo Nacional Electoral. (18 de diciembre de 2018). *Listado de Organizaciones Políticas aprobadas por el Pleno*. Obtido de website do CNE:
<http://cne.gob.ec/es/organizaciones-politicas/informacion/listado-de-organizaciones-politicas-aprobadas-por-el-pleno>
- El Telégrafo. (23 de Abril de 2018). El Estado ahorrará más de \$ 2.000 millones en infraestructura vial. *El Telégrafo*, págs.
<https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/economia/4/estado-infraestructura-vial>.
- El Universo. (22 de 08 de 2018). Así quedará estructurado el Estado ecuatoriano tras la fusión de ministerios. *El Universo*.
- INEN. (18 de diciembre de 2018). Obtido de website do Servicio Ecuatoriano de Normalización: <http://www.normalizacion.gob.ec/>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (2017). *Encuesta de Actividades de Ciencia, Tecnología e Innovación*. Obtido de website do INEC:
<http://www.ecuadorencifras.gob.ec/ciencia-tecnologia-e-innovacion/>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (2017). *Tecnologías de la Información y Comunicaciones (TIC'S) 2016*. Obtido de website do INEC:
http://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Sociales/TIC/2016/170125.Presentacion_Tics_2016.pdf
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (12 de 2018). *Anuario de Estadísticas de Transporte 2017*. Obtido de website do INEC:
http://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Economicas/Estadistica%20de%20Transporte/2017/2017_TRANSPORTE_PRESENTACION.pdf
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (12 de 2018). *Anuario de Transporte*. Obtido de website do INEC: <http://www.ecuadorencifras.gob.ec/transporte/>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (12 de Diciembre de 2018). *Encuesta Nacional de Empleo, Desempleo y Subempleo*. Obtido de website do INEC:
<http://www.ecuadorencifras.gob.ec/enemdu-2016/>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (18 de diciembre de 2018). *Proyecciones Poblacionales*. Obtido de website do INEC:
<http://www.ecuadorencifras.gob.ec/proyecciones-poblacionales/>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (20 de 01 de 2019). *Encuesta Nacional de Empleo, Desempleo y Subempleo*. Obtido de website do INEC:
<http://www.ecuadorencifras.gob.ec/trabajo/>
- International Trade Centre. (16 de 11 de 2018). *Trade Map*. Obtido de website de Trade Map: <https://trademap.org>

- Marchán, J. M. (2013). El tratamiento del arbitraje en la nueva Constitución ecuatoriana. *Juris Dictio*, 203-2015.
- Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil. (19 de diciembre de 2018). *Comex Stat*. Obtido de website do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil: <http://comexstat.mdic.gov.br/es>
- Ministerio de Comercio Exterior e Inversiones. (18 de diciembre de 2018). Obtido de website do Ministerio de Comercio Exterior e Inversiones: <https://www.comercioexterior.gob.ec/valores-mision-vision/>
- Ministerio de Economía y Finanzas de Ecuador. (2019). *Deuda Pública del Ecuador*. Obtido de website do Ministerio de Economía y Finanzas de Ecuador: <https://www.finanzas.gob.ec/deuda-publica/>
- Ministerio de Industrias y Productividad. (17 de 12 de 2018). *Subsecretaría de ZEDE*. Obtido de website do Mipro: <https://www.industrias.gob.ec/subsecretaria-de-zede/>
- Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana. (2014). *Avances en la ejecución del eje Manta-Manaos*. Obtido de website do Ministerio de Relaciones Exteriores: <https://www.cancilleria.gob.ec/avances-en-la-ejecucion-del-eje-manta-manaos/>
- Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana. (04 de diciembre de 2018). Obtido de website do Ministerio de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana: <https://www.cancilleria.gob.ec/bienvenidos-geografia-del-ecuador/>
- Ministerio de Transporte y Obras Públicas. (diciembre de 2016). *Plan Estratégico de Movilidad 2013-2037*. Obtido de website do Ministerio de Transporte y Obras Públicas: https://www.obraspublicas.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2017/04/Plan_Estrategico-de-Movilidad.pdf
- Ministerio de Transporte y Obras Públicas. (2017). *Sistema Portuario Ecuatoriano*. Guayaquil: Ministerio de Transporte y Obras Públicas.
- Ministerio de Turismo. (s.f.). *Rendición de Cuentas 2016*. Obtido de website do Ministerio de Turismo: https://www.turismo.gob.ec/wp-content/uploads/2017/05/RENDICIO%CC%81N-DE-CUENTAS-2016_final.pdf
- Pro Ecuador. (18 de diciembre de 2018). Obtido de website de Pro Ecuador: <https://www.proecuador.gob.ec/>
- Pro Ecuador. (2018). *Estudio Eje Multimodal Manta - Manaos*. Obtido de website de Pro Ecuador: file:///C:/Users/HP/Downloads/PROEC_PPM2018_EJEMULTIMODALMANTAMANAOS_BRASIL.pdf
- Produbanco. (2019). *Cartas de Crédito de Importação*. Obtido de website de Produbanco: <https://www.produbanco.com.ec/banca-de-empresas/corresponsal%C3%ADa-y-comercio-exterior/cartas-de-cr%C3%A9dito-de-importaci%C3%B3n/>
- Servicio de Rentas Internas. (11 de 12 de 2018). *Impuesto a la Salida de Divisas*. Obtido de website do SRI: <http://www.sri.gob.ec/web/guest/impuesto-a-la-salida-de-divisas-isd>

Servicio Ecuatoriano de Normalización INEN. (11 de 2018). *256 subpartidas arancelarias se benefician con la derogatoria de Resolución 116 del Comex*. Obtido de website do INEN: <http://www.normalizacion.gob.ec/252-subpartidas-arancelarias-se-benefician-con-la-derogatoria-de-resolucion-116-del-comex/>

Servicio Nacional de Aduana. (18 de diciembre de 2018). Obtido de website do Servicio Nacional de Aduana: <https://www.aduana.gob.ec/la-institucion/>

Servicio Nacional de Derechos Intelectuales. (2018). *¿Qué es el Servicio Nacional de Derechos Intelectuales?* Obtido de website do SEMADI: <https://www.propiedadintelectual.gob.ec/la-institucion/>

SIISE. (2018). *Sistema Integrado de Indicadores Sociales del Ecuador*. Obtido de <http://www.siise.gob.ec/siiseweb/>

Superintendencia de Bancos. (15 de 01 de 2019). *Boletines Financieros de Bancos Privados*. Obtido de website da Superintendencia de Bancos: http://estadisticas.superbancos.gob.ec/portalestadistico/portalestudios/?page_id=415

Superintendencia de Compañías. (2014). *Ley de Compañías*. Obtido de website da Superintendencia de Compañías: https://www.supercias.gob.ec/bd_supercias/descargas/lotaip/a2/Ley-Cias.pdf

World Bank. (01 de 02 de 2018). *World Development Indicators*. Obtido de World Bank Web site: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=world-development-indicators>

World Economic Forum. (26 de 01 de 2018). *Global Competitiveness Report*. Obtido de World Economic Forum Web site: [eports.weforum.org/global-competitiveness-index-2017-2018](https://reports.weforum.org/global-competitiveness-index-2017-2018)

